



atos do Conselho Geral

Ano CIV julho-dezembro de 2022

N. 438

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 438

Ano CIV

julho-dezembro de 2022

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 P. Ángel Fernández Artime 3 «JOVEM, EU TE ORDENO: LEVANTA-TE!» (Lc 7,14)
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 P. Ivo Coelho 56 O colóquio com o Diretor, o acompanhamento espiritual e a admissão: algumas orientações e diretrizes 2.2. P Miguel Ángel García – P. Ivo Coelho 76 A experiência da orientação vocacional salesiana: Itinerário de formação
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	3.1. (faltam neste número)
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor 96 4.2 Crônica dos Conselheiros-Gerais..... 101
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Novos Inspetores Salesianos..... 125 5.2 Irmãos falecidos 127

Administrador: P. Nivaldo Luiz Pessinatti
Gerente Executiva: Ir. Adair Aparecida Sberga
Coordenadora editorial: Giovanna Farago
Editora: Ir. Adair Aparecida Sberga
Tradutor: P. José Antenor Velho
Revisora: Mariana Fernandes dos Santos
Diagramação: Leandro Collares
Produção digital: Adriano da Silva Pereira

© Edebê 2022

Editora Edebê Brasil Ltda.

SHCS CR Quadra 506, Bloco B, Loja 59

Asa Sul – Brasília-DF CEP 70350-525

Site: www.edebe.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

«JOVEM, EU TE ORDENO, LEVANTA-TE!» (Lc 7,14)

A opção salesiana pelos jovens em alto risco social como um compromisso com a justiça, a paz e o cuidado com a criação.

INTRODUÇÃO. *Em sintonia com o itinerário empreendido até agora pela Congregação.* – 1. **ITINERÁRIO EDUCATIVO-PASTORAL DE JESUS À LUZ DO EVANGELHO SEGUNDO LUCAS.** 1.1. *Ir além das fronteiras das culturas desconhecidas.* 1.2. *Portadores e semeadores de esperança em meio a uma cultura de morte.* 1.3. *O amor de Deus é também materno.* 1.4. *Um itinerário educativo.* 1.5. *Difundir a boa-nova.* 2. **A OPÇÃO PELOS MAIS POBRES.** 2.1. *Com uma pastoral juvenil para a libertação e a reinserção de obras e serviços educativos.* 2.2. *Cuidado pastoral e acompanhamento com animadores idôneos e preparados.* 2.3. *Uma pastoral que leve a família em consideração.* – 3. **O EMPENHO PELO DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL.** 3.1. *A importância das obras para os jovens em situação de risco e a inovação social.* 3.2. *A complementaridade dos saberes e das instituições salesianas.* a. *A contribuição salesiana na abordagem dos direitos humanos em nossos contextos.* b. *A pedagogia social em chave salesiana.* c. *A complementaridade dos saberes.* 3.3. **O empenho na cidadania ativa.** a. *Formação para a cidadania ativa.* b. *O voluntariado para a construção da amizade social.* 3.4. *Educação à fé e acompanhamento nas obras sociais salesianas.* – 4. **O ÂMBITO DO SISTEMA PREVENTIVO.** 4.1. *Uma resposta constante.* 4.2. *Novas formas de missão.* a. *O efeito devastador da pandemia da covid-19.* b. *A nefasta guerra na Ucrânia.* c. *Outros lugares de dor, morte e fome.* 4.3. **Obras e serviço sociais salesianos entre os migrantes e refugiados.** – 5. **SUSTENTABILIDADE DAS OBRAS E DOS SERVIÇOS SOCIAIS.** 5.1. *A estrutura organizativa nas atividades salesianas de desenvolvimento.* 5.2. *O processo de decisão.* 1. *Devemos ter uma visão de futuro.* 2. *Ter uma visão orgânica.* 3. *Sempre com uma visão de conjunto.* 4. *Tenhamos os olhos sempre voltados para os jovens.* – **CONCLUSÃO – BIBLIOGRAFIA.**

Turim, 8 de setembro de 2022.

Festa da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria.

«Dom Bosco viu com clareza o alcance social de sua obra. Trabalhamos em ambientes populares e em favor dos jovens pobres. Colaborando com eles, educamo-los para as responsabilidades morais, profissionais e sociais, e contribuimos para a promoção do grupo e do ambiente. Participamos, na qualidade de religiosos, do testemunho e do compromisso da Igreja para com a justiça e a paz. Conservando-nos independentes de qualquer ideologia e política partidária, recusamos tudo o que favorece a miséria, a injustiça e a violência, e colaboramos com os que constroem uma sociedade mais digna do homem. A promoção, à qual nos dedicamos em espírito evangélico, realiza o amor libertador de Cristo e constitui um sinal da presença do Reino de Deus»¹.

INTRODUÇÃO

Queridos Irmãos,

O imenso dom que o nosso carisma representa na Igreja teve, desde o início, um relevante caráter social. O fato de Dom Bosco ser reconhecido como um dos santos sociais da Turim do século XIX manifesta a identidade e a intenção de uma particular missão, realizada pelos Salesianos ao longo dos anos e nos cinco continentes mediante uma grande variedade de ambientes pastorais.

O exemplo evangélico da misericórdia encarnada por Jesus levou Dom Bosco a fixar o olhar sobre as crianças e os jovens mais pobres e abandonados, os sem família, os sem um teto sobre suas cabeças, os analfabetos e os desempregados, os sem formação religiosa e moral, os mais frágeis dos frágeis... Em uma palavra, sobre todos aqueles que são considerados “excluídos”, presas fáceis de um desespero que pode levá-los a formas de delinquência ou serem explorados por abusadores inescrupulosos. Indivíduos, portanto, que correm o risco de ser descartados pela sociedade, de perder a sua dignidade, de não experimentar a beleza e a bondade de serem filhos livres de Deus Pai Criador.

Dom Bosco, tendo entendido que a missão que Deus lhe confiava não era entre aqueles que já estavam na prisão, corroídos pelo desespero, entendeu que o seu sistema devia ser verdadeiramente preven-

1 *Const.* 33.

tivo e por isso canalizou a sua inteligência pastoral na prevenção dos riscos que corriam os jovens da Turim industrial do século XIX e de outras cidades.²

Iniciou, então, com o seu diretor espiritual, um caminho de discernimento da própria vocação e, aberto à ação do Espírito, descobriu, ao longo da sua vida, o modo de conquistar almas para Deus entre aqueles que pareciam condenados às trevas. O resultado desse discernimento foi traduzido em uma proposta educativa, evangelizadora e caritativa. Cada encontro pessoal, cada projeto empreendido com os seus Salesianos e colaboradores em seu trabalho não é outra coisa senão a prova do amor de Deus pelos seus filhos prediletos: os pequenos e os pobres.

A caridade traduziu-se numa experiência integral de acompanhamento dos jovens, fortalecendo suas personalidades para poderem alcançar a maturidade como pessoas livres e autônomas. Todas as intervenções são para ajudá-los a se preparar para a vida.³ É compreensível, portanto, que o conceito de salvação das almas na ação pastoral de Dom Bosco não tenha sido um discurso abstrato, mas uma resposta concreta capaz de acolher cada pessoa com a atenção amorosa própria de uma família que cuida das necessidades primárias dos jovens, educa-os com habilidades adequadas para poderem ganhar o próprio sustento e viverem honestamente, e ajuda-os a abrir-se às relações com os outros e com Deus, a fim de poderem encontrar o seu “lugar no mundo”, o seu espaço na sociedade e na Igreja.

Definimos *sinteticamente* como “critério oratoriano” o conjunto das experiências educativas e evangelizadoras que encontramos na vida de Dom Bosco e na sua comunidade de Valdocco. Com esse mesmo critério, ao abrir-nos às realidades do nosso tempo, nós, Salesianos, continuamos a responder às diversas formas de risco juvenil que podem levar a situações de exclusão social.⁴ Formar bons cristãos e cidadãos honestos entre aqueles cujos direitos humanos foram violados tem um efeito notável em todas as partes do mundo onde estamos presentes. Mesmo nos países mais radicalmente laicizados, a nossa

2 Cf. SALESIANOS DE DOM BOSCO, «*Quais Salesianos para os jovens de hoje?*». *Reflexão pós-capitular*. Editrice S.D.B., Roma 2020, p. 74, n. 7. A seguir CG 28 (obs.: as indicações das páginas são da edição italiana).

3 Cf. *Const.* 40.

4 Cf. CG 28, p. 73-74, n. 6.

contribuição salesiana aos mais necessitados é reconhecida positivamente pelas sociedades civis e pelos diversos órgãos governamentais como uma proposta positiva para a construção da coesão social.

De fato, em muitas presenças salesianas ao redor do mundo, aqueles que trabalham em Comunidades Educativo-Pastorais (CEPs) no campo social estabeleceram convenções com Igrejas locais, associações privadas,⁵ governos regionais e até mesmo Estados nacionais, e geraram estratégias, instrumentos de intervenção e estruturas que nos permitem ser credíveis e apreciados pelo trabalho que realizamos.

Convencidos de que trabalhar com os jovens e as comunidades de alto risco é uma das mais belas formas de santificação que herdamos do nosso Fundador, reconhecemos, com humildade e sem triunfalismo, que somos chamados a continuar nesse trabalho com espírito evangélico e profissionalismo no interior de obras e serviços sociais: esta é a contribuição salesiana para a construção do Reino de Deus. Com essa mesma dinâmica, somos chamados a abrir espaços de diálogo com os não crentes na perspectiva que hoje o Papa Francisco chama de «amizade social»,⁶ ponto de convergência de todos os esforços da humanidade na construção da justiça e da paz: «O bem, como aliás o amor, a justiça e a solidariedade não se alcançam de uma vez para sempre; hão de ser conquistados cada dia».⁷

Sem dúvida, entre os vários ambientes da nossa pastoral juvenil salesiana, aquele das “**Obras e Serviços Sociais Salesianos**” mostram claramente o olhar misericordioso de Jesus, pois ali encontramos os vários dramas de crianças, adolescentes e jovens em contextos sociais de alto risco social que podem levá-los a múltiplas situações de morte. Eles vivem em comunidades empobrecidas onde os seus direitos são violados, esquecidos nas fronteiras invisíveis da atual geografia humana, com escassas ou limitadas possibilidades de acesso à educação, ao cuidado e à proteção da saúde e à alimentação saudável; trata-se de realidades nas quais a possibilidade de emprego é esporádica ou inexistente e onde a ausência de qualidade de vida é um denominador comum.⁸

5 Cf. DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA. A PASTORAL JUVENIL *Salesiana. Quadro referencial*, Editrice S.D.B., Roma 2014³, p. 111.

6 FRANCISCO, *Fratelli tutti*, 2; 5; 6; 94; 99; 106; 142; 154; 180; 233; 245.

7 FRANCISCO, *Fratelli tutti*, 11.

8 Cf. CG 28, p. 104, n. 2.

Como aprendemos do espírito de Valdocco, romper o círculo da pobreza envolve acompanhar os jovens no caminho que na linguagem de hoje chamamos de *desenvolvimento humano integral*, segundo a expressão do Papa Francisco. Esse movimento evangelizador das *Obras e dos Serviços Sociais Salesianos*, nascido do coração da Doutrina Social da Igreja, foi o precursor de uma comunidade em movimento, a mesma que se põe em marcha e vai em busca daqueles que são deixados para trás na sociedade, a fim de recuperá-los e restaurar, na medida do possível, a sua dignidade e as suas perspectivas de futuro.

O itinerário que o Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) se prefixa para este ambiente cuida com verdadeiro zelo apostólico da articulação das suas quatro dimensões, de modo que, acompanhando o processo educativo dos jovens em relação à sua família (se a tiverem) e ao seu ambiente, advenha um verdadeiro redesenho da cultura, mitigando as ruínas do mal social presente na sua história pessoal. Em nosso empenho eclesial pela salvação da humanidade, esforçamo-nos para construir processos de reinserção desses jovens, anteriormente deixados à margem, excluídos da sociedade, para devolvê-los a ela como pessoas capazes de desenvolvimento autônomo, como cidadãos ativos e crentes – com absoluto respeito pela sua liberdade.

Assim, ao consolidar em nossa Congregação, com espírito renovado, o ambiente das obras e dos serviços sociais, abre-se uma estrada segura por onde caminhar sem medo, com a identidade salesiana, com a metodologia do desenvolvimento social e com a consciência de ser uma família espiritual que chega até os jovens mais necessitados. É, portanto, um convite a retornar às fontes do carisma e ser mais ousados e misericordiosos, no estilo do Mestre Jesus no Evangelho.⁹

Em sintonia com o itinerário empreendido até agora pela Congregação

Já no Capítulo Geral Especial Salesiano, CG 20, quando a Congregação estava a fazer um excelente trabalho de adequação à renovação exigida pelo Concílio Vaticano II, encontramos páginas que exalam uma grande sensibilidade e preocupação pelos jovens mais pobres e, em particular, por aqueles que vivem as mais duras situações de marginalização causadas por um mundo que muda em grande velocidade

9 Cf. *Linhas programáticas do Reitor-Mor para a Congregação Salesiana após o CG 28*, in ACG 433 (2020), p. 26-29 (prioridade n. 5).

e muitas vezes ultrapassa os mais indefesos nessas mudanças. Uma autêntica prioridade no carisma de Dom Bosco: «O próprio Dom Bosco emprega muitas vezes essa expressão, de modo particular no artigo 1º das Constituições. Há, pois, **uma prioridade na prioridade: a ajuda aos “mais necessitados”**».¹⁰

Em 2010, o Reitor-Mor P. Pascual Chávez dedicou uma das suas cartas à Pastoral Juvenil Salesiana e nela uma das seções é expressão da preocupação com a atenção ao mundo da marginalização juvenil no caminho da Congregação. «A atenção aos jovens em situação de risco foi sempre uma característica da pastoral salesiana. A nova situação das nossas sociedades desafia-nos a respostas novas».¹¹ No mesmo texto, P. Chávez expressava a sua preocupação com a pobreza sempre crescente, tornando-se uma realidade trágica que afeta pessoas e grupos sociais, incluindo muitos jovens, tornando-se um problema estrutural e global. «Por isso, multiplicaram-se nos últimos cinquenta anos projetos, iniciativas e obras que tentam responder a essa situação e oferecer aos jovens uma nova oportunidade de construir sua vida positivamente e inserir-se responsabilmente na sociedade».¹²

A continuidade com esse caminho tomado pela nossa Congregação e os passos dados nos últimos doze anos, a partir dos documentos aos quais me referi, é o que me levou a considerar como oportuno, após o Capítulo Geral 28, voltar o meu olhar para este crescente e cada vez mais significativo campo educativo-pastoral da nossa Congregação. O fato de haver mais de 1.100 (mil e cem!) obras e serviços sociais salesianos específicos, juntamente com o vigoroso magistério do Papa Francisco nos últimos anos sobre o campo dos excluídos, marginalizados e descartados, faz com que, em minha opinião, seja muito oportuna uma reflexão salesiana sobre este atual campo de ação educativo-pastoral.

10 CGE (1971), n. 48.

11 P. CHÁVEZ, «*Encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas*» (Mc 6, 34) in ACG 407 (2010), p. 40 (página da edição italiana).

12 *Ibid.*, p. 41 (página da edição italiana).

1. ITINERÁRIO EDUCATIVO-PASTORAL DE JESUS À LUZ DO EVANGELHO SEGUNDO LUCAS

O nosso patrimônio carismático ensina, desde Dom Bosco, que para o acompanhamento dos jovens é necessário estabelecer itinerários que permitam o encontro entre o educador e o jovem, e entre este e a comunidade educativo-pastoral, onde se encontram a família e os diversos representantes do sistema social.

O “encontro” é precisamente um dos aspectos do Evangelho de Lucas que mais me impressiona. Um encontro que gera alegria e vida, um encontro que cria expectativas, um encontro que leva a sentir a presença e a ação do Espírito de Deus na história de cada pessoa, de cada família, de cada grupo, de cada povo.

O Papa Francisco fala de «cultura do encontro», para que possamos cultivar atitudes misericordiosas em relação aos outros. É «um convite a trabalhar pela “cultura do encontro”, de maneira simples “como fez Jesus”: não só ver, mas olhar; não só ouvir, mas ouvir com atenção; não só cruzar com as pessoas, mas parar diante delas; não só dizer “que pecado cometeram essas pessoas”, mas deixar-se levar pela compaixão; e depois aproximar-se, tocar e dizer, “não chores” e dar ao menos um bocadinho de vida».¹³

No último Capítulo Geral, o CG 28, percebemos, ouvindo os jovens presentes, que eles não nos pediam mais edifícios ou estruturas, mas *apenas* a nossa presença física. Pediram-nos para estar presentes com eles e no meio deles, para compartilhar a vida,¹⁴ para nos encontrar, para nos enriquecer uns com os outros; para estar com eles. Porque são eles que, graças a Deus, dão sentido à nossa vocação e incentivam-nos a descobrir itinerários a percorrer juntos.

Na passagem evangélica da “ressurreição do filho da viúva de Naim”, no capítulo 7º do Evangelho segundo Lucas, descobrimos o que poderia ser entendido como um belo itinerário proposto por Jesus, cheio de compaixão e misericórdia diante da situação da morte de um jovem, da desintegração de uma família, da solidão de uma pobre mãe viúva e da impotência de um grupo social. À luz desse episódio evangélico, podemos interpretar a nossa pastoral juvenil como pasto-

13 FRANCISCO, *Meditação matutina na capela Santa Marta. Por uma cultura do encontro*, Roma, 13 de setembro de 2016.

14 Cf. CG 28, p. 72-73, n. 5.

ral familiar e, ao mesmo tempo, pastoral social, já que o efeito final será o de uma comunidade que gera dinâmicas para que seus membros vivam com dignidade, na liberdade dos filhos de Deus.

1.1. Ir além das fronteiras das culturas desconhecidas

«*Jesus foi a uma cidade chamada Naim*» (Lc 7,11). Jesus vai além das fronteiras geográficas e culturais judaicas do seu tempo. Dessa vez ele vai a Naim, um lugar onde nem mesmo as rotas comerciais da época passavam. Naim é talvez uma região sem esperança. Jesus sai das fronteiras da sua pátria, acompanhado por pessoas que muito provavelmente ignoram o alcance e as razões deste seu caminho.

Essa novidade que irrompe em mudanças e novas formas também está presente na Igreja do nosso tempo, e tem sido intensamente lembrada desde o Concílio Vaticano II e nas últimas décadas. A nossa Congregação, numa tentativa de se renovar e responder aos novos tempos, de sair do seu “território conhecido”, como se fosse para outra Naim, respondeu a esse apelo de renovação, voltando também o seu olhar para os últimos, com um empenho mais decisivo pelos mais necessitados. Já em meados do século passado, em muitas Inspetorias, as obras sociais tornaram-se importantes, fazendo surgir a decisão de responder ao fenômeno da marginalização e da pobreza. Estas propostas diferem do âmbito dos Oratórios, das Escolas e dos Centros de Formação Profissional – todos, sem dúvida, serviços admiráveis para os jovens – para responder com atenção particular e dando prioridade à condição específica dos destinatários. Foram desenvolvidos programas especializados e específicos para oferecer assistência a crianças e jovens de rua, alguns dos quais saídos dos antigos orfanatos; foram abertos centros de saúde para os mais indigentes mesmo em lugares muito remotos; foram criados refeitórios e centros de distribuição de alimentos para ajudar famílias com recursos limitados; a presença missionária entre os povos nativos também criou suas próprias estratégias e ações específicas para melhor acompanhar e servir às comunidades e aos povos mais vulneráveis.

Houve Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora que deram impulso a esse tipo de trabalho com uma visão social. Esses homens cheios de fê, corajosos e “sonhadores”, juntamente com uma multidão inumerável e talvez invisível de leigos – mulheres e homens comprometidos com o enfrentamento da dor dos outros –, ensinaram que aliviar o

sufrimento dos pequenos, dos ignorados, daqueles que não contam, é uma expressão da misericórdia divina e uma concretização do carisma de Dom Bosco e do seu *sistema preventivo*.

Isso nos permitiu, como Congregação, ser cada vez mais *sinais de uma Igreja em saída* para as periferias existenciais da humanidade, onde encontramos aqueles que não se encaixam nas categorias dos sistemas econômicos utilitaristas e de exclusiva vantagem econômica, e onde experimentamos a alegria do encontro com os mais necessitados. Isso, sem dúvida, reforça a nossa identidade carismática e a nossa consciência de servir o Reino de Deus. Sabemos também que alguns deles – Salesianos e leigos – foram até mesmo privados da vida por defender essa causa.

No caminho para Naim, Jesus é ***acompanhado pelos «seus discípulos e por uma grande multidão»*** (Lc 7,11). Os discípulos de Jesus ficaram fascinados por ele, abandonaram a vida precedente e seguiram-no; empenharam as suas forças, o seu coração e todo o seu ser no projeto do Mestre. Foram chamados por Ele pelo nome, convidados a colaborar no anúncio do Evangelho, e seguiram-no.

Jesus é acompanhado também por muitas pessoas fascinadas por algum aspecto da Sua pessoa. Uniram-se a Ele ao longo do caminho, viram as obras admiráveis que realizou: curou alguns, expulsou demônios de outros, a muitos ensinou com autoridade a Palavra do Pai; muitos foram saciados com a multiplicação do alimento, e assim por diante. Essa multidão descobriu o imenso benefício de estar com Jesus. Daqui surgirão, no futuro, novos discípulos – como aqueles 72 que Ele enviará dois a dois.

Outros que fizeram parte dessa multidão deixarão Jesus: alguns partirão com um sentimento de gratidão em seus corações e certamente testemunharão Jesus em outros lugares; outros partirão sem sequer se despedir ou agradecer. Mas todos, em geral, terão sido olhados com misericórdia por Jesus.

Essa é a condição pastoral no trabalho com os mais pobres e abandonados. Numerosas vocações de todos os tipos e para todas as formas de vida cristã surgiram das obras e serviços sociais salesianos. Em muitos dos contextos em que nos vemos a trabalhar, onde outras denominações religiosas além do cristianismo são dominantes, vivemos a alegria de contribuir para a formação de uma bela família humana com aqueles que são acolhidos em nossas presenças – às vezes com suas

famílias – e compartilhamos os muitos valores que vivemos a partir do Evangelho. A linguagem da caridade supera as barreiras das crenças e das estruturas políticas, levando-nos a trabalhar ao lado daqueles que se preocupam em construir a paz.

É necessário reconhecer que a opção pastoral no campo social envolve muitas dificuldades; o esforço para encontrar os recursos humanos e financeiros para apoiá-la é o grande desafio daqueles que realizam esses programas, pois obriga-os a reforçar «a criatividade e o equilíbrio»,¹⁵ qualidades características da vida e da missão do nosso Fundador. Em todo caso, isso é, ao mesmo tempo, imensamente importante e gratificante.

As necessidades dos jovens tocaram profundamente o coração de Dom Bosco, e ele desenvolveu numerosas iniciativas com espírito inventivo e empreendedor. Suas iniciativas proféticas atraíram a atenção e a estima de muitas pessoas dos diferentes estratos sociais da Turim daquele tempo. Ainda hoje, como Salesianos na Igreja, queremos mostrar através da dimensão educativa, evangelizadora e caritativa, tanto em nossas obras e em nossos serviços sociais como nos demais ambientes em que prestamos serviços educativos e pastorais, que o Senhor está presente e todas as nossas atividades são uma expressão do amor de Deus pelos últimos. Uma urgência tão viva hoje como nos tempos de Dom Bosco.

1.2. Portadores e semeadores de esperança em meio a uma cultura de morte

«A esperança é a última de todas as virtudes, mas é a mais forte».¹⁶ **«Ao chegar perto da porta da cidade»** (Lc 7,12). A narrativa evangélica identifica a ação de Jesus apontando para um lugar concreto: a porta da cidade. Jesus, que foi além das fronteiras da Galileia a terras pagãs para levar a boa-nova do Reino de Deus àqueles que desejam recebê-la, detém-se precisamente à porta da cidade de Naim.

A imagem da porta da cidade permite-nos pensar e tomar consciência daquelas pessoas, grupos ou populações que não estão distantes de Deus apenas por razões geográficas, mas porque foram erguidos muros ao seu redor: muros que condenam sociedades inteiras a ficar

¹⁵ Const. 19.

¹⁶ FRANCISCO, *Ângelus*, 15 de novembro de 2015.

longe do bem-estar social, a fechar-se em si mesmas por causa do status racial, ou mesmo a ficar isoladas em campos de refugiados que servem de muros de contenção contra o avanço daquelas que são consideradas massas migratórias indesejadas. Os muros que circundam essas pessoas são às vezes invisíveis e também podem ser encontrados em nossas cidades. Isso acontece quando classificamos as pessoas de acordo com a pertença social. Obviamente, esses muros não só envolvem aqueles que são “indesejáveis”, mas até os tornam invisíveis com o consequente entorpecimento da consciência e da sensibilidade dos demais.

A porta, na narrativa evangélica, é o local de um encontro muito especial. Não é um evento cotidiano que acontece em Naim, mas algo extraordinário e salvífico. É interessante notar como no texto do Evangelho de Lucas confere-se autoridade a Jesus também em Naim, uma cidade desconhecida e pagã. Uma ação, a Sua, feita com o poder mesmo de Deus. Essa manifestação não será um “número circense”, nem a expressão da demagogia vazia de um político do momento. Pelo contrário, será a manifestação mais evidente de um Deus que ama os seus filhos.

«Levavam um defunto a ser sepultado» (Lc 7,12). A imagem que a cena nos oferece tem muito a dizer sobre o nosso carisma salesiano. Vemos, de um lado, um grupo de seguidores que acompanha o Mestre e, de outro lado, à porta da cidade, um grupo de pessoas que caminha em meio a lágrimas e lamentos porque está se despedindo de um jovem morto.

Essa cena continua a ser reproduzida dia após dia. Mostra o encontro da vida que traz esperança e alegria, diante de situações de desespero e morte em todos os cantos da terra.

A proposta salesiana no campo social quer ser um sinal de esperança e vida, capaz de encontrar todos os dias a crueldade esculpida nos rostos tristes de muitos jovens feridos pela miséria, violência, ignorância, exploração e por outros tipos de abusos. As obras e os serviços sociais salesianos visam servir e restaurar a dignidade daqueles que a perderam e, em nome do Senhor, transformar o luto em alegria. É a convicção que acompanha tantos educadores e agentes de pastoral que, diariamente, nas casas salesianas, percebem o que está acontecendo além dos “muros das nossas atividades convencionais”, e se deixam desafiar pelas situações que marcam tantos adolescentes e

jovens, indivíduos e grupos oprimidos, entre os quais as vítimas mais comuns são sempre os mais pequenos.

1.3. O amor de Deus é também materno

O jovem morto era *«filho único de uma viúva; acompanhava-a muita gente da cidade»* (Lc 7,12). Trata-se de uma cena dolorosa, quase cruel. Vemos uma mãe que perdeu o filho amado. Sabemos que não é “natural” no ciclo da vida que um filho morra antes de seus pais. Além disso, esse sofrimento não é uma perda qualquer que possa ser compreendida pela razão. Aqui o evangelista oferece àqueles que sabem fazer da leitura crente da Palavra uma conexão direta com as fibras mais profundas do amor, o amor de Deus que, sendo imensurável, na linguagem humana, é comparável apenas ao amor de uma mãe pelos seus filhos. É assim que Deus ama, com amor paterno e materno. Incondicional. Ao nascer, os cordões umbilicais das crianças são cortados, mas a ligação de uma mãe com seus filhos jamais desaparece. Há filhos e filhas que no decorrer de suas vidas podem esquecer a sua mãe e o seu pai, mas Deus jamais se esquece dos seus filhos.

O Capítulo Geral 27 ofereceu reflexões importantes sobre a paternidade salesiana e lembrou-nos que «o trabalho e a temperança»¹⁷ são para nós Salesianos expressão da nossa dedicação abnegada e amorosa aos jovens. Como aconteceu com Dom Bosco, sentir e saber que somos verdadeiramente “pais” leva-nos a dedicar as nossas melhores energias a eles para que vivam bem e alcancem a realização dos seus objetivos. A partir da compreensão da identidade paterna de Dom Bosco, nós, Salesianos, sentimos a dor de tantos jovens que sofrem; entristece-nos o sofrimento deles porque são nossos filhos. Não é um acaso dizer que Dom Bosco sempre sentiu ser o pai de seus filhos. Ele mesmo expressou-o muitas vezes por escrito.

É necessário e urgente que, como religiosos, descubramos cada vez mais que a nossa castidade é fecunda e deve gerar vida no cuidado daqueles a quem somos enviados, especialmente aqueles que não têm ninguém para cuidar deles. Neste sentido, uma das mais belas lições a aprender dos leigos que atuam em nossas obras e que muitas vezes são pais e mães de família é a sensibilidade especial que muitos deles têm pelas situações injustas que agriem muitas de nossas crianças e

17 Const. 18.

dos nossos adolescentes e jovens. Nós, Salesianos, não podemos viver sem nos sentirmos educadores, amigos, irmãos e pais dos nossos jovens. E é claro que um dos lugares mais oportunos para fortalecer essa dimensão da nossa vocação é o trabalho com jovens em alto risco social, aqueles que caminham “entre a vida e a morte”.

«A experiência do vazio paterno vivido por Dom Bosco, “fará com que ele tome consciência das dificuldades dos seus jovens, da qualidade humana e espiritual que ele mesmo deverá adquirir para ser pai de muitos que não têm pai, que verão nele aquele que lhes ensinará o gosto pela vida em todos os sentidos da palavra”. Assim, o vazio tornou-se um útero fértil em vez de um trauma. A sua experiência familiar deixou uma marca indelével na sua visão de vida e na sua ideia de educação e evangelização dos jovens».¹⁸

Conscientes de sermos educadores e pais, Salesianos e leigos, podemos aprender a conhecer os jovens em seu mundo, em seu ambiente, em sua cultura digital, que vai se tornando cada vez mais complexa e escapa um pouco (ou muito) das nossas mãos de adultos. Eles, às vezes com a sua vulnerabilidade, encontram-se nas redes sociais de chamadas de vídeo e mensagens instantâneas, frequentam espaços de passatempo como Triller, Houseparty, TikTok, Genies, Lomotif, Bunch, Discord, WhatsApp, Telegram etc. Nessas plataformas virtuais de encontro e entretenimento, muitos deles expressam suas emoções, exibem-se ao mundo e compartilham suas vidas cotidianas tentando atrair a atenção de novos amigos. À luz dessa realidade, é importante enfatizar que adolescentes e jovens desacompanhados frequentemente se tornam vítimas não só do vício da mídia, mas também de muitos criminosos que os contatam através desses meios de comunicação, os exploram e escravizam em várias formas de comércio ilegal. Muitos menores, em busca de dinheiro fácil, caem vítimas dessas situações. Muitos deles não têm espaços educativos adequados na família ou na escola e vivem múltiplas situações de orfandade e violação de seus direitos que os privaram do bem-estar social. A dor e a tragédia desses jovens não podem deixar-nos indiferentes.

Como Salesiano, acredito ter sido sensível e atento até hoje à realidade da exploração juvenil e, como Reitor-Mor, promovi a abertu-

18 DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA, *Pastoral juvenil e família*, Editrice S.D.B., Roma 2021, p. 20.

ra das nossas comunidades à presença dos jovens que mais precisam de nós, convencido também de que eles nos dão a possibilidade de exercer uma verdadeira paternidade como Dom Bosco, e de ter preocupações verdadeiramente profundas pelas quais “consumir” a nossa vida.¹⁹ Estou certo de que as Inspetorias que optaram seriamente por trabalhar com os jovens mais frágeis, aqueles mais carentes de apoio, estão se movendo para fortalecer a sua identidade e garantir a sua significatividade. Os jovens Salesianos também devem aprender a ser educadores, irmãos e pais dos jovens para continuar a garantir que o carisma de Dom Bosco, pai da juventude, seja realizado em nossa Congregação. Ao lado dos leigos, um olhar atento sobre os contextos atuais ajuda-nos a discernir as formas de assistência que podemos oferecer para garantir aos jovens viverem experiências que os façam sentir o amor de uma família.

A história narrada na passagem da viúva de Naim apresenta-nos a situação dramática de uma mãe que perdeu o filho e que também era viúva, já tendo perdido o marido. Ela não podia contar com o apoio social de um homem para protegê-la, numa cultura em que as mulheres não tinham autonomia como cidadãs. A mulher não podia sequer chegar à velhice no seio de uma família, não podia chegar ao fim de sua vida recebendo o amor de um filho, não podia aspirar a uma morte digna. O sistema social da época (e a própria lei mosaica) determinava responsabilidades recíprocas nas famílias, com os mais fortes cuidando dos mais fracos. Os pais cuidavam dos filhos e os filhos, enquanto cresciam, cuidavam dos pais em idade avançada; essa era a base social do quarto mandamento «honra teu pai e tua mãe», que respondia ao ciclo da vida. Vemos no texto evangélico que Lucas, em tão poucas linhas, narra o drama da desintegração de uma família e nos dá um vislumbre das consequências sociais. O pai tinha morrido fora da cena; o filho estava morto e, como resultado, a mãe ficara sozinha e desprotegida. Jesus sabia bem o que poderia ter acontecido com essa viúva.

Em nosso caso, a opção preferencial pelos jovens mais pobres significa que devemos olhar necessariamente para os diversos ambientes dos quais eles provêm. O foco desses trabalhos e serviços é, então, social e requer uma reflexão e intervenção interdisciplinar que proponha itinerários de acompanhamento para o jovem, sua família (quando a tiver) e

19 Cf. *Linhas programáticas do Reitor-Mor para a Congregação Salesiana após o CG 28*, in ACG 433 (2020), p. 26-29 (prioridade n. 5).

o seu núcleo social. Isso diz que as situações de pobreza, onde quer que elas surjam, devem ser analisadas com seriedade e profundidade.

É evidente que devemos ter tanta preparação e competência no acompanhamento de pessoas e comunidades em situações de vulnerabilidade quanto nas outras áreas “comuns e tradicionais” da nossa pastoral, preocupando-nos em responder a várias necessidades com ofertas profissionais e de qualidade. Caridade e qualidade devem andar de mãos dadas ao planejar obras e serviços sociais para jovens em situação de risco, porque se não tivermos clareza sobre isso, corremos o risco de ser insignificantes diante da violação dos direitos dessas pessoas.

1.4. Um itinerário educativo

Jesus não dá respostas superficiais à situação que encontra em Naim, mas cada palavra que sai da sua boca, cada gesto e cada movimento tem um significado e uma intenção precisos, como vemos na narrativa de Lucas.

a. «Vendo-a o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: “não chores”» (Lc 7,13).

Onde Jesus está presente, tudo é permeado pelo seu amor: ele não pode passar pela vida das pessoas sem mudar nelas as coisas de modo radical.

Estudos bíblicos sérios concordam que o adjetivo mais frequentemente usado nas Sagradas Escrituras para descrever Deus – o atributo que melhor indica Sua maneira de agir – é “misericórdia”. Jesus, com a mesma misericórdia do Pai, que criou todas as coisas e cada pessoa com terno amor, ama cada pessoa, porque cada pessoa é uma parte do seu plano de salvação. Quando Jesus “vê”, percebe o mal que causa dor à pobre mãe viúva; e é ela, a viúva, por quem Jesus sente misericórdia, dando início à ação sucessiva.

Jesus não se faz esperar e diz-lhe: «Não chores». Como é possível para um estranho dizer a uma mãe para não chorar pelo filho que acabou de perder? Jesus diz à mulher «não chores» porque sente, em união com o Pai, que pode transformar essa tristeza em alegria e contentamento. Suas palavras não são um consolo vazio. Ele age, inter-vém porque o sofrimento humano deve ser acompanhado e consolado.

Como é importante para nós experimentar essa mesma misericórdia divina, deixar-nos desafiar pelos males que afligem tantas pessoas em todas as partes! Dificilmente esse questionamento entrará em nossas vidas como homens e mulheres consagrados se permaneceremos abrigados no interior das paredes seguras de nossas casas, esperando que os bons jovens venham inscrever-se em nossas iniciativas ou participar delas. À maneira de Jesus, o Papa Francisco lembra-nos o dever que temos de sair ao encontro do outro para fazer comunhão, para provocar mudanças sociais que nos permitam participar da comunidade viva do Senhor.

b. «Aproximando-se, tocou no esquife, e os que o levavam pararam. Disse Jesus: “Jovem, eu te ordeno, levanta-te!”» (Lc 7,14)

Jesus aproxima-se, não permanece distante, não fica tranquilo na atmosfera confortável do seu grupo de seguidores e discípulos. Ele sabe qual é a sua missão e porque foi enviado ao mundo. A proximidade permite-lhe entrar em relação, deixar-se questionar pelos outros, conhecer a sua realidade e amá-los como são. A ação de Jesus requer presença e decisão.

Ir ao encontro de um jovem que está numa situação de morte é um ato audacioso e corajoso; a única certeza está no conhecimento de que há um jovem ali e que vale a pena estar ao seu lado e fazer alguma coisa por ele.

Jesus dá outro passo. Vai mais longe. Como fez com a mãe viúva, Jesus não se limita a observar o que está acontecendo, mas entra em comunhão com o jovem: Ele *«tocou no esquife»*. Não há vida sem comunhão com o Mestre. O toque de Jesus não é indiferente. De fato, sua mão toca no esquife e nesse contato recíproco transmite, faz passar o dom da vida.

Em nosso caso, habitar a cultura dos jovens significa estar atentos aos elementos de morte que os cercam, mas, acima de tudo, saber o que gera vida.

Na experiência de encontrar jovens em risco, o apoio e a oferta de ajuda são uma experiência salvífica tanto para o jovem quanto para o educador – leigo ou religioso – que se sente cada vez mais tocado, comprometido e envolvido na existência do outro, onde parecia haver apenas morte ou nenhuma esperança.

É claro que o processo de mudança de um jovem na dinâmica cotidiana das obras e dos serviços sociais salesianos é lento e difícil: às vezes, o desânimo pode aparecer naqueles que todos os dias investem o máximo das suas energias; mas também é verdade que observar a mu-

dança que Deus opera na vida desses jovens e dessas jovens é a maior recompensa que se pode experimentar como educador salesiano.

Então, segundo o texto do evangelho, Jesus diz: “*Jovem, eu te ordeno, levanta-te*”. Novamente, quando Jesus fala, gera vida. O seu é um falar e um dizer com autoridade, é um imperativo que, no entanto, é dado de forma amorosa, com a oferta da sua mão ao jovem para que possa levantar-se, para que possa ressuscitar.

Esse solene processo, que visa restituir à vida tantos jovens que estão a morrer em todo o mundo, é realizado em nossa Congregação, em nome do Senhor, por milhares de pessoas apaixonadas pela humanidade que, orgulhosas de trabalhar no setor social salesiano, continuam a pensar em itinerários formativos que ajudem os jovens a consolidar a própria personalidade e tomar consciência da sua situação e realidade.

Dom Bosco continua a aproximar-se de muitos jovens, continua a estender a sua mão e a oferecer oportunidades de “ressurreição”, e ele o faz através dos muitos leigos que colaboram e apoiam com os seus bens as obras e os serviços sociais. E o faz com as muitas Mamães Margaridas representadas pelos educadores de todos os tipos, âmbitos e disciplinas, que intervêm nos nossos projetos de acompanhamento de jovens de alto risco; e o faz através da resposta de muitos Salesianos que encontraram no trabalho pastoral e na educação social a possibilidade concreta de expressar a própria vocação;²⁰ e continua a fazê-lo também através das muitas “redes de colaboração” que os seus filhos e filhas tecem pelo bem dos outros. Jesus continua hoje a dizer a muitos: “*Jovem, eu te ordeno, levanta-te!*”.

c. «Sentou-se o que estivera morto e começou a falar, e Jesus entregou-o a sua mãe» (Lc 7,15).

Estamos a testemunhar a ressurreição do jovem, uma ressurreição que, como mencionado, não é um ato mágico, mas uma ação misericordiosa em nome de Deus.

O jovem toma consciência de si e assim se torna capaz de relacionar-se com os outros: «*e começou a falar*». Se falar é uma expressão de vida, podemos entender que não falar, a falta de comunicação, é uma expressão de morte. Muitos jovens vivem em situações de morte

20 Cf. CG 28, p. 74-75, n. 8.

porque se romperam os canais de comunicação com seus pais, com a família e com suas raízes. Desde que haja comunicação entre as pessoas, é possível acompanhá-las em seu caminho para a vida. Jesus, ao aproximar-se do jovem e tocar a sua realidade de morte, também sabe qual é a sua possibilidade de vida.

Jesus estancou realmente as lágrimas da mulher, porque pôs um fim à situação que as tinha provocado.

Se o jovem cresce, a família é restabelecida; ao restabelecer os laços de comunicação entre mãe e filho, o caminho para o cemitério não tem mais sentido e é reaberto o caminho para casa.

«*Entregou-o a sua mãe*»: o jovem pode continuar a crescer, amadurecer e ocupar o seu lugar de adulto na sociedade. Uma sociedade que não permitirá mais que uma viúva indefesa seja deixada sozinha a mendigar. Não! porque haverá um filho que cuidará dela, que lhe garantirá uma velhice digna. Dessa forma, a ordem social também será salvaguardada.

Eis o grande milagre dessa história de ressurreição: a presença de um Deus que acompanha o seu povo, que devolve a esperança e a vida às pessoas e gera a unidade nas famílias e na sociedade.

Como Congregação Salesiana, testemunhamos diariamente que o Senhor continua a ressuscitar milhares de jovens e suas famílias. Nos diversos ambientes em que acompanhamos os jovens, temos a grande missão de conhecer e habitar a cultura dos jovens, especialmente daqueles que vivem em situações difíceis que colocam em risco o seu desenvolvimento pessoal. Consequentemente, **é evidente que a nossa opção social salesiana é transversal a todos os ambientes pastorais.** Orientar os nossos PEPS para essa opção e oferecer serviços ou programas que abram as portas aos menos favorecidos com um critério oratoriano²¹ ajuda as nossas CEPs a não se perderem na monotonia e na indiferença, tornando-se cúmplices das diversas formas de injustiça sofridas por tantas pessoas. Essa nossa opção torna as comunidades salesianas autenticamente salvíficas.

Na mesma linha, mas com um PEPS específico,²² o ambiente das obras e dos serviços sociais salesianos responde às situações do mal

21 Cf. CG 28, p. 79, n. 13e.

22 Cf. CG 27, n. 78.

social que colocam os jovens em risco, violam os seus direitos e os de suas comunidades, marginalizando-os da sociedade. O impacto do ambiente salesiano favorece a reinserção tempestiva de adolescentes e jovens em suas famílias e em seu ambiente, com metodologias próprias que visam restaurar os direitos violados, curar as diversas feridas que dilaceraram a vida de cada um e aumentar as competências que lhes garantem o pleno uso da sua liberdade, dando-lhes pleno sentido. É o milagre de trazer os jovens de volta à vida, o que acontece na medida em que somos capazes de praticar o sistema preventivo.

Tudo isso nos leva a empenhar-nos cada vez mais em processos de educação e evangelização mediante a resposta social das nossas presenças, que adotam múltiplas figuras jurídicas de reconhecimento civil ou eclesiástico como requisito para poder oferecer os seus serviços nos diversos países de modo profissional e transparente.

O nosso rosto nesse setor é, portanto, o das associações, cooperativas, organizações não governamentais (ONGs), empresas autônomas de ajuda humanitária, acordos mistos para a oferta concordada de serviços especializados, centros sociais que prestam serviços psicossociais e de saúde em geral, e que são também agências de emprego etc. Como em outros setores da nossa pastoral juvenil, o que nos distingue de outras organizações similares é o seguinte: nós, Salesianos, evangelizamos através da prestação de serviços sociais, oferecendo a todos uma busca de sentido e uma abertura à transcendência, respeitando, ao mesmo tempo, a liberdade de cada indivíduo.

Para responder a essas necessidades, Dom Bosco criou uma Congregação no tempo em que as ordens religiosas estavam sendo expulsas do Piemonte. Diante da sociedade civil, de fato, a Congregação apareceu como uma associação de cidadãos com a finalidade de fazer o bem. Assim, ele foi o primeiro na Igreja a fundar uma Pia Sociedade e uma Obra de Homens de Deus. Essa dupla dimensão continua a enriquecer as nossas obras e os nossos serviços sociais e, ao mesmo tempo, confere-lhes uma identidade carismática original e específica.

1.5. Difundir a boa-nova

Sabemos que o Reino de Deus cresce no meio do mundo de forma silenciosa e discreta e que fazemos parte de uma Igreja que trabalha generosamente pelo bem do povo. É nesse contexto que, fiel ao carisma de Dom Bosco, o ambiente das obras e serviços sociais da Con-

gregação foi criado e fortalecido nas diversas Inspetorias. Com essa mesma atitude de grata humildade, mas convencidos de que estamos a assistir um momento da história que requer o testemunho da caridade, é urgente desenvolvermos cada vez mais a capacidade de comunicação para dar visibilidade, num exercício de transparência, às nossas ações e ao bem que está sendo feito e contemos para o mundo os frutos humanos do trabalho que fazemos.

Causa admiração que Jesus não peça em Naim para ficar sozinho com o esquife para operar a ressurreição, nem o faz na privacidade da família do jovem. A ação é realizada diante dos olhos de todos. Ele comunica a todos o poder do amor de Deus, sem discriminar ninguém. Isso fez com que as testemunhas contassem em toda parte o que tinham testemunhado; elas mesmas foram as propagadoras da boa-nova, e *«a sua fama se espalhou por toda a Judéia e em toda a região»* (Lc 7,17).

O Reino de Deus produz mudanças radicais naqueles a quem é anunciado, e Jesus, nesse evento em Naim, não impõe silêncio ou impede que outros o anunciem. Além disso, nos versículos seguintes, o próprio Mestre dirá: *«Ide anunciar a João o que tendes visto e ouvido: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, aos pobres é anunciada a boa-nova»* (Lc 7,22). Compartilhar a fé resulta do caminhar com Jesus; celebrá-la expressa a alegria de pertencer ao grupo que caminha com ele; e buscar a justiça social é um dos compromissos mais importantes de uma Igreja que abraça os ensinamentos do seu Mestre.

O Papa Francisco em suas duas encíclicas sociais, *Laudato si'* e *Fratelli tutti*, ensina que a contribuição de toda a Igreja para o desenvolvimento humano é integral; que trabalhar pela justiça e pela paz também requer o cuidado da criação, que é a nossa casa comum. Da mesma forma, a nossa ação pastoral salesiana em cada comunidade local e em cada Inspetoria é chamada a ser uma ação pastoral integral que se dirige preferencialmente aos jovens, mesmo que não se limite a eles. Para realmente ajudá-los, devemos olhar para suas famílias (de novo, se as tiverem) e seus grupos sociais.

O desenvolvimento humano integral também é voltado a estabelecer um diálogo com as outras religiões, com os governos, com as instituições sociais e com todos os homens e mulheres de boa vontade que unem seus esforços em defesa da dignidade humana. Como Salesianos, participamos da construção da *amizade social*, expressando-a

abertamente e com métodos concretos de intervenção através do ambiente das obras e dos serviços sociais. Esse ambiente não é novo em nosso carisma, pois corresponde à inspiração fundadora, e é por isso que convido todos os irmãos, os Inspetores e seus Conselhos, os Diretores e suas Comunidades, assim como as comunidades educativo-pastorais, a ser corajosos e ouvir o grito dos jovens – grito provocado pelo pecado social – e, portanto, a oferecer propostas que respondam a esse dano estrutural da cultura atual. Para isso, devemos «ver o outro» e sentir compaixão por ele; só então encontraremos uma saída e veremos como alocar os recursos humanos e financeiros que garantirão a realização de itinerários sólidos de acompanhamento para os jovens e comunidades em situação de risco.

«Os excluídos são a maioria do planeta, milhares de milhões de pessoas. Hoje são mencionados nos debates políticos e econômicos internacionais, mas com frequência parece que os seus problemas se colocam como um apêndice, como uma questão que se acrescenta quase por obrigação ou perifericamente, quando não são considerados meros danos colaterais».²³

Esse é um convite dirigido também a nós, religiosos Salesianos, para aprendermos a ser muito livres e sóbrios, a não nos acomodarmos e a respondermos às circunstâncias adversas da vida. Também devemos aprender a traduzir as nossas linguagens religiosas às das sociedades civis e nos empenharmos nos diálogos necessários. É, portanto, um apelo para que na opção carismática pelo ambiente das Obras e dos serviços sociais avancemos para uma convergência de critérios que, respeitando a experiência e o trabalho de toda presença salesiana no mundo, salvguarde a nossa identidade evangelizadora e carismática, para contar ao mundo, com humildade, simplicidade e transparência, o impacto da nossa presença no setor social como resposta ao amor de Jesus.²⁴

2. A OPÇÃO PELOS MAIS POBRES²⁵

Com a linguagem e as metodologias do seu tempo, Dom Bosco propôs uma nova maneira de cuidar dos adolescentes e jovens. Foi

23 Cf. FRANCISCO, *Laudato si'*, n. 49.

24 Cf. FRANCISCO, *Fratelli tutti*, n. 95.

25 *Linhas programáticas do Reitor-Mor para a Congregação Salesiana após o CG 28*, in ACG 433 (2020), p. 26-29 (prioridade n. 5).

precisamente a opção em favor dos mais pobres que orientou toda a sua ação e a consequente consolidação e expansão da Congregação Salesiana, uma Congregação que ele mesmo fundou, acompanhado por alguns jovens que viveram e aprenderam em Valdocco o que era conhecer e amar Jesus e querer servir os jovens que encontraram naquela mesma casa. Isso os levará a amadurecer e sonhar “o próprio projeto de vida” (com palavras de hoje), a serviço da missão da qual eles foram o fruto. Estar com os pobres é fruto da própria convicção de Dom Bosco, mantida fielmente por ele ao longo da vida.

Os jovens que vinham ao Oratório de Valdocco sentiam-se verdadeiramente em casa, porque havia espaço para todos, sem exceção ou discriminação. Eles chegavam com sonhos, alegrias, frustrações, tristezas e, muitos deles, vítimas das numerosas formas nocivas de pobreza social. Todos eles encontraram uma chance de iniciar ou retomar um caminho que lhes garantisse uma vida digna e um futuro ao qual teriam acesso para alcançar os seus objetivos. Em seu relacionamento direto com cada um deles, Dom Bosco deixou que o seu coração fosse plasmado como educador de pastores, e deixou essa característica como herança para os seus filhos, de modo que em qualquer parte do mundo e em qualquer momento da história, a pobreza deles leve-os a continuar a sentir a necessidade de serem pais, educadores, irmãos e amigos. É a nossa atitude de fé que nos leva a acompanhar os adolescentes e jovens nas situações difíceis em que vivem. Mais do que responder à emergência cultural dos tempos que temos à frente, tentamos caminhar com os jovens por um caminho que lhes dê dignidade e novas oportunidades.

As nossas Constituições sintetizam a nossa opção pelos jovens mais pobres²⁶ e indicam-nos o caminho a seguir para nos santificarmos juntamente com todos os membros da CEP: ela é o lugar onde Deus nos pede para estarmos presentes em espírito de família, acompanhando-os em sua vida cotidiana. A capacidade de ser um «magnífico laboratório de experiências juvenis» que caracterizava o *sistema preventivo* de Dom Bosco, por ele vivido e aplicado, deu origem ao longo do tempo ao rico patrimônio que alimenta a vida pastoral das Inspetorias e foi cuidadosamente recolhido no âmbito da Pastoral Juvenil Salesiana.

A capacidade de ser um «magnífico laboratório de experiências juvenis» que caracterizava o *sistema preventivo* de Dom Bosco, que ele

26 Cf. *Const.* 6; 26; 29 e 41.

viveu e aplicou, deu origem ao longo do tempo a um rico patrimônio que alimenta a vida pastoral das Inspetorias e foi atentamente recolhido no *Quadro referencial da Pastoral Juvenil Salesiana*.

2.1. Com uma pastoral juvenil para a libertação e a reinserção de obras e serviços educativos

Acredito concordarmos que a tarefa educativa com os adolescentes e jovens deve gerar vida, abrir à vida e formar para a vida. Em muitas circunstâncias e lugares será necessário oferecer aos jovens a oportunidade de se reintegrarem ao núcleo de onde foram expulsos ou de onde precisaram fugir. Uma das muitas formas de reinserção tem sido favorecer ambientes específicos que afastem os jovens da situação de risco ou do próprio fato da violação dos seus direitos. Em outros casos, a tarefa da reinserção concentrou-se na construção da coesão social, procurando educar para a superação da rejeição e da exclusão, da xenofobia e do racismo, e até mesmo das barreiras linguísticas e da falta de formação profissional que preparasse para o trabalho.

Os currículos sociais assim concebidos vão além das estruturas acadêmicas tradicionais e também devem concentrar-se na salvaguarda dos direitos das pessoas, na busca da sua estabilidade emotiva, física e espiritual, na possibilidade de torná-las autônomas através da formação das competências sociais que serão indispensáveis em sua relação com o mundo e em sua inserção no mercado de trabalho.

Em muitos contextos, devido à sua especial legislação, o momento de intervenção com os jovens em alto risco social é uma variável que nos leva a ser criativos e ter a capacidade de estabelecer alianças a fim de realizar a nossa tarefa de forma eficaz, minimizando toda situação que possa violar novamente a sua dignidade. Por isso, a ação educativa no setor social é ampla e variada e, além do fato de a opção social ter que ser transversal em todos os nossos ambientes pastorais, reconhecemos as obras e serviços sociais salesianos como um ambiente específico para a prestação de serviços educativo-pastorais que podem ser concebidos de diversas formas tanto no Projeto Orgânico Inspetorial (POI) quanto no PEPS.²⁷

A título de exemplo:

27 Cf. CG 28, p. 112, n. 45g.

a. Programas sociais associados à presença de outros ambientes pastorais.

Existem em muitas Inspetorias serviços educativo-sociais que funcionam nas mesmas estruturas de outros ambientes pastorais ou que são uma resposta à projeção social de uma obra específica.

Em alguns desses casos, a ideia é educar as pessoas para viverem seus tempos de lazer ou oferecer complementos acadêmicos e laboratórios de formação artística ou esportiva para a promoção da convivência civilizada, entre outros.

Essas são formas muito eficazes nas quais as nossas presenças abrem suas portas aos bairros em que estão localizadas levando-as a participar da vida local, tornando-nos próximos das situações reais das famílias e permitindo-nos conhecer a realidade por vezes muito dura dos jovens e das jovens.

Em outros lugares, esse serviço expandiu-se através das paróquias, dos centros juvenis e oratórios, onde cresceu a sensibilidade para a inclusão de pessoas com alguma deficiência, crianças com dificuldades de aprendizagem, ajuda para a promoção da mulher, auxílio às famílias, encontros multiculturais e plurirreligiosos e a cultura da não violência.

Em alguns países, os Inspetores motivam e garantem as condições para que os Salesianos tenham a oportunidade de integrar-se nos serviços sociais; em outros, ainda está pendente a questão da “conversão pastoral”, que motiva alguns irmãos a quererem viver e servir nessas periferias. É importante que os Consagrados Salesianos se envolvam nesses programas, porque fazem parte da opção preferencial da nossa missão e, por isso, não podemos abandoná-la nem deixar os leigos – que às vezes sentem e denunciam a ausência dos religiosos – sozinhos. Esse desequilíbrio compromete a própria missão salesiana no campo do serviço social. Juntos somos chamados a reviver, recriar e às vezes até refundar o espírito de Valdocco, numa atmosfera de confiança recíproca, já que cada um é convidado a contribuir com a própria especificidade. As vezes isso pode ser um verdadeiro retorno às origens.

b. Presenças com dedicação exclusiva ao ambiente das obras e dos serviços sociais

Há muitas Inspetorias com presenças salesianas cuja dedicação à missão no setor social é absoluta. Devido ao impacto das institui-

ções desse setor, as obras sociais salesianas constituem um ambiente distinto, pois há uma série de fatores carismáticos, requisitos legais e regulamentares aos quais devem responder dando-lhes identidade e dinamismo próprios. É cada vez mais comum que esse ambiente seja descrito e especificado nos projetos orgânicos inspetoriais, com opções e critérios claros para o seu desenvolvimento na vida da Inspeção. Temos em nossa Congregação obras sociais simples e outras mais complexas, quer devido ao número de programas e serviços que oferecem, quer pela sua articulação e conexão com outros ambientes.

Como em todo processo de crescimento e amadurecimento das instituições, é necessário planejar o futuro dessas obras, mas sempre garantindo que respondam com qualidade e dignidade às necessidades dos beneficiários. É necessário superar a mentalidade, ainda persistente em algumas Inspetorias, que faz com que haja uma disparidade e uma diferença entre os edifícios, equipamentos e perfis dos educadores e agentes das Obras que atendem aos jovens que vivem sem privações econômicas e os que atendem aos mais pobres. Isso perpetua a diferença entre quem tem mais oportunidades e os que são menos favorecidos e, para sermos fiéis ao Senhor Jesus e a Dom Bosco, não podemos permiti-lo, porque os pobres merecem o melhor de nós — como aprendemos de Dom Bosco.

As situações em que os desfavorecidos se encontram nunca devem nos assustar. Pelo contrário, toda vez que nós, como Salesianos, encontramos esses jovens, devemos ficar entusiasmados em acompanhá-los em seu processo de preparação para a vida. Daí a necessidade de sermos muito profissionais nos processos formativos que lhes oferecemos, porque cada jovem é um projeto de Deus que temos a responsabilidade de acompanhar.

Nossa força como Salesianos está em nos deixarmos ajudar e também aprender com os outros. Sozinhos não podemos fazer o bem. Por isso, no ambiente das obras sociais, precisamos envolver um grande número de pessoas idôneas, formadas nas diversas áreas do conhecimento e das disciplinas que possam iluminar a reflexão e a ação a realizar em favor desses jovens e das comunidades que acompanham. Por outro lado, na animação e governo corresponsável das nossas obras, precisamos gerar os mecanismos necessários para que o processo decisório seja também compartilhado com os leigos e seja estabelecida uma cultura de avaliação dos processos.

Naturalmente, a questão da rentabilidade e sustentabilidade econômica deste tipo de atividade é sempre uma preocupação. Para garanti-las, recorreremos à nossa inteligência pastoral e à capacidade de estabelecer acordos com governos, administrações regionais ou locais, associações ou organizações privadas que trabalham na cooperação para o desenvolvimento, tanto em nível nacional como internacional. O que jamais devemos esquecer é de quem somos filhos e qual proteção temos quando trabalhamos com os seus prediletos.

Um critério muito importante a ser considerado nesse momento é a questão de com quem estabelecer parcerias, para que, na busca de recursos financeiros, não nos deixemos forçar a ações que corram o risco de vender a nossa identidade. Devo dizer que a nossa intenção evangelizadora em obras e serviços sociais é inegociável. Portanto, a grandeza desse ambiente está em que com nossas ações no meio das comunidades mais desfavorecidas semeamos as sementes do Reino, mesmo em contextos religiosos não cristãos, e sempre no respeito e na liberdade dos outros, mas sem perder uma migalha da nossa identidade cristã e salesiana.

2.2. Cuidado pastoral e acompanhamento com animadores idôneos e preparados

Todo programa, todo serviço e toda obra social da nossa Congregação mostra que nas diversas Inspetorias e CEPs, consagrados e leigos vivem uma grande abertura de coração ao se sentirem enviados aos jovens em situação de risco; refletem sobre as melhores estratégias a seguir para propor os itinerários de acompanhamento relevantes para eles e tomam as decisões adequadas para garantir a continuidade exigida pelos projetos. Trata-se de uma ação corajosa, pois não é fácil levar adiante iniciativas que defendem quem “cria problemas e incômodos”.

Nesse ponto, gostaria de expressar um merecido reconhecimento aos muitos leigos, homens e mulheres, que trabalham em vários níveis das nossas obras e serviços sociais, tanto como educadores ou pessoal de serviço quanto como especialistas nos vários setores (pedagogos sociais e especialistas em reeducação, assistentes sociais, psicólogos, especialistas em saúde, professores de escolas e instrutores de oficinas, adidos à colocação no trabalho, pessoal de gestão e administração, diretores). A todos vós, eu digo: Obrigado, em nome do nosso Pai Dom

Bosco, pelo vosso valioso trabalho, porque através da contribuição de cada um de vós as crianças, adolescentes e jovens, e as comunidades e bairros onde os direitos são violados, encontram verdadeiros pais e mães que se preocupam com eles e que os fazem sentir a predileção de Deus.

Sei que muitos de vós vivem a própria profissão com profunda paixão a ponto de assumi-la como verdadeira vocação. Isso vos torna verdadeiros apóstolos do Evangelho. Muitos de vós, em muitos países do mundo, provêm de culturas e tradições religiosas próprias dos vossos contextos, e isso nos torna ainda mais próximos, pois é com base nos valores que compartilhamos que nos reconhecemos como membros da mesma família nascida em Valdocco.

Sei que vós, queridos leigos, no final dos vossos dias intensos, retornais para casa a fim de continuar o trabalho das vossas amadas famílias e que muitas vezes sacrificais parte do vosso tempo pessoal para responder ao apelo dos jovens da Obra salesiana.

Também sei que, em algumas ocasiões, alguns de vós viveram momentos de incompreensão.

Encorajo-vos a ir adiante, sabendo que na certeza da vocação que recebestes sempre encontrareis a força para um diálogo sincero que vos ajudará a crescer e amadurecer. Obrigado pela vossa vida, pela vossa amizade e pelo vosso acompanhamento dos jovens, da CEP e de nós, Salesianos.

E um profundo reconhecimento também aos meus queridos Salesianos Coadjuutores e Sacerdotes que, com imensa caridade pastoral, se entregaram ou continuam a entregar-se, a serviço dos mais pobres.

Em obediência silenciosa, muitos dos meus irmãos se santificaram e comunicaram a graça de Deus aos que sofrem, aos mais aflitos e necessitados, ajudando-os, permanecendo ao lado deles, aconselhando-os, oferecendo-lhes novas possibilidades às quais dirigir o olhar. Muitos enfrentaram incompreensões, porque nem sempre e nem em todos os lugares estivemos preparados para compreender as propostas educativas e sociais. Muitos Salesianos encontram na metodologia das obras e dos serviços sociais uma dinâmica vibrante do nosso carisma, pois são espaços que se afastam da rigidez, oferecendo frescor e lançando em missões pastorais ousadas.

Peço ao Senhor a graça de que muitos jovens Salesianos, desde as casas de formação, possam entusiasmar-se pelos apostolados em contato com as ruas e os ambientes deprimidos onde, como aconteceu com o jovem padre João Bosco, possam comover-se com as situações de degradação humana e encontrar a felicidade na amizade e convivência com esses jovens.

Graças a Deus, há hoje muitos irmãos que orientam o seu projeto de vida vocacional ao trabalho nesses ambientes que nos permitem ver a face do Senhor Ressuscitado sem nenhum véu. Continua a ser um desafio aos nossos processos de formação inicial, específica e permanente oferecer instrumentos que permitam aos Salesianos conhecer e amar a dimensão social da nossa presença, a fim de sermos competentes nesse campo e, assim, propor com qualidade a ação pastoral que ela requer.

2.3. Uma pastoral que leve a família em consideração

A família é o lar natural de todo ser humano. É na família que se aprende a ser pessoa e cidadão. Muitos dos dramas vividos pelos adolescentes e jovens dos serviços sociais têm sua origem na própria situação familiar.

Existem famílias harmoniosas, estáveis, acolhedoras e atentas ao bem-estar de cada um dos seus membros, mas também existem famílias que, diante dos problemas de um de seus filhos, não têm capacidade nem recursos para facilitar o processo de cura e reintegração. Algumas dessas situações são, por exemplo, uso de drogas, envolvimento em grupos criminosos ou violentos, ameaças à integridade pessoal da parte de terceiros ou processos judiciais.²⁸ Em alguns casos, as famílias são vítimas de causas externas que as separam, e os filhos ficam sem ligações e vínculos de apoio, como no caso das regiões onde há situações de guerra, deslocamento forçado devido à violência, desastres naturais e, em particular, todos os tipos de migração. O fenômeno da pobreza, combinado com a instabilidade emotiva de alguns pais, leva-os a ter problemas de comportamento que muitas vezes afetam os filhos. A família torna-se disfuncional e acaba sendo um ambiente adverso e até mesmo abusivo.

28 Cf. CG 28, p. 69-70, n. 2.

«A realidade tornou-se muito complexa, tanto que hoje não se pode falar de família no singular, mas no plural. Não há família, mas famílias. Apesar das múltiplas configurações familiares, podemos dizer que as relações familiares são um componente vital, pois são a porta de entrada para a construção e o desenvolvimento da personalidade. A família é o ponto de encontro da diversidade que está na base da experiência humana. Portanto, quando falamos em cuidar da família, isso envolve cuidar de seus membros em sua diversidade, em suas necessidades, em sua dignidade; nenhuma outra instituição está acima da família na construção do desenvolvimento humano integral».²⁹

O elemento reintegrador da pedagogia social salesiana procura permitir ao jovem, em seu processo de amadurecimento pessoal, reconstruir os laços rompidos com a família. Desse ponto de vista, o recente documento salesiano *Pastoral Juvenil e Família* ensina-nos que, como nosso ministério se dirige principalmente aos jovens, não podemos isolá-los do mundo ao qual pertencem, e por isso somos chamados a acompanhar as realidades familiares para garantir-lhes as condições adequadas, tanto para viverem juntos como para se apoiarem mutuamente, desde a estabilidade afetiva até a econômica. Uma família fragmentada coloca cada um de seus membros em risco, e a intervenção social visa estabelecer as causas desse mal-estar, a fim de ativar possíveis caminhos a serem seguidos pelo jovem para que ele possa reintegrar-se a ela, fazendo parte de um ambiente acolhedor, afetivo e formativo do qual ele se sinta parte importante, e do qual possa ajudar a consolidar.³⁰ Nesse mesmo movimento, é ideal que as famílias se unam ao processo de reintegração dos jovens como uma chave segura para sua recuperação.³¹

3. O EMPENHO PELO DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL

A Doutrina Social da Igreja tem inspirado e continua a inspirar o trabalho salesiano. As nossas propostas educativas têm uma perspectiva espiritual, porque agimos em nome de Deus e dirigimos nossas ações para Ele; mas também têm uma perspectiva sociopolítica,

29 DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA, *Pastoral juvenil e família*, Editrice S.D.B., Roma 2021, p. 12.

30 Cf. CG 28, p. 81 n. 15.

31 Cf. CG 28, p. 82 n. 15h.

porque estamos comprometidos com a transformação da realidade, e nesse mesmo sentido, acompanhamos os jovens para se comprometerem e serem agentes dinâmicos da cultura. Essa mudança de mentalidade exige rompermos com as lógicas que escravizam e ideologizam as pessoas e caminhemos juntos em vista do desenvolvimento humano integral.

Esse conceito relaciona-se com o conceito de “crescimento”,³² que durante muitos anos impulsionou os indicadores que buscavam medir a evolução das sociedades apenas do ponto de vista financeiro. O ensinamento da Igreja leva-nos a compreender que toda mudança benéfica nas dimensões material e social das pessoas está diretamente ligada à sua transcendência,³³ e é um apelo a ser verdadeiramente humano, já que esse é o plano de Deus para toda a humanidade e também, naturalmente, para os crentes que encontram em Cristo a medida do homem perfeito.³⁴

Esse processo reúne muitos esforços em prol da justiça, da paz e do cuidado da criação. O Papa Francisco publicou suas preciosas encíclicas *Laudato si'* (2015) e *Fratelli tutti* (2020) em torno dessa proposta, e em 2016 ele criou um Dicastério específico para regular e administrar questões relacionadas aos migrantes, aos mais pobres, aos doentes, aos excluídos e marginalizados, às vítimas de conflitos armados e desastres naturais, aos prisioneiros, aos desempregados e às vítimas de todas as formas de escravidão e tortura; assim como o programa de acompanhamento da pandemia da covid-19 e a coordenação da ecologia integral através da plataforma *Laudato Si'*. É evidente que não podemos falar de obras e serviços sociais salesianos sem reconhecer que estamos envolvidos nesse apelo a participar do caminho de desenvolvimento humano integral para o qual o Papa Francisco convidou a Igreja e o mundo. É, por assim dizer, a agenda oficial da Igreja à qual, como Congregação, estamos institucionalmente alinhados, agregando valor ao significado das nossas obras, reforçando a identidade carismática da nossa intervenção educativo-social e nos iluminando na escolha dos nossos aliados e das *stakeholder* (partes interessadas).

32 PAULO VI, *Populorum progressio*, 14.

33 FRANCISCO, *Laudato si'*, 225.

34 Cf. *Ef* 4,13.

3.1. A importância das obras para os jovens em situação de risco e a inovação social

A missão salesiana, em todas as suas manifestações institucionais e nos programas de assistência às populações em situações de violação dos direitos, gera itinerários que partem do respeito a cada pessoa, acompanhando-a a descobrir o seu lugar no mundo em diálogo com os valores evangélicos da fé cristã ou com as suas crenças pessoais. A teoria do desenvolvimento chama este fenómeno de mudança de “inovação social”, que leva em conta a riqueza existente em uma população, procurando gerar hábitos nas pessoas desde as suas possibilidades, para que possam encontrar o próprio caminho em vista de uma vida mais digna. Assim, o carisma salesiano e a inovação social são como duas faces da mesma moeda: a primeira no sentido teológico-pastoral e espiritual, e a segunda na atual linguagem académica e civil, que procura indicar processos de coesão no interior da cultura, levando indivíduos e comunidades ao desenvolvimento humano integral e, portanto, da nossa visão de mundo e da vida, à transcendência.

Em seu magistério, o Papa Francisco estabelece um diálogo importante e necessário entre a linguagem do compromisso social da Igreja, que defende a dignidade humana, e a das organizações internacionais que garantem políticas para o bem-estar dos povos.

Nas últimas décadas, foram muitas as agendas promovidas pela Igreja e organizações civis que trabalham no campo da cooperação para o desenvolvimento, a maioria das quais convergem no conceito de sustentabilidade. Uma organização, nesse caso uma obra ou um serviço social, é sustentável quando gera equilíbrio saudável entre o cumprimento da sua missão, o impacto que tem sobre o meio ambiente e a sustentabilidade financeira que a mantém. Desse ponto de vista, é interessante considerar a sustentabilidade como um componente que ajuda a avaliar o significado das obras e dos serviços sociais salesianos. É uma oportunidade de superar o perigo que existe em muitas instituições sociais (e às vezes eclesiais) de reduzir os valores do Evangelho e da doutrina social a ações meramente filantrópicas, colhendo nos nossos planos de intervenção processos reais de acompanhamento à transcendência.

3.2. A complementaridade dos saberes e das instituições salesianas

O modelo de pastoral que leva ao desenvolvimento humano integral no ambiente das obras e dos serviços sociais salesianos é enriquecido pela contribuição de várias disciplinas, dentre as quais gostaria de destacar as seguintes:

a. A contribuição salesiana na abordagem dos direitos humanos em nossos contextos

A pluralidade cultural e as exigências legais levaram a Família Salesiana a sentir o desafio de precisar responder de maneira particular às necessidades dos jovens em situação de risco em todos os contextos. Entretanto, o fenômeno da globalização torna cada vez mais comuns e similares em todas as sociedades e lugares os fatores que causam a injustiça social e a violação dos direitos das pessoas, assim como as estratégias geradas para combatê-los.

Compreender as chaves sociológicas de cada momento histórico nos diversos contextos é uma oportunidade para fortalecer o trabalho salesiano no ambiente das obras sociais e dos serviços sociais salesianos, e é uma forma concreta de projetá-lo no futuro para garantir o seu sentido. Essa disciplina fornece-nos os instrumentos para garantir que o nosso empenho em relação aos jovens seja permanente, porque a sociedade está sempre evoluindo; ajuda-nos a ser profundos e apaixonados em nosso trabalho, porque quanto mais pudermos analisar a condição da transformação humana, mais oportunidades teremos de encontrar as chaves para as transformações que levam ao desenvolvimento integral.

Com uma metodologia interdisciplinar, ativando observatórios que favoreçam uma leitura sociológica atenta e constante dos fenômenos que movem a dinâmica dos adolescentes e jovens, indica-se o caminho para a configuração dos itinerários educativos a serem seguidos e abre-se a entrada a vários *fóruns*, como aqueles criados em cada país e em cada região para denunciar a violação dos direitos dos menores. Ao mesmo tempo, é oferecida a oportunidade de trabalhar pela defesa desses direitos. A tarefa de observar esses fenômenos é essencial nesse ambiente, pois na formulação do PEPS, uma análise bem-feita do contexto tornará visível a oferta dos nossos serviços sociais e nos manterá relevantes entre as instituições do setor social.

Como Igreja e como Congregação Salesiana, reconhecemos que os direitos humanos são um dom precioso que devemos defender e promover. Sobre isso, as nossas comunidades locais e inspetoriais percorreram um longo caminho. Em 2009, com o Congresso sobre *Sistema Preventivo e Direitos Humanos*, a Congregação fez a opção de tornar essa linha transversal a todos os ambientes e níveis das nossas estruturas no mundo. De modo particular, olhamos para a *Convenção sobre os Direitos da Criança e do Adolescente*, que as Nações Unidas proclamaram em 1989 como um acordo global que dá importância aos menores como sujeitos que têm o direito de ser educados de maneira integral, ajudando-os a desenvolver todas as suas capacidades e a fortalecer a sua personalidade. Garante-se, assim, um caminho pelo qual a humanidade pode avançar com segurança para a conquista da paz e da dignidade humana, na medida em que as novas gerações forem respeitadas e formadas para esse estilo.

Deveria tranquilizar-nos saber que, como religiosos e leigos da CEP, tomamos as medidas necessárias e desenvolvemos os instrumentos necessários para salvaguardar a integridade dos menores e de toda a comunidade, sabendo que todos os seus membros devem conhecê-las, interiorizá-las, respeitá-las e observá-las.

b. A pedagogia social em chave salesiana

Quando se fala de risco social, referimo-nos à possibilidade concreta de os direitos humanos das pessoas serem afetados ou violados radicalmente. Nos mais diversos contextos humanos, encontramos muitas formas de pobreza que atingem as crianças em geral. Todavia, contextos de elevada pobreza socioeconômica concentram um grande número de elementos que põem em risco a dignidade das pessoas. Existem muitas periferias humanas que trazem consigo a marginalização sofrida por milhões de pessoas em comparação com alguns benefícios desfrutados pelos cidadãos comuns. Em casos mais escandalosos e degradantes, vemos que milhões de outros seres humanos vivem em total exclusão, incapazes de ter as oportunidades que deveriam ser garantidas em todas as sociedades.

A nossa opção carismática em favor dos mais pobres exige o nosso comprometimento, na medida do possível, para contribuir no rompimento dos ciclos de pobreza e exclusão, e o fazemos, fundamentalmente, através da instrução. Na maioria das Inspetorias que têm pro-

gramas sociais há o desafio de formar educadores sociais e pedagogos sociais, uma vez que não é fácil encontrar os perfis adequados em todos os contextos e, em muitos casos, não existe sequer uma oferta acadêmica para prepará-los como tais.

Desde a perspectiva laica, os educadores sociais e pedagogos sociais são uma figura muito parecida com o assistente salesiano que Dom Bosco queria para os seus ambientes. Através da pedagogia social, perguntamo-nos sobre o tipo de cidadão que devemos acompanhar rumo à maturidade, a partir do reconhecimento das singularidades das crianças, dos adolescentes e jovens das nossas presenças.

Entre os muitos valiosos textos sobre a pedagogia social, gostaria de sugerir com simplicidade a leitura atualizada do Sistema Preventivo oferecida pelo nosso irmão, P. Jean-Marie Peticlerc.³⁵ Ele observa que há três momentos-chave nos quais as obras salesianas e os serviços sociais propõem atualmente itinerários de acompanhamento para jovens em situação de risco: a pedagogia da acolhida, a pedagogia da esperança e a pedagogia da aliança.

– *A pedagogia da acolhida* identifica os primeiros passos que os educadores dão para entrar em contato com cada jovem individualmente. A partir daí, gera-se o link que permitirá a cada um abrir-se às propostas pedagógicas. Isso é possível porque o jovem reconhece a credibilidade do educador que o acompanha. De fato, se não houver confiança, não haverá processo educativo.

– *A pedagogia da esperança* permite ver como educadores e especialistas de diferentes disciplinas propõem itinerários para acompanhar o jovem, ajudando-o a amadurecer de forma integral. Percebe-se que há um caminho a seguir, baseado na confiança, que produzirá frutos.

– Enfim, *a pedagogia da aliança* permite descobrir a rede de redes que vai sendo construída e deve garantir a todos, nesse caso os jovens que se dirigem às nossas obras e aos nossos serviços sociais, as oportunidades que os ajudarão a crescer como cidadãos, a exercer os seus direitos e deveres e a participar do desenvolvimento saudável da cultura. Isso demonstra a função reguladora da sociedade como garantia dos direitos, canalizada através do papel do Estado e das instituições

35 Cf. PETICLERC JEAN-MARIE, *I valori più significativi del Sistema Preventivo*, in AA. VV., *Sistema preventivo e diritti umani*, Roma, 2009.

públicas, bem como dos órgãos que supostamente devem garantir o bem-estar dos cidadãos.

c. A complementaridade dos saberes

Como disse antes, o modelo pastoral e psicossocial baseia-se na construção da confiança, esperança e aliança. É admirável observar como o Sistema Preventivo Dom Bosco tem a capacidade de envolver tantas pessoas – leigas e consagradas – que enriquecem a nossa presença com novas linguagens, novas experiências educativas, novos caminhos a seguir para ir ao encontro dos jovens mais necessitados. Nesse trabalho de complementaridade, nós, Salesianos consagrados, também temos a oportunidade de contribuir para a grande riqueza do acompanhamento pessoal e espiritual dos menores, das suas famílias e dos seus bairros ou comunidades locais.

Em nossa Congregação, além da rica experiência pastoral, temos um abundante patrimônio intelectual que deu origem a escolas, institutos, centros de formação profissional, centros de atendimento a menores, grupos de pesquisa e numerosas publicações científicas que fazem de nossas universidades e instituições de ensino superior verdadeiros pontos focais que iluminam a reflexão nas diversas esferas do saber, e que assumem particular significado quando isso tem impacto no processo de acompanhamento de indivíduos e grupos. Essa enorme capacidade foi levada adiante por Salesianos e leigos que ofereceram, e continuam a oferecer, as suas capacidades intelectuais a serviço da missão.

Entre as importantes ofertas de formação superior, a nossa Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, como universidade da Congregação, viu surgir produções acadêmicas significativas nos campos da Pedagogia e da Pedagogia social, da Psicologia e da Sociologia, fundamentais para a consolidação do ambiente das obras sociais. Devemos continuar nessa linha e aumentar a colaboração com outras IES (Instituições de Ensino Superior) e universidades no compromisso com o desenvolvimento humano em múltiplos campos.

Faço um apelo às Inspetorias e àqueles que prestam serviços nas obras sociais, para que em meio ao seu intenso trabalho apostólico (educativo e social), realizem um saudável exercício de inteligência pastoral para não ceder à tirania de responder apenas ao que é urgente. Precisamos sistematizar a nossa ação educativa e mantê-la constan-

temente atualizada, com uma análise contínua da realidade, dos contextos e das realizações que possam tornar a missão significativa. É verdade que nem todas as comunidades têm a capacidade de realizar essa tarefa, por isso, é de grande importância gerar redes também nesse aspecto.

Por esse motivo, convido também os nossos institutos de ensino superior a garantir que grande parte da sua reflexão sobre o setor social possa vir dos territórios onde as nossas obras salesianas estão localizadas e da experiência que vivemos neles. Que a pesquisa universitária cumpra verdadeiramente a sua função social de fornecer dados e reflexões que levem a uma sábia compreensão dos fenômenos humanos e culturais, e que isso permita aos diversos agentes sociais e educadores tomar decisões, gerando, assim, as ações necessárias e até mesmo inovadoras para cada ambiente.

Convido, enfim, as obras e os serviços sociais, as Universidades salesianas, o Setor da Pastoral Juvenil, o Setor das Missões e da Comunicação Social da Congregação, as Procuradorias missionárias, as ONGs de inspiração salesiana e as Inspetorias a se unirem e coordenarem sempre mais, e a trabalhar em projetos plurissetoriais com sentido de comunhão e corresponsabilidade, para continuar a oferecer as melhores respostas possíveis e responsáveis a esses menores e jovens, e às suas comunidades empobrecidas; e, tudo isso, sempre na fidelidade ao carisma.

3.3. O empenho na cidadania ativa

A partir da lógica com que apresentei a reflexão até este ponto, é fácil concluir que não é possível ter uma proposta de desenvolvimento humano integral que favoreça as pessoas sem envolvê-las nesse mesmo processo; por isso, enfatizo dois aspectos muito importantes que nos ajudam a fortalecer esse propósito:

a. Formação para a cidadania ativa

A cidadania ativa leva à formação de pessoas sensíveis e atentas aos grandes desafios da humanidade e ao desejo de fazer algo para encontrar soluções comuns.

É muito importante motivar e ensinar os jovens a refletir e propor itinerários, objetivos e processos baseados no valor e na riqueza

das pessoas no próprio lugar, território e contexto. Isso lhes permitirá exercer certa liderança na busca do bem-comum e na melhoria das suas vidas e das dos outros. Desde o ponto de vista da fé e da perspectiva cristã, isso significa preparar jovens que serão verdadeiros «discípulos-missionários» (nas palavras do Papa Francisco)³⁶ capazes de ser significativos aqui e agora.

Um significativo número de Inspetorias propõe programas especializados de formação para a cidadania ativa, destinados tanto a formar jovens e adultos nesse campo quanto a gerar projetos que fortaleçam essa dimensão de cidadania ativa nos diversos ambientes pastorais.

b. O voluntariado para a construção da amizade social

O voluntariado é uma das realidades presentes em Valdocco desde as origens do carisma (mesmo que seja um termo mais adequado aos nossos tempos do que aos de então). Foram os próprios jovens que desejaram ajudar Dom Bosco a realizar a sua missão. Dessa experiência, alguns desses jovens ficaram com ele e, com alguns, Dom Bosco fundou a Congregação Salesiana. É belo imaginar o que Mamãe Margarida deve ter pensado quando Dom Bosco pediu a sua ajuda para ser a mãe dos seus jovens. Deverá ter sentido muita emoção e uma profunda alegria em saber que estava ajudando o seu filho em algo de importante. Ela pode ter sentido saudades ao deixar a casa onde vivera tantos anos: a terra pela qual ela havia trabalhado tanto, a família e os vizinhos. Deve ter sentido incerteza ao partir para o desconhecido, pois o desconhecido era sem dúvida a vida que a esperava em Valdocco. Não obstante, aceitou o convite do filho e contribuiu para melhorar a vida de muitos jovens.

A missão salesiana continuou a espalhar-se pelo mundo todo, fruto do Espírito Santo (o verdadeiro inspirador do carisma), e muitas pessoas aderiram a ela. Como Dom Bosco, hoje também nós precisamos de ajuda para continuar a construir o Reino de Deus onde quer que o Senhor nos tenha plantado. Como Dom Bosco, também nós podemos propor aos jovens que sejam pastores e educadores de outros jovens, e um modo de fazê-lo, entre os muitos modos de viver e empenhar-se, é o voluntariado.

36 FRANCISCO, *Evangelii Gaudium*, n. 119-121.

Através dessa experiência, podemos promover a cultura da solidariedade, a abertura da mente e do coração. Através do encontro com os outros, em outras culturas e geografias, a experiência de voluntariado deveria oferecer às pessoas, especialmente aos jovens que foram os destinatários dos nossos processos de acompanhamento em alguns ambientes salesianos, uma experiência que os ajude a ter uma perspectiva válida e rica sobre a sua vida. As mesmas presenças salesianas que acolhem os voluntários são positivamente impactadas pela sua presença.

Há em nossa pastoral juvenil vários tipos de trabalho voluntário em que as pessoas doam generosamente o seu tempo, o seu trabalho e as suas vidas nas casas salesianas ou nos vários serviços oferecidos, o que também é um indicador muito importante dessas presenças na consolidação do desenvolvimento humano integral. Essa experiência, feita sobretudo nas nossas obras sociais e missionárias, é um dom de Deus vivido no mundo salesiano, que criou laços de amizade e pertença entre os voluntários, os Salesianos e os jovens das obras. As comunidades salesianas que acolhem voluntários também são desafiadas pela sua mesma presença e sentem muitas vezes o desafio que o contato e a colaboração com os voluntários representam para viver o seu ser Salesianos de Dom Bosco de uma forma cada vez mais testemunhal.

3.4. Educação à fé e acompanhamento nas obras sociais salesianas

Num momento em que as obras sociais salesianas procuram dar prioridade principalmente às pessoas (crianças, adolescentes e jovens) e não às estruturas, aos serviços e à própria gestão, não podemos esquecer que para nós «a evangelização e a catequese são a dimensão fundamental da nossa missão». «Como Dom Bosco, somos chamados, todos e em qualquer ocasião, a ser educadores da fé».³⁷ A catequese e a educação à fé não são algo que devemos oferecer somente aos jovens e às jovens mais afortunados, hábeis e capazes. São precisamente os mais necessitados os primeiros a serem enriquecidos pelo dom da presença do Senhor em suas vidas, pelo dom da fé – qualquer que seja a sua religião. *Não caímos no erro de pensar que os nossos destinatários privilegiados não estejam nunca suficientemente preparados para fazer o itinerário de iniciação cristã ou de amadurecimento na*

37 Cf. *Const.* 34.

fê. Por isso escrevemos que «Dom Bosco transmitiu a paixão pela salvação dos jovens vivida no empenho constante de *uma catequese simples, essencial, adaptada à condição, idade e cultura dos jovens e unida a outras propostas educativas e recreativas do Oratório*. Não se faz catequese salesiana ao final de um itinerário propedêutico, mas, implicitamente, ela é o coração dos primeiros encontros e, explicitamente, de toda a proposta formativa. Dom Bosco não distinguia entre primeiro anúncio e catequese, mas, ao encontrar um menino, logo o convidava oportunamente para o itinerário de vida cristã».³⁸

Fiel à tradição salesiana, creio ser essencial não negligenciar o fato de a educação à *fê* e a catequese serem colocadas a serviço da formação integral da pessoa humana, sempre no respeito a todo indivíduo.

4. O ÂMBITO DO SISTEMA PREVENTIVO

O Sistema Preventivo, em que encontramos a identidade educativa e espiritual salesiana, concretiza-se, em diversos modelos educativos e pastorais, de modo todo particular no cuidado dos adolescentes e jovens em situação de risco social. Todo ambiente pastoral deve ser capaz de dar uma resposta adequada e específica à realidade dos jovens com os quais compartilhamos as nossas vidas segundo o critério oratoriano como fonte permanente de inspiração.

As obras e os serviços sociais salesianos têm uma dupla tarefa: evitar situações que possam violar os direitos das crianças e dos jovens e curar as feridas causadas pela violação desses direitos, que levaram a dolorosas condições de marginalização.

A defesa, a restituição e a salvaguarda dos direitos das crianças, dos adolescentes e jovens – assim como das suas famílias, dos grupos e dos bairros – dão ao Sistema Preventivo Salesiano uma caracterização e atuação muito concretas. Os resultados esperados da ação pastoral são a redução dos riscos sociais, a restauração dos direitos e a reintegração na vida social. A partir da nossa opção evangelizadora, todos os nossos ambientes são chamados a ter uma perspectiva social em favor dos mais pobres e desfavorecidos.

38 DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA, *A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro referencial*, Editrice S.D.B., Roma, 2014³, p. 142-145.

Não podemos julgar os jovens só a partir dos seus problemas. É verdade que não é fácil trabalhar no ambiente das obras e dos serviços sociais. Como Dom Bosco, a paciência e uma elevada tolerância à frustração devem ser enriquecidas pela fé e a certeza de trabalhar pelo Reino de Deus. Todavia, ao mesmo tempo, a enorme satisfação de ver os resultados em muitos desses jovens, em cada um deles, cada um no próprio ritmo e de acordo com as próprias possibilidades, cada um com seus dons, continua a ser um “sinal de ressurreição”, como em Naim.

É uma alegria que experimentamos, como Salesianos e leigos, porque estamos certos de que a opção pelas obras e pelos serviços sociais salesianos reflete o mesmo rosto de Deus.

4.1. Uma resposta constante

O carisma de Dom Bosco é uma manifestação da predileção de Deus pelos jovens e, entre eles, pelos menos favorecidos. Isso é demonstrado pela multiplicidade de projetos que compõem o setor de obras e serviços sociais da Congregação Salesiana em 134 países. Atualmente, Salesianos e leigos em nossas presenças cuidam de crianças, adolescentes, jovens e comunidades em situação de risco, com cerca de 1.120 programas que, nos cinco continentes, estão relacionados com os diversos ambientes pastorais de algumas obras ou constituem comunidades educativo-pastorais com projetos específicos do modelo social. Essas experiências são o resultado de muitas décadas de trabalho generoso no qual as comunidades locais e inspetoriais responderam com fé à voz do Espírito, reagindo às necessidades dos jovens em seus contextos e realidades, renovando e atualizando a forma de interpretar e aplicar o sistema preventivo.

Não obstante as distâncias e diferenças culturais em que as diversas propostas surgiram, esse ambiente vai consolidando-se sempre mais, tanto pela sistematização e profissionalização dos itinerários propostos diante dos diversos problemas da juventude como pela evolução legislativa que tem caracterizado o setor social (às vezes chamado de terceiro setor). O fenômeno da globalização também homogeneizou os problemas que colocam em risco a dignidade das pessoas e, como revide, há o trabalho em rede que trouxe respostas que permitem oferecer soluções adequadas.

Como Reitor-Mor, Indiquei em minha proposta programática para a Congregação após a CG28 a «prioridade absoluta para os jovens, os mais pobres e os mais abandonados», e afirmei com profunda convicção que «se um dia abandonássemos os jovens, os jovens e, entre eles, os mais pobres, seria o início da morte da nossa Congregação».³⁹

Sou muito grato ao Senhor por ver o progresso feito em muitas comunidades locais e inspetoriais. Renovo agora o convite para continuarmos o compartilhamento da riqueza do patrimônio carismático que possuímos para juntos continuarmos a moldar e consolidar a identidade evangelizadora e educativa desse importante ambiente no qual também somos testemunhas do amor e da bondade do Senhor. Para consegui-lo, precisamos unificar cada vez mais as linguagens que nos levarão a entender-nos e dialogar sobre o que consideramos importante em nossas propostas; assim poderemos estabelecer os critérios mínimos, mas comuns, que devem orientar o PEPS deste ambiente educativo-pastoral no qual trabalhamos com os mais pobres e abandonados, e fortalecer em nossa Congregação o trabalho em rede entre as Inspetorias e Regiões. É verdade que há países e Inspetorias onde essa reflexão está muito avançada; em outros casos, ela está avançando mais lentamente, mas vão sendo dados passos significativos.

Com essas palavras, desejo acompanhar e apoiar os esforços de muitas Inspetorias que, incorporando firmemente no POI a opção preferencial pelos mais pobres, dedicam todo tipo de recursos a essa missão e garantem a sustentabilidade desses programas e serviços.

Acompanho igualmente com grande esperança o trabalho consolidado de algumas Conferências de Inspetores e Regiões que criaram em seus territórios estruturas de coordenação para os processos de gestão, comunicação e formação do setor social.

Sobre isso, gostaria de evidenciar o trabalho realizado por “Jovens em Situação de Risco” (YAR) na Índia; Rede Salesiana de Ação Social no Brasil; Salesianos pela Ação Social na Itália; Plataformas Sociais Salesianas na Espanha e a experiência da Rede Salesiana América Social (RASS), que funciona há mais de 20 anos com reflexão ininterrupta e ação conjunta incluindo 18 Inspetorias das 2 Regiões do continente americano. Em todas essas experiências, há linhas de ação definidas em planos de ação de qualidade, estratégias consolidadas de

39 Cf. CG 28, p. 35-38.

intervenção juvenil, apoio tecnológico adequado e programas conjuntos de formação. Noto, sobretudo, com alegria a intensa paixão educativa e evangelizadora em favor dos jovens mais pobres e daqueles em situação de risco.

Uma parte muito significativa dessas propostas é realizada em conjunto com as Filhas de Maria Auxiliadora e outros Grupos da Família Salesiana, nos quais a contribuição significativa de cada um enriquece a resposta carismática das propostas educativas salesianas no mundo. Esse trabalho familiar corresponsável tem sido uma fonte de revitalização. E o compromisso de trabalhar como Família Salesiana é uma característica constitutiva da nossa identidade que torna nossas obras e serviços sociais um verdadeiro “lugar teológico do encontro com Deus”.

Há também casos muito significativos de parcerias com outras Congregações religiosas e Dioceses, fazendo do nosso trabalho um trabalho sempre mais eclesial.

4.2. Novas formas de missão

A “Consulta Mundial das Obras e dos Serviços Sociais”, realizada em Roma em 2019, convocada pelo Setor para a Pastoral Juvenil no contexto do Sínodo sobre os jovens, ratificou o caminho que esse ambiente deve continuar a seguir, de acordo com a proposta do Papa Francisco sobre o desenvolvimento humano integral. Em continuidade com a reflexão realizada em 2019, e como parte integrante das “Linhas Programáticas do Reitor-Mor para a Congregação Salesiana” após o CG 28, considereei necessário convocar um **Congresso Internacional das Obras e dos Serviços Sociais Salesianos**, como espaço de convergência de todas as Inspetorias e Instituições às quais pertencem, para rezar, refletir, compartilhar e propor acordos e ações comuns que consolidem esse ambiente em nossa Congregação.

Vivemos numa época de mudanças sociais velozes e, por isso mesmo, os serviços sociais também estão evoluindo rapidamente. Diante dessa realidade, o ambiente educativo-pastoral das obras e dos serviços sociais deve ser definido não tanto pelos serviços oferecidos, mas pelo método que o leva a impactar, na lógica do desenvolvimento humano integral, na vida das crianças, dos adolescentes e dos jovens. A observação permanente dos fenômenos sociais e culturais oferece-nos a possibilidade de identificar quais são as periferias da condição

humana e, portanto, de propor novas estratégias operativas para chegar até as pessoas. A competência de deter as situações que causam tanto sofrimento humano, tanta marginalização e tendem a criar situações de “descarte”, especialmente entre os adolescentes e jovens, leva-nos a dar respostas concretas.

Neste sentido, não posso deixar de mencionar pelo menos três grandes feridas que afligem a humanidade neste tempo.

a. O efeito devastador da pandemia de covid-19

A chegada da pandemia teve efeitos dramáticos sobre a economia mundial. Muitos ciclos de produção foram interrompidos e a prestação de serviços foi reduzida exponencialmente. Entretanto, o nosso trabalho em obras e serviços sociais tem sido impulsionado por situações como assistência aos doentes, cadeias solidárias na distribuição de alimentos e outras necessidades básicas. Os menores e jovens em situação de risco já estavam nessas obras durante a pandemia; essa era a sua casa, não podíamos afastá-los e deixá-los na rua. A Providência deu-nos forças para acompanhá-los e recursos para sobreviver em meio à crise.

Enquanto escrevo esta carta, o flagelo da pandemia ainda não desapareceu e o vírus continua a sofrer mutações. A pandemia de covid-19 afetou todas as esferas e níveis da sociedade: tanto as sociedades “do bem-estar” como as mais pobres e as tocadas pela miséria. Às primeiras pertencem os mais ricos e poderosos deste mundo, que também têm melhores chances de acesso ao tratamento. Entretanto, não podemos esquecer que nos lugares mais pobres e abandonados – nos países considerados “em desenvolvimento” – a crise sanitária causada pela covid-19 continua a ser uma das mais aberrantes injustiças sociais atualmente existentes e à qual muitas populações estão sujeitas em consequência da negligência política, corrupção e falta de solidariedade de uma parte do mundo para com a outra (a maior e a mais pobre).

b. A nefasta guerra na Ucrânia

Como já afirmei em outros textos, a perversa guerra que levou à invasão da Ucrânia destruiu muitos sonhos de paz surgidos nas últimas décadas. As primeiras consequências desse drama são destruição, danos, mortes e famílias dizimadas pela perda de seus entes queridos. Nossa

solidariedade é com todo o povo ucraniano e, de maneira especial, com os nossos irmãos e membros da Família Salesiana que não vacilaram em sua missão de serem sinais concretos da presença de Deus entre o povo.

Testemunhamos muitos sinais de unidade e solidariedade. Nossas Inspetorias salesianas na Europa (tanto SDB como FMA) responderam admiravelmente ao pôr em ação planos para acolher milhares de famílias desalojadas pelos bombardeios e pela destruição. Em muitos casos, foram dispostos alguns processos para ligá-los aos sistemas sociais dos diversos países anfitriões e garantir o seu bem-estar. As casas salesianas nos países limítrofes da Ucrânia, e não só, têm servido como centros de acolhimento e distribuição de ajuda humanitária de todo o mundo. Vimos que nos diversos lugares onde os nossos irmãos e irmãs ucranianos chegaram, foi celebrada e compartilhada a fé que nos impele a agir solidariamente e ser uma só família.

c. Outros lugares de dor, morte e fome

Seria um grave esquecimento da minha parte se não mencionasse aqui a realidade de dor, morte e fome em muitos outros lugares onde a guerra entre sociedades irmãs, conflitos civis e grupos terroristas (muitos deles na África) continuam a ser um flagelo que parece não ter fim e não são visíveis para a mídia porque ocorrem em áreas que não respondem aos interesses dos grupos controladores do poder econômico em escala global. Também ali, os nossos irmãos e as nossas irmãs, em comunhão com outros membros da Família de Dom Bosco, estão presentes com propostas de ressurreição e vida em meio à cultura de morte.

4.3. Obras e serviço sociais salesianos entre os migrantes e refugiados

Em sua “Mensagem para o Dia Mundial dos Migrantes e dos Refugiados”, de 2018, o Papa Francisco escreveu que «todo estrangeiro que bate à nossa porta é uma oportunidade para encontrar Jesus Cristo, que se identifica com o estrangeiro aceito ou rejeitado de todas as épocas».⁴⁰ Ele enfatizou que diante do drama de milhões de pessoas forçadas a deixar suas terras por causa das guerras, da pobreza e da

40 FRANCISCO, *Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2018, “Acolher, proteger, promover e integrar os migrantes e refugiado”*, Roma, 15 de agosto 2017.

violência, a nossa resposta comum poderia ser articulada em torno de quatro verbos: “acolher, proteger, promover e integrar”. Como ele disse ao CG 28, os migrantes não podem ser um problema; eles são hoje para nós, Salesianos, uma grande oportunidade para encontrar Jesus.

O Papa incentiva-nos a «tocar as feridas» dos corpos daqueles que sofrem; quando isso acontece, tornamo-nos verdadeiramente sensíveis à sua dor e, como homens de fé e pastores dos jovens, somos convidados a não ficar parados diante desse drama. O carisma salesiano encontra o seu pleno significado nesse campo, que é o serviço pastoral-social que mais cresce na Congregação, e no qual também desenvolvemos propostas de acompanhamento para os diversos tipos de migração, tanto no interior de algumas nações como nas migrações internacionais com as quais boa parte das Inspetorias se ocupa.

Sobre isso, gostaria de destacar a nossa atenção à migração voluntária permanente por razões econômicas, de trabalho ou de estudo. Também lidamos com pessoas em migração voluntária temporária, especialmente trabalhadores que entram sazonalmente para participar dos mercados de trabalho dos países desenvolvidos. Acompanhamos as migrações forçadas empreendidas por pessoas que fogem de seus países por causa das guerras, da violência, das epidemias ou dos desastres naturais. Alguns desses migrantes são refugiados em busca de asilo político e muitos deles são forçados a permanecer por longos períodos de tempo à espera de respostas malsucedidas dos governos. Nesse sentido, gostaria de agradecer aos nossos irmãos pelo grande trabalho realizado nos campos de refugiados de Palabek, em Uganda; Kakhuma, no Quênia; e Juba, em Sudão do Sul, onde, apesar das difíceis circunstâncias, a nossa presença é um farol de esperança para essas pessoas.

Todos os migrantes têm em comum a busca de bem-estar, seu e de suas famílias, que muitas vezes permaneceram no lugar de origem e para os quais se busca, geralmente, o reencontro. Isso nos leva a descobrir que o valor “afetivo” na migração é um dos componentes a levar em conta quando se acompanha pastoralmente uma pessoa que vem de longe.

Devemos perguntar-nos o que o migrante que vemos passar pela nossa porta deve sentir em seu coração; devemos questionar-nos sobre a sua solidão e as circunstâncias em que ele deixou a sua casa, os seus entes queridos, a sua aldeia e o seu povo. Nós, Salesianos, não podemos

considerar as migrações como “fenômeno estatístico” a ser analisado segundo os números; diversamente, devemos enfrentar esse drama com a esperança de gerar vida, libertando-nos do hábito do “politicamente correto”. O Evangelho não inclui o “politicamente correto”!

Muitas propostas em andamento em algumas Inspetorias salesianas procuram oferecer alternativas que proporcionem dignidade aos imigrantes. É verdade que trabalhar com os pobres, que também são de outra cultura ou religião, não falam a nossa língua e podem carregar um pesado fardo de ressentimento social, é difícil e sem recompensa. Mas poderíamos perguntar-nos que habilidades Dom Bosco desenvolveu quando enfrentou esses mesmos desafios com os meninos de Valdocco. Nos diversos contextos das nossas comunidades educativas, podemos perguntar-nos o que fazer para melhorar a condição dos migrantes em nossas cidades. Assim, paróquias, escolas, oratórios e centros de formação profissional podem determinar o número de migrantes com os quais interagir e oferecer-lhes um espaço mais significativo no qual possam crescer e integrar-se melhor na sociedade.

5. SUSTENTABILIDADE DAS OBRAS E DOS SERVIÇOS SOCIAIS

É claro que a sustentabilidade dos projetos e das ações no setor social é importante para que se possa continuar a fazer o bem. Há três critérios que as agências internacionais de cooperação para o desenvolvimento indicam quando pensam na sustentabilidade das intervenções sociais. A sustentabilidade é garantida se elas tiverem a capacidade de gerar equidade social de acordo com a sua missão, se forem capazes de garantir a sustentabilidade ecológica e se tiverem os recursos financeiros para apoiar essa missão.

Em nossas presenças, o equilíbrio desses três critérios deve ser verificado periodicamente pelo núcleo da CEP e deve atender aos objetivos e indicadores do PEPS. Em todo caso, estamos convencidos de que trabalhar com essa orientação é totalmente compatível com a confiança e o abandono na Providência. Porque fazer as coisas bem, com grande transparência e comunicar o bem que se faz, abre caminho para a generosidade dos benfeitores que trabalham conosco com base na confiança e credibilidade. Esse é um fator muito importante. Não nos esqueçamos de ser muito exigentes de nós mesmos em termos de clareza, honestidade e transparência.

Cabe, realmente, aos órgãos de gestão de cada presença, projeto ou programa no setor social (dependendo da realidade de cada lugar) assegurar uma comunicação transparente com critérios de qualidade, já que a capacidade de negociar recursos, de obter contratos com os diversos órgãos estatais, de estabelecer alianças interinstitucionais e de acessar projetos nacionais e internacionais com agências de cooperação depende em grande parte disso. Pode-se até dizer que na maioria dos países onde trabalhamos como defensores dos direitos das crianças, é exatamente disso que dependemos para obter as licenças que credenciam ou autorizam nossas instituições a prestar o serviço.

Todo esse empenho leva-nos a fortalecer os nossos esforços no planejamento e na mentalidade de projeto, em total harmonia com o que nos é proposto pelo *Quadro referencial para a Pastoral Juvenil*. Não devemos ser indolentes, mas bem organizados em nossa ação apostólica; sem cair na eficiência estéril.

Queridos irmãos e irmãs, esse trabalho é certamente desafiador, mas não impossível. Por isso é necessário entender a lógica do setor social ou terceiro setor e escolher criticamente os perfis das pessoas que aderem à missão e nos acompanham nas diversas tarefas às quais devemos responder. O cuidado atento com os recursos humanos envolve ouvir as pessoas, acompanhá-las na formação comum e garantir a qualidade do trabalho, dando sempre prioridade àqueles a quem a missão se destina. Ao garantir tudo isso, seremos sempre capazes de tomar as decisões mais oportunas.

Creio, pois, poder dizer que sustentabilidade e sentido pastoral das obras salesianas são dois termos que se complementam.

5.1. A estrutura organizativa nas atividades salesianas de desenvolvimento

Quando temos uma abordagem clara dos papéis e das relações a serem estabelecidos nesse campo particular da missão salesiana, entendemos ainda mais claramente a necessidade de partir de uma abordagem pastoral orgânica e processual, na qual a autoridade é conferida com base no serviço aos mais pobres. E isso é muito mais importante do que ocupar esta ou aquela posição.

Em nível local, os responsáveis pelas obras ou pelos programas sociais devem assegurar que o serviço prestado seja adequado, ou seja,

que a ação educativo-pastoral atenda às necessidades dos jovens e de suas comunidades.

Em nível Inspetorial, os “Escritórios de Planejamento e Desenvolvimento” (EPD) de cada Inspetoria ou “Escritórios de Projetos” podem apoiar o trabalho das obras e dos serviços sociais na formulação técnica desses processos.

A cooperação para o desenvolvimento é o esforço de diferentes atores sociais. Esses escritórios têm evoluído nas Inspetorias, ajudando a proporcionar uma mentalidade sempre mais orgânica e orientada a processos, tanto nas Inspetorias quanto nas comunidades locais.

É necessário, ainda, para garantir a qualidade e o futuro dessas obras, cuidar das pessoas, sendo sempre corretos na relação com os trabalhadores e com o pessoal envolvido. Para isso, devemos, antes de tudo, garantir o cumprimento das leis trabalhistas de cada país, assegurando que os trabalhadores recebam um salário justo, de acordo com o seu desempenho, e que tenham condições decentes de trabalho. E digo-o pensando especialmente nos países onde os direitos dos trabalhadores são pouco protegidos e as exigências legais são menores. Devemos nos distinguir como Congregação Salesiana pelo desejo claro de verdadeira justiça (que vai além da legalidade essencial); caso contrário, o bem que podemos fazer pelos jovens e pelas jovens mais vulneráveis não será pleno e sempre faltará alguma coisa.

Em nível internacional, algumas instituições salesianas presentes na ONU e em Bruxelas são muito significativas. Assim como muitas de nossas Organizações Não Governamentais de Cooperação para o Desenvolvimento e as nossas Procuradorias Missionárias. Todas essas instituições favorecem a participação da nossa Congregação Salesiana na cooperação para o desenvolvimento dos povos. A nova cultura de colaboração, doação e ajuda que estamos procurando gerar leva por sua vez a mudanças de mentalidade nos territórios e entre as pessoas, ajuda a garantir a sustentabilidade dos projetos e também dá maior significado carismático às nossas obras e serviços sociais.

5.2. O processo de decisão

O modelo operativo salesiano propõe uma estrutura orgânica na animação e governo das obras e dos serviços sociais e designa as equipes e os tomadores de decisão que são chamados a decidir o mais

adequadamente possível para promover uma resposta real aos mais vulneráveis nesse setor.

1. Devemos ter uma visão de futuro

Nas Inspetorias onde prestamos serviços sociais, é necessário superar o individualismo e o territorialismo que isolam as obras e dificultam o desenvolvimento do setor social. É necessário projetar-se no futuro, de modo a garantir o caminho para a sustentabilidade. Insisti na necessidade de compor equipes dedicadas à observação dos fenômenos sociais e ao conhecimento da legislação de cada lugar para sabermos sempre aonde vamos, para não perdermos presença, validade e significado a serviço daqueles que precisam de nós.

2. Ter uma visão orgânica

É necessário permitir que no nível da obra local, dos serviços sociais, inspetoriais e, se necessário, nacionais sejam tomadas as decisões necessárias e, para isso, é indispensável uma delegação adequada de autoridade.

Dado o escasso conhecimento por parte de muitos gestores da lógica do setor social e da legislação à qual devem responder, há a necessidade urgente de um profundo senso de liderança institucional e de *governance*, ou seja, uma capacidade colegiada de tomar decisões (cada um de acordo com as próprias responsabilidades), conforme um plano comum orientado por especialistas no setor.

Esta ação de *governance* atenua o risco de cada casa ou cada Inspetoria interpretar aspectos de interesse comum de forma diferente e autônoma. Não dar atenção a esse aspecto levaria (ouso dizer metaforicamente) à “paquidermia” institucional, a caminhar lentamente, perder-se em burocracias ineficientes e pôr em risco o mais importante, que é a nossa missão feita adequadamente.

3. Sempre com uma visão de conjunto

É necessário salvaguardar a unidade de critérios e comprometer-se com uma visão que, tanto para as pessoas quanto para a economia como um todo, também beneficie os programas sociais, evitando a tentação de ter obras economicamente ricas e outras muito pobres que podem falir diante da incúria institucional.

Onde a sustentabilidade não for alcançada através de acordos com instituições públicas, as Inspetorias devem procurar formas de garantir a vida das obras e dos serviços incluídos no POI; obras e serviços que nunca são economicamente lucrativos, mas que se destinam aos “últimos”, nossos prediletos.

Considero importante ter nas Inspetorias um referente para as obras sociais: um membro da equipe de pastoral juvenil, leigo ou religioso, com competências adequadas tanto no conhecimento do setor e das políticas às quais devem responder como na capacidade de trabalhar em equipe, para garantir a harmonia das obras sociais com o projeto inspetorial, nacional e da Congregação.

4. Tenhamos os olhos sempre voltados para os jovens

Ajuda-nos a ter o mesmo olhar de Dom Bosco entender que o centro da nossa ação não está na gestão ou nas estruturas, mas nos jovens, e que aqueles são apenas instrumento para educar e evangelizar.

Quando os jovens ocupam os nossos corações, os preconceitos pessoais e institucionais são postos de lado e ficamos mais corajosos e criativos na busca das melhores alternativas para acolhê-los. A compreensão dos principais fenômenos de pobreza e exclusão de adolescentes e jovens incentiva-nos a continuar fazendo das obras e dos serviços sociais salesianos uma forma concreta e bela de dar a nossa vida pelos menos favorecidos.

CONCLUSÃO

Queridos irmãos, queridas irmãs, Salesianos e leigos, uno-me ao pensamento da Doutrina Social da Igreja, que no Magistério do Papa Francisco nos convida a redescobrir e a valorizar a dimensão social do carisma salesiano,⁴¹ quero convidar-vos a serdes destemidos, corajosos como Dom Bosco nas opções em favor dos menos favorecidos, dos mais “difíceis”, dos descartados, de todos aqueles cujos direitos são violados. A nossa criatividade apostólica deve ter sempre como critério o bem daqueles para os quais nascemos carismaticamente do coração de Dom Bosco.

Em nossa Família Salesiana encontramos exemplos inspiradores de santidade realizados na opção pelo social e pelos mais pobres.

41 Cf. Carta do Papa Francisco ao CG 28.

A iminente proclamação da santidade de Artêmides Zatti, que na Argentina ofereceu a sua vida por aqueles que foram excluídos do sistema de saúde, simplesmente porque eram pobres e não podiam pagar pelo tratamento, enche-nos de imensa alegria. Esse grande santo Salesiano Coadjutor, imigrante italiano, exalta os mais profundos valores da misericórdia divina e é um testemunho maravilhoso de que a presença de Deus entre o seu povo transborda de generosidade e bondosa acolhida para gerar vida em abundância.

Junto com Artêmides Zatti, reconhecemos o grande dom para a Igreja e para a nossa Família Salesiana de figuras como a Beata Maria Romero e seu trabalho nas cidades dos pobres da América Central; como a Beata Maria Troncatti e seu trabalho com a saúde e a defesa da integridade das aldeias nas missões no Equador; como o Venerável Simão Sruigi, que não hesitou em trabalhar como enfermeiro para os doentes mais repudiados em Israel; e lembramo-nos ainda do Beato Luís Variara, que foi o apóstolo dos doentes mais esquecidos e isolados da Colômbia, onde também fundou as Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria para continuar a espalhar o afetuoso amor de Deus entre os mais frágeis. Na Amazônia, temos o testemunho do trabalho com as culturas nativas de Luís Bolla no Peru e Rodolfo Lunkenbein no Brasil: irmãos que foram verdadeiros profetas da caridade, da opção pelos mais pobres e do cuidado com a sua cultura e o seu ambiente natural.

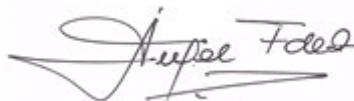
A ecologia integral, como nos ensina o Papa Francisco, diz-nos que “tudo está interligado”, e o cuidado da criação, da casa comum, está intimamente unido ao das comunidades humanas: «hoje, não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres».⁴²

Nosso caminho de santificação em meio à juventude pobre e abandonada continua a ser enriquecido pela entrega de Salesianos e leigos que, ao optarem por servir aos mais pobres e excluídos, e com os métodos de ação social que conhecemos hoje, descobrem a plena realização de suas vidas e o espaço seguro do encontro com o Senhor Jesus Cristo, o Senhor da vida plena.

Peço à nossa Mãe, Maria Auxiliadora, que continue a acolher sob o seu manto protetor as crianças e os jovens, as famílias e as comu-

42 Cf. FRANCISCO, *Laudato si'*, n. 49.

nidades marginalizadas e esquecidas nas periferias humanas e sociais e, graças ao seu coração materno, continue a despertar em seus filhos Salesianos e nos leigos com os quais compartilhamos a missão, a mesma paixão de Dom Bosco pela salvação das almas.



P. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME

Reitor-Mor

BIBLIOGRAFIA

- FRANCISCO, *Carta encíclica Laudato si'.* Sobre o cuidado da casa comum, Roma, 24 de maio de 2015.
- FRANCISCO, *Carta encíclica Fratelli tutti.* Sobre a fraternidade e a amizade social, Roma, 3 de outubro de 2020.
- FRANCISCO, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium.* Sobre o anúncio do evangelho no mundo atual, Roma, 24 de novembro de 2013.
- FRANCISCO, *Meditação matutina na capela Santa Marta.* Por uma cultura do encontro, Roma, 13 de setembro de 2016.
- PAULO VI, *Carta encíclica Populorum progressio*, Roma, 26 de março de 1967.
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, *Diretório para a catequese*, LEV, Roma, 2020.
- SALESIANOS DE DOM BOSCO, *Capítulo Geral 27*, Roma, 2014.
- SALESIANOS DE DOM BOSCO, *Capítulo Geral 28*, Roma, 2020.
- DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA, *A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro referencial*, Editrice S.D.B., Roma, 2014³.
- DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA, *Pastoral Juvenil e Família*, Editrice S.D.B., Roma, 2021.

- ALBERICH EMILIO, *La catechesi oggi. Manuale di catechetica fondamentale*, Elle Di Ci, Leumann (TO), 2021.
- MEDDI LUCIANO, *Catechesi e persona in prospettiva educativa*, in *Catechesi*, 2011-2012.
- PETICLERC JEAN-MARIE, *I valori più significativi del Sistema Preventivo*, in AA. VV., *Sistema preventivo e diritti umani*, Roma, 2009.

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. O COLÓQUIO COM O DIRETOR, O ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL E A ADMISSÃO: ALGUMAS ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

P. Ivo COELHO

Conselheiro-Geral para a Formação

Estamos assistindo a uma renovada atenção pelo acompanhamento espiritual e a formação, tanto na Igreja como na Congregação. Na Igreja, seus sinais mais recentes vieram do Sínodo sobre os jovens e da Exortação Apostólica pós-sinodal do Papa Francisco, *Christus vivit*. Na Congregação, fizemos em 2017 a pesquisa sobre “Jovens Salesianos e Acompanhamento”⁴³ seguida de *Jovens Salesianos e Acompanhamento: orientações e diretrizes* (2020).⁴⁴ Estamos a celebrar agora o ano dedicado a Francisco de Sales, um santo conhecido pelo ensinamento e a prática do acompanhamento espiritual. O acompanhamento espiritual está no centro do nosso carisma: basta olhar para a experiência de Dom Bosco e a sua prática pastoral com os seus jovens e os seus Salesianos.

O Papa Francisco expressou recentemente uma séria preocupação com o exercício do papel da autoridade e a forma como, às vezes, é utilizado o que se compartilha confidencialmente com o superior.

«[...] E gostaria de acrescentar – fora do texto – uma palavra sobre o termo “foro íntimo”. Esta não é uma expressão à toa: é dita a sério! Foro íntimo é foro íntimo e não pode ser externo. E digo isso porque me dei conta de que em alguns grupos na Igreja, os encarregados, os superiores – digamos assim – misturam as duas coisas e inspiram-se no foro íntimo para as

43 Ver M. Bay, *Giovani salesiani e accompagnamento: Risultati di una ricerca internazionale*, LAS Roma, 2018.

44 Dicastério para a Formação e Dicastério para a Pastoral Juvenil, *Jovens Salesianos e Acompanhamento: orientações e diretrizes* (2019). Citado neste texto como JSA.

decisões externas, e vice-versa. Por favor, isso é pecado! É um pecado contra a dignidade da pessoa que confia no sacerdote, manifesta a própria realidade para pedir o perdão, e depois usa-mo-la para resolver coisas de um grupo ou de um movimento, talvez – não sei, invento – até de uma nova congregação, não sei. Mas foro íntimo é foro íntimo. É uma coisa sagrada. Queria dizer isso, porque me preocupa».⁴⁵

Embora estejamos em processo de revisão da *Ratio*, e sem entrar na complexidade da questão do foro íntimo, gostaria de aproveitar esta oportunidade para reiterar e esclarecer ainda mais o que já foi dito em *Jovens Salesianos e Acompanhamento: orientações e diretrizes sobre o colóquio com o diretor, o acompanhamento espiritual pessoal, a confidencialidade e as admissões*.

1. A ESCOLHA DO GUIA ESPIRITUAL

As nossas Constituições garantem a devida liberdade para a direção da consciência,⁴⁶ estabelecendo que, no colóquio fraterno com o superior, o irmão «trata com confiança da sua vida e atividades e, *se o desejar, também de seu estado de consciência*» (C 70). Os nossos Regulamentos estabelecem que «as comunidades formadoras tenham um diretor e uma equipe de formadores com preparação específica, sobretudo para a direção espiritual, que *ordinariamente é exercida pelo próprio diretor*» (R 78). Ao acompanhar R 78, a *Ratio* declara que o diretor é o guia espiritual proposto, embora não imposto, aos formandos (FSDB 2016, 233).

O documento *Jovens Salesianos e Acompanhamento: orientações e diretrizes* traz uma alteração significativa no modo com que a *Ratio* (2016) apresenta o papel do diretor.⁴⁷ No lugar do texto que descreve

45 Discurso do Santo Padre Francisco aos participantes do 30º curso sobre o foro íntimo organizado pela Penitenciária Apostólica — Aula Paulo VI, sexta-feira, 29 de março de 2019.

46 *Perfectae caritatis* 14. Ver também *A dimensão contemplativa da vida religiosa* (1980) 11; can. 630 § 1; e *Potissimum institutioni* (*Diretrizes sobre a formação nos Institutos Religiosos*, 1990) 63.

47 Ver Ángel Fernández Artme, Reitor-Mor, *Apresentação*, JSA p. 11: “Caros irmãos, estou feliz por apresentar-lhes *Jovens Salesianos e Acompanhamento: orientações e diretrizes*, promulgando-o *ad experimentum* por um período de três anos. Não se trata de um suplemento da *Ratio* (*A Formação dos Salesianos*

o diretor como «o diretor proposto, não imposto, aos irmãos em formação» (FSDB 2016, 233), o novo texto, seguindo C 70, diz agora, simplesmente: «Se o irmão o desejar, o diretor também pode oferecer o serviço de acompanhamento espiritual pessoal» (JSA 191).

Igualmente, em vez de falar do diretor do pós-noviciado que «segue e ajuda os pós-noviços particularmente por meio do acompanhamento pessoal e o colóquio, a direção espiritual de consciência e as conferências periódicas» (FSDB 2016 417), o texto revisado diz agora que o diretor «acompanha e ajuda os pós-noviços particularmente através de acompanhamento pessoal e o colóquio, conferências periódicas e, se o jovem irmão assim o desejar, também a direção espiritual de consciência» (JSA 191). JSA corrobora a intenção da tarefa do diretor do pós-noviciado em continuidade com o serviço realizado pelo mestre dos noviços, mas ao mesmo tempo quer garantir ao formando a liberdade total de escolha do seu guia espiritual.

É verdade que a expressão «proposto, não imposto» deixa aberta a porta para a liberdade de escolha do guia espiritual. A nova formulação, entretanto, pretende evitar situações abusivas nas quais o diretor exerce pressão indevida e, de fato, impõe-se de maneira velada, mas coercitiva como guia espiritual, com jovens em formação que, por medo ou para proteger-se do risco de opiniões negativas a seu respeito, declaram o diretor como seu guia espiritual, sem as disposições interiores que lhes permitam abrir verdadeiramente os seus corações (cf. JSA 57-60, 108, 119-130, 157, 192-193). Garantir as condições para uma autêntica liberdade de escolha do guia espiritual permite para o presente e também para o futuro valorizar ao máximo essa formidável e vital ajuda para a própria formação que é o acompanhamento espiritual pessoal.

No espírito do sistema preventivo, o diretor é solicitado a conquistar a confiança daqueles que são confiados aos seus cuidados. Se esse for o clima formativo, pode acontecer que muitos escolham livremente o diretor como seu guia espiritual, e o diretor lhes oferecerá de boa vontade o serviço de acompanhamento espiritual pessoal (JSA 197).

Quanto mais o formando for conhecido pelos seus formadores, melhor será para ele e para todos. A *Ratio* da Igreja (2016) afirma que o candidato tem a responsabilidade moral de ser sinceramente transpa-

de Dom Bosco), e, em caso de discrepâncias, este documento prevalece sobre a *Ratio*”.

rente e compartilhar com honestidade qualquer elemento da sua história e da sua vida que possa ter um impacto em seu itinerário vocacional. «Durante o processo formativo, requer-se que o seminarista se conheça a si mesmo e se deixe conhecer relacionando-se de modo sincero e transparente com os seus formadores».⁴⁸ A confiança, porém, deve ser conquistada, não pode ser institucionalizada. *O diretor deve esforçar-se, deve “estudar” para fazer-se amar.*

De acordo com essas alterações, os inspetores, diretores e outros formadores garantirão uma real e efetiva liberdade de escolha do guia espiritual, tomando o cuidado de evitar qualquer forma de coerção, seja explícita ou implícita (JSA 190-196, 197).

A fim de facilitar uma escolha verdadeiramente livre do guia espiritual, o inspetor (ou o *curatorium*, no caso de casas interinspetoriais de formação) também apresentará uma lista de Salesianos (presbíteros e coadjutores) que possam oferecer o serviço de acompanhamento espiritual, tendo em mente que, segundo o cânon 239 § 2, o formando pode escolher outra pessoa, consultando o inspetor ou o diretor. Os inspetores e os *curatoria* têm o dever de cuidar da preparação e garantir a disponibilidade de guias espirituais devidamente preparados.⁴⁹

No noviciado e no pré-noviciado

No noviciado, o mestre dos noviços é o guia espiritual obrigatório para os noviços a ele confiados (Cânon 650 § 2).

Quanto aos pré-noviços, o responsável é descrito como análogo ao mestre dos noviços e tem a especial responsabilidade de ajudar os pré-noviços a discernir a sua vocação (FSDB 2016, 345).

O responsável dos pré-noviços é às vezes distinto do diretor da casa. Nesse caso, de acordo com a *Ratio*, é a essa pessoa responsável e não ao diretor que os pré-noviços se dirigem para o colóquio fraterno (FSDB 2016, 345).

Também no pré-noviciado, entretanto, JSA requer a liberdade de escolha do guia espiritual. As razões apresentadas são a necessidade

48 Congregação para o Clero, *O dom da vocação presbital. Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis* (2016) 45.

49 Ver R 78. Ver também *A dimensão contemplativa da vida religiosa* 11, e *Potissimum institutioni* 63.

de respeitar o direito à privacidade, a tradição salesiana em que a confiança é conquistada e não imposta e também a percepção generalizada da falta de privacidade e respeito à confidencialidade que emergiu fortemente da pesquisa de 2017.

«A livre escolha do guia espiritual no pré-noviciado é um ponto particularmente delicado... Antes de tudo, devemos garantir que o genuíno espírito de família e a prática do Sistema Preventivo prevaleçam nos nossos pré-noviciados, sobretudo com uma cuidadosa atenção na composição das equipes de formação e com a preparação prévia dos formadores e, em particular, do encarregado dos pré-noviços. Em uma atmosfera de confiança recíproca, é possível ganhar a confiança dos jovens, garantindo-lhes uma liberdade básica na escolha do seu guia. O inspetor e o delegado inspetorial para a formação farão a sua parte sobre o papel delicado e crucial do responsável, especialmente no que diz respeito ao discernimento vocacional.

Um ponto correlato para garantir a liberdade de escolha do guia espiritual é garantir que os membros da equipe dos formadores sejam especificamente preparados para o acompanhamento espiritual e que haja entre eles ao menos um confessor que não participe do Conselho local» (JSA, 195).

JSA recorda-nos a importância crucial do pré-noviciado em relação ao acompanhamento espiritual pessoal, pois para um grande número de pré-noviços, a primeira experiência de acompanhamento pessoal ocorre precisamente nessa fase. A forma como essa nova relação de ajuda é experimentada e vivida terá obviamente repercussões profundas no acompanhamento nas etapas seguintes da formação (JSA 109-110). Além disso, não esqueçamos que o discernimento e a decisão pela vida consagrada salesiana se dão no pré-noviciado e não no noviciado (FSDB 2016, 346). É extremamente importante, portanto, que as inspetorias escolham e preparem guias adequados de formação para o pré-noviciado.

2. A CONFIDENCIALIDADE

O **sacramento da Reconciliação** é protegido pelo sigilo absoluto. Uma nota da Penitenciária Apostólica afirma:

«[...] é absolutamente ilícito ao confessor de alguma forma trair o penitente, por palavras ou de qualquer outro modo e por qualquer que seja a causa» (can. 983, § 1 CIC), assim como «absolutamente proibido ao confessor o uso, com gravame do penitente, de conhecimento adquirido por meio da confissão, mesmo sem perigo algum de revelação do sigilo» (can. 984, § 1 CIC). A doutrina contribuiu, pois, para especificar melhor o conteúdo do sigilo sacramental, que compreende «todos os pecados tanto do penitente como de outros conhecidos pela confissão do penitente, tanto mortais como veniais, ocultos e públicos, manifestados em relação à absolvição e, portanto, conhecido pelo confessor em virtude da ciência sacramental» [V. De Paolis – D. Cito, *Le sanzioni nella Chiesa*, 2000, p. 345]. O sigilo sacramental, portanto, diz respeito a tudo o que o penitente acusou, mesmo que o confessor não conceda a absolvição: se a confissão for inválida ou a absolvição não for dada por algum motivo, em qualquer caso o sigilo deve ser mantido». ⁵⁰

Também o **acompanhamento espiritual pessoal** goza de sigilo todo particular, como descrito na “Nota” já citada:

«Na direção espiritual, o fiel abre livremente o sigilo de sua consciência ao diretor/guia espiritual, para ser orientado e apoiado na escuta e no cumprimento da vontade de Deus.

Essa área específica, portanto, exige também um certo grau de sigilo *ad extra*, inerente ao conteúdo das conversas espirituais e decorrente do direito de cada pessoa ao respeito da sua própria privacidade (cf. can. 220 CIC). Embora de uma forma apenas “análoga” ao que acontece no sacramento da confissão, o diretor espiritual é separado da consciência de cada fiel em virtude de sua relação “especial” com Cristo, que deriva de sua santidade de vida e – se clérigo – da mesma sagrada Ordem recebida.

Como prova do especial sigilo reconhecido à direção espiritual, considere-se a proibição, sancionada por lei, de solicitar não só a opinião do confessor, mas também a do diretor espiri-

50 Nota da Penitenciária Apostólica sobre *A importância do foro interno e a inviolabilidade do sigilo sacramental*, 29 de junho de 2019, parte 1: Sigilo sacramental <http://www.penitenzieria.va/content/penitenzieriaapostolica/it/tribunale-del-foro-interno/magistero-e-biblioteca-di-testi/nota1.html> (25.05.2022).

tual, por ocasião da admissão às ordens sagradas ou vice-versa para demissão do seminário dos candidatos ao sacerdócio (cf. can. 240, § 2 CIC; can. 339, § 2 CCEO). Da mesma forma, a Instrução *Sanctorum Mater* de 2007, relativa ao desenvolvimento de inquéritos diocesanos ou eparquiais sobre as Causas dos Santos, proíbe a admissão de testemunhas não apenas aos confessores, para proteger o sigilo sacramental, mas também aos diretores espirituais do Servo de Deus, mesmo por tudo o que apreenderam no foro da consciência, fora da confissão sacramental.

Esta necessária confidencialidade será tanto mais “natural” para o diretor espiritual quanto mais ele aprender a reconhecer e “emocionar-se” com o mistério da liberdade dos fiéis que, por meio dele, dirigem-se a Cristo; o diretor espiritual deve conceber sua própria missão e sua própria vida exclusivamente diante de Deus, a serviço de sua glória, para o bem da pessoa, da Igreja e para a salvação do mundo inteiro.⁵¹

Como observa esse texto, o Direito Canônico proíbe a busca do parecer do diretor espiritual na ocasião da admissão às Ordens ou da demissão do seminário. Em nossa tradição – talvez com base na disposição do cânon 630 § 1 sobre a disciplina do instituto (“Os Superiores respeitem a justa liberdade dos membros quanto ao sacramento da penitência e à direção de consciência, *salva porém a disciplina do instituto*”) – sempre permitimos que o diretor participasse dos processos de admissão em nível local, mesmo quando ele é o guia espiritual de alguns dos que solicitaram a admissão.

Essa disposição permanece inalterada em JSA, embora se tenha tomado medidas para garantir a verdadeira liberdade de escolha do guia espiritual, conforme indicado acima. O documento também insiste que, se o diretor for o guia espiritual, ele não pode relatar ou referir-se a qualquer coisa que conhece nesta veste sem o consentimento livre e explícito da pessoa que se confidenciou com ele. De fato, ele não pode tão pouco fazer uso dessas informações no processo de elaboração do próprio juízo interior e, conseqüentemente, no que diz respeito à sua contribuição durante os votos secretos do Conselho da casa.⁵²

51 “Nota” parte 2.

52 Ver *Critérios e normas de discernimento vocacional salesiano. As admissões* (2000) [citado com CN] 21, citado a seguir na parte 3.2.

O **colóquio fraterno com o diretor** também é revestido com um alto nível de confidencialidade, de acordo com uma tradição que remonta ao *Manual do Diretor* de Paolo Albera. Essa posição tem sido reiterada nas sucessivas edições do manual até a última, *Animação e Governo da Comunidade – O serviço do diretor salesiano*,⁵³ como também em JSA.

«O colóquio fraterno com o diretor é, em si, protegido por um altíssimo nível de discrição em todos os documentos da Igreja e da Congregação, em linha com o que se pede hoje para muitas profissões de ajuda, como o *counseling*. Basta citar a Ratio: “O acompanhamento formativo em seus diversos níveis exige dos que prestam tal serviço... ater-se aos critérios de prudência e de justiça que, segundo os casos, requerem discrição ou absoluto respeito ao sigilo profissional e ao sigilo sacramental” (FSDB 264). Como disse o Padre Paulo Albera, há uma correlação tão estreita entre discrição e confiança, que apenas um leve relaxamento na primeira causa a perda quase completa e imediata da segunda.

Mesmo as coisas externas, se comunicadas ao diretor durante os colóquios, como, por exemplo, questões de saúde ou dificuldades pessoais, são consideradas confidenciais, porque cada um tem direito ao próprio bom nome e à sua privacidade.

Deixam de ser questões reservadas se o diretor, em seguida, vem a saber no foro externo; contudo, seria oportuno que o diretor comunicasse antes ao irmão interessado que um determinado fato agora é conhecido também por outros, em nível externo.

Ainda, como um dos objetivos do colóquio é o bom funcionamento da comunidade, o diretor sempre tem a possibilidade, com a permissão do irmão, de intervir com base nas informações recebidas» (JSA, 155).

Tanto AnGC como JSA, contudo, notam que *o sigilo que recobre o acompanhamento espiritual pessoal e o colóquio fraterno não é absoluto*, fazendo menção a graves circunstâncias que podem prevalecer sobre ela.

53 Ver *Manual do Diretor* do P. Paulo Albera 131; *O diretor salesiano* (1986) 264; *Animação e governo da comunidade – O serviço do diretor salesiano* (2020) [citado com AnGC] 74; e JSA 155.

«No entanto, a confidencialidade relativa ao colóquio, como também o encontro com o guia espiritual, não é absoluta, como é o sigilo do sacramento da Reconciliação. De fato, existem circunstâncias graves que podem suspender o dever de confidencialidade, como casos de abuso de menores, homicídio ou suicídio».⁵⁴

Quando um bem supremo como a própria vida é ameaçado, o dever de fazer tudo o que for possível para tutelá-lo prevalece sobre a salvaguarda da confidencialidade.

No Direito Canônico e no Direito Próprio dos Institutos Religiosos também encontramos referências a situações que podem ser impedimento à admissão e à profissão. Algumas delas são mencionadas no cânon 643, quando descreve as condições que tornam o noviciado inválido.

«Can. 643.

§ 1 Admite-se invalidamente para o noviciado:

1º – quem não tenha completado ainda dezessete anos de idade;

2º – o cônjuge, enquanto perdurar o matrimônio;

3º – quem, por vínculo sagrado, esteja ligado a instituto de vida consagrada ou incorporado a uma sociedade de vida apostólica, salva a prescrição do can. 684;

4º – quem ingresse no instituto, por violência, medo grave ou dolo, ou quem o Superior aceita induzido pelo mesmo modo;

5º – quem tenha ocultado sua incorporação a um instituto de vida consagrada ou a uma sociedade de vida apostólica.

§ 2 O direito próprio pode estabelecer outros impedimentos, mesmo para a validade da admissão, ou colocar condições para ela».

54 AnGC 74 e JSA 155. Note-se que este parágrafo foi acrescentado depois do GC28, e, portanto, está ausente nas cópias de AnGC impressas em 2019.

O último ponto citado (can. 643 § 2) significa que devemos ter presente também as *contraindicações absolutas* indicadas em *Critérios e Normas*.

Expliquemos, então, em que sentido a confidencialidade que recobre o acompanhamento espiritual pessoal e o colóquio fraterno não é absoluta:

1. Diversamente do confessor, que em nenhuma circunstância pode revelar o que veio a saber no decurso da confissão sacramental, mesmo que o penitente o libere dessa obrigação, o diretor e o guia espiritual podem, se autorizados pelo interessado, revelar a outros informações adquiridas em foro íntimo não sacramental em razão do seu cargo (superior religioso) ou relação de confiança e confidencialidade (guia espiritual).

Por outro lado, não podem, por sua própria iniciativa e sem a permissão “liberatória” do interessado, dar a conhecer a outros o que conhecerem em foro íntimo não sacramental. O diretor pode e, às vezes, deve agir com base no que toma conhecimento no colóquio, para o bem do irmão e da comunidade, mas não pode revelar o que veio a saber através do colóquio sem a permissão do irmão.⁵⁵

Isso não tira o grave dever do diretor e do guia espiritual de falar claramente com o candidato sobre qualquer assunto que requeira um conselho muito claro e exortá-lo a tomar a decisão correta.

2. O diretor e o guia espiritual não são obrigados a responder quando interrogados por um juiz sobre o que ficaram sabendo no foro íntimo não sacramental. Em ambos os casos, o diretor e o guia espiritual estão vinculados ao sigilo, uma vez que exercem o ministério sacramental. O cânon 1548 § 2 prevê essa exceção a fim de proteger e promover a confiança depositada pelos fiéis nos serviços de acom-

55 Pense-se, por exemplo, em problemas de saúde ou situações familiares que implicam ou exigem mudanças no ritmo normal de vida e na distribuição de tarefas no interior da comunidade. Não devemos esquecer o direito fundamental de cada pessoa à preservação da boa reputação, associada ao respeito à privacidade, cada vez mais protegida no direito civil e também no direito canônico: «A ninguém é lícito lesar ilegitimamente a boa fama de que alguém goza nem violar o direito de cada pessoa de defender a própria intimidade» (Can. 220).

panhamento formativo e de guia espiritual, garantindo que as pessoas possam abrir-se com plena confiança.⁵⁶

As partes citadas são, entretanto, obrigadas a responder *se tiverem recebido informações de outras fontes sobre possíveis abusos ou se formularam um juízo a respeito, baseado em razões bem fundamentadas, provas, reputação, indiscrições etc.*⁵⁷

56 Ver D. Salvatori, “Il dovere di rispondere al giudice e il dovere del segreto come causa esimente: la ratio dei can. 1531 § 2 e 1548 § 2 nel rapporto deontologico fra giudice e interrogato”, *Quaderni di diritto ecclesiale* 26 (2013) 73.

57 Can. 1548 § 2 afirma: Salva a prescrição do can. 1550, § 2, n. 2: «São considerados incapazes [de testemunhar] os sacerdotes, no que se refere ao que ficaram sabendo pela confissão sacramental». 1. «1º – os clérigos, quanto ao que lhes foi manifestado em razão do ministério sagrado... e outros obrigados ao segredo de ofício, também em razão de conselho dado, a respeito de assuntos sujeitos a esse segredo».

Esse princípio é insistido também em *Vos estis lux mundi*, art. 3, § 1, que se refere precisamente à obrigação de denúncia:

Exceto nos casos previstos nos cânones 1548 § 2 CIC [ver acima] e 1229 § 2 CCEO [“Estão isentos da obrigação de responder: 1. Os clérigos, quanto ao que lhes foi manifestado em razão do ministério sagrado...”], sempre que um clérigo ou membro de um Instituto de Vida Consagrada ou de uma Sociedade de Vida Apostólica tiver informações ou motivos razoáveis para acreditar que um dos atos mencionados no artigo 1 foi cometido [delitos contra o sexto mandamento cometidos com violência ou ameaça ou com abuso de autoridade, em relação a um menor ou a uma pessoa vulnerável; ou o crime de pornografia infantil ou omissões voltadas a interferir com as investigações civis ou canônicas sobre tais crimes], **tem a obrigação de relatar tempestivamente o fato ao Ordinário do lugar** onde teriam acontecido os fatos, ou a outro Ordinário entre aqueles dos quais falam os can. 134 CIC [§ 1. “Com o nome de Ordinário se entendem, no direito, além do Romano Pontífice, os Bispos diocesanos e os outros que, mesmo só interinamente, são prepostos a alguma Igreja particular ou a uma comunidade a ela equiparada, de acordo com o can. 368; os que nelas têm poder executivo ordinário geral, isto os Vigários gerais e episcopais; igualmente, para os seus confrades, os Superiores maiores dos institutos religiosos clericais de direito pontifício e das sociedades clericais de vida apostólica de direito pontifício, que têm pelo menos poder executivo ordinário” e 984 CCEO [§ 3 “Os Superiores Maiores nos institutos de vida consagrada dotados de poderes de governo ordinário também são Hierarcas, mas não do lugar”], exceto como previsto no § 3 deste artigo. [§ 3 Quando o relato se refere a uma das pessoas referidas no artigo 6 (Cardeais, Patriarcas, Bispos e Legados do Romano Pontífice, clérigos que estão ou estiveram na guia pastoral de uma Igreja particular ou de uma entidade a ela assemelhada, latina e oriental, aí incluídos os Ordinariatos pessoais, mode-

3. Entretanto, há também circunstâncias em que é necessário preservar um bem maior, como a vida da pessoa envolvida no diálogo confidencial ou a vida de outros ou o risco de abusos sexuais de um menor, e nesses casos o bem maior sobrepõe-se ao mandato de salvaguardar outro grande bem, ou seja, a confidencialidade.

Esses casos, porém, são extremos e compreensíveis à luz da lei suprema da Igreja, a salvação das almas, posta como conclusão e finalidade do Código de Direito Canônico: «Nas causas de transferência, apliquem-se as prescrições do can. 1747, respeitando-se a equidade canônica e tendo diante dos olhos a salvação das almas que na Igreja, deve ser sempre a lei suprema» (can. 1752).

Quando as circunstâncias não envolvem situações extremas de risco de vida ou de abuso, o espírito da lei é preservar ao máximo o valor da confidencialidade, que consiste em salvaguardar a dignidade da pessoa e a confiança fundamental implícita nas relações que exigem tal confidencialidade.

Resumindo: quando, no acompanhamento espiritual pessoal ou no colóquio com o diretor, são obtidas informações sobre situações que afetam intensamente a orientação vocacional, o guia ou o diretor é obrigado em consciência a falar claramente com o candidato sobre o assunto e exortá-lo a tomar a decisão correta, mas só pode recorrer às autoridades competentes se tiver o consentimento livre e explícito da pessoa em questão. A única exceção é quando há um sério risco de

radores supremos de Institutos de vida consagrada ou de Sociedades de vida apostólica) ela é endereçada à Autoridade individuada segundo os artigos 8 e 9 (Art. 8: Procedimento aplicável em caso de relatos relativos a um Bispo da Igreja Latina. Art. 9: Procedimento aplicável em relação a Bispos das Igrejas Orientais”]

O art. 4 § 1 estabelece: «O fato de fazer um relato de acordo com o artigo 3 não constitui uma violação do segredo de ofício».

Por isso, é preciso fazer uma distinção entre “informação ou motivos fundamentados” de possíveis abusos que um clérigo ou religioso recebe (informação) ou formula (com base em indícios, reputação, vozes etc.) e “o que foi manifestado” a um sacerdote no contexto da direção espiritual (“em razão do sagrado ministério”) ou a um religioso não clérigo que é guia espiritual ou um superior religioso (“que é obrigado ao sigilo de ofício”).

No primeiro caso, *Vos estis lux mundi* impõe ao clérigo ou religioso a obrigação de denunciar. **Essa obrigação não existe, entretanto, no segundo caso, como é expressamente declarado no Motu Proprio:** «Exceto nos casos previstos pelos cânones 1548 § 2 CIC e 1229 § 2 CCEO».

pôr em perigo a vida (como no caso de abuso de menores, homicídio ou suicídio).

Obviamente, a formação dos diretores e guias espirituais para o serviço de acompanhamento é extremamente importante. Eles devem ser capazes de ajudar quem está sendo formado a enfrentar a realidade da própria vida e história e a tomar decisões coerentes; para isso, precisam de um conhecimento adequado dos ensinamentos da Igreja e da Congregação, de um aperfeiçoamento efetivo das suas competências e jurisdições e do cuidado com o próprio crescimento pessoal integral.

Os formadores também devem estar atentos às leis civis dos países onde trabalham. Essas leis poderiam exigir que os superiores religiosos e guias espirituais relatem algumas questões. Nesse caso, é melhor aderir à posição tomada pelas Conferências Episcopais competentes e tornar essas obrigações legais claras e regularmente conhecidas por todos, desde o início não só da experiência de formação, mas também do processo de acompanhamento vocacional salesiano.

3. ADMISSÕES

3.1. O pedido

Até junho de 2007, nos n. 104-105 de *Critérios e Normas* (2000), ao falar do pedido de admissão ao noviciado, à profissão temporária e perpétua, aos ministérios, ao diaconato e sacerdócio, os candidatos precisavam declarar que tinham o consentimento de seu diretor (mas não o do guia espiritual e do confessor). De fato, os *Critérios e Normas* 105 afirmam:

Convém que o *pedido*, endereçado ao Inspetor e entregue ao Diretor, mesmo respeitando a forma pessoal, *contenha os seguintes elementos*:

- nome e sobrenome do candidato e data na qual é apresentado;
- referência ao diálogo tido com o Diretor e à sua concordância para a apresentação;
- referência ao discernimento feito e ao pedido de parecer ao diretor espiritual e ao confessor;

- objeto do pedido, expresso em forma clara, isto é, o ingresso no noviciado, a primeira profissão temporária ou a sua renovação, a profissão perpétua, os ministérios e as ordens;
- expressão da consciência do ato público que se pretende realizar e da liberdade de fazê-lo, como também da motivação fundamental.

Com carta de 24 de julho de 2007, o Conselheiro para a Formação comunicou, em nome do Reitor-Mor, a modificação do texto acima reportado:

Decisão. A fim de evitar interpretações restritivas ou juridicamente vinculantes com relação à liberdade de pedir a admissão, o Reitor-Mor e o Conselho-Geral concordaram com o pedido de excluir a expressão «e a sua concordância em apresentar» do nº 105 de “Critérios e Normas”, confirmando ao mesmo tempo que a expressão «referência ao diálogo tido com o Diretor» deve ser mantida neste número.

Motivação. No processo de admissão, é o candidato quem primeiramente deve discernir se ele se vê adequado à vocação salesiana. No discernimento, ele recebe ajuda do diretor, do confessor e também do guia espiritual, no caso de o guia ser diferente da pessoa do diretor. Eles, tendo-o acompanhado, estão na situação adequada de oferecer-lhe a própria opinião positiva ou negativa. Cabe então ao indivíduo considerar este conselho com toda a seriedade, assumir a sua responsabilidade diante de Deus e decidir em consciência fazer ou não o pedido. Portanto, não há necessidade do consentimento do diretor para apresentar o pedido.⁵⁸

Quem pretende fazer o pedido para os votos, ministérios ou ordens, portanto, pede o conselho do seu diretor, do seu guia espiritual e do seu confessor antes de apresentar o pedido, e declara no pedido que o fez; mas não é obrigado a explicitar o conselho que possa ter recebido, e sobretudo não é obrigado a declarar que tem o consentimento do diretor ou dos outros. O ônus da decisão recai sobre a pessoa em questão e não sobre a pessoa consultada.

58 F. Cereda, 24 de julho de 2007, prot. 07/0505.

O diretor e os outros, por sua vez, devem dar sua opinião sincera ao candidato e, se não for o diretor, incentivar a pessoa a compartilhar essa opinião com o diretor.

Se, antes da reunião do Conselho local que tratar das admissões, o diretor considerar que um indivíduo não é adequado para a admissão ou que ele não está preparado naquele momento para apresentar o seu pedido, «ele tem a grave obrigação de consciência de dizer à pessoa interessada, com clareza e seriedade caridosa, que ele não pode e não deve – também para o próprio bem – ir adiante» (Ricceri, ACG 281, 49). *Entretanto, não pode impedir que a pessoa em questão tome sua própria decisão e apresente o pedido. Se o pedido for feito, o diretor não pode revelar ao Conselho o parecer dado à pessoa em questão e deve agir como em qualquer outro caso* (ver parágrafo 3.2, abaixo).

Isso também se aplica ao próprio Conselho: se o Conselho entende que alguém não deva fazer o pedido de admissão, o diretor tem o direito de informá-lo, mas também deve deixar claro que o indivíduo permanece livre para chegar à própria decisão.

Uma das razões pelas quais não se deve impedir a apresentação do pedido é que a autoridade responsável pela admissão é o inspetor. O conselho local tem papel consultivo. O Conselho inspetorial tem função consultiva no mais alto nível, que envolve o *consenso* por voto secreto. Uma vez que o consenso for obtido, a admissão é de responsabilidade do inspetor. Isso significa que o inspetor não pode admitir uma pessoa sem o consenso do seu Conselho, mas pode recusar a admissão mesmo que o seu Conselho tenha dado o consenso. A autoridade da admissão não é colegiada, mas confiada à pessoa do inspetor.⁵⁹

3.2. O diretor que presta o serviço de guia espiritual

Já mencionamos que, a pedido de um irmão, o diretor oferece voluntariamente o serviço de acompanhamento espiritual pessoal (JSA 197). O diretor, portanto, reúne-se com todos os irmãos, especialmente aqueles em formação inicial, para o colóquio ou rendiconto, e também pode ser o guia espiritual de alguns.

59 Cf. can. 641 CIC. Cf. também *Projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco* (1986) p. 749: “A admissão cabe ao inspetor. É um ato formal de sua autoridade pessoal e não do seu Conselho, do qual, porém, é exigido o consenso”.

Também afirmamos que o diretor não pode compartilhar com o Conselho ou com qualquer outro as informações recebidas no colóquio fraterno ou no acompanhamento espiritual, com as indicações do ponto 2.1.

O diretor continua a participar do processo de admissão em nível local. Reiteramos ainda que ele não pode divulgar nem fazer uso do que só tomou conhecimento durante o colóquio fraterno ou do acompanhamento espiritual, nem mesmo na votação secreta com o Conselho da casa, a menos que autorizado pelo candidato interessado. *Crîtérios e Normas* (2000) é explícito sobre este ponto:

«Por quanto se refere ao “sigilo profissional”, é bom recordar que o Diretor não pode servir-se nem mesmo nas votações secretas do Conselho da casa daquilo que vier a saber através do “colóquio”. Pode servir-se dele se o irmão livre e expressamente consentir» (CN 21).

Uma nota explica o “sigilo profissional”: «Em termos jurídicos, é chamado “sigilo profissional” ou de consciência, porquanto é entregue (“*commissum*”) à consciência da pessoa por causa do múnus que ela exerce» (CN 21, nota 41). Uma segunda nota cita *O diretor salesiano* (1986), 264:

«O colóquio é, por sua própria natureza, protegido por um rigoroso sigilo. “O diretor guarde atentamente de manifestar a uns os defeitos dos outros, mesmo quando se trata de coisas que ele já possa saber por outros meios. Dê prova aos seus subalternos que ele é capaz de manter em sigilo o que eles lhe vêm confiar. Uma pequena indiscrição sobre esse assunto seria suficiente para diminuir e talvez até mesmo destruir completamente a confiança que depositaram nele”.

Por razões inerentes ao seu ofício, o inspetor pode te pedir uma opinião sobre este ou aquele irmão. Se assim for, darás as informações com objetividade e um grande senso de responsabilidade. Mas a sua fonte será exclusivamente a conduta externa do irmão interessado e o que outros possam ter relatado sobre ele. As confidências do colóquio são protegidas pelo sigilo absoluto: *nihil, umquam, nulli*». (CN 21, nota 42).

É claro que o diretor e seu Conselho, ao considerar os pedidos de admissão, devem se basear unicamente no que conheceram no foro externo (JSA 156). Isso exige, naturalmente, que estejam verdadeira e ativamente presentes com os candidatos/irmãos em formação inicial, no melhor e mais completo sentido da palavra “presença”. A partilha informal da vida é extremamente reveladora, às vezes até mais daquilo que é comunicado no colóquio fraterno ou no acompanhamento espiritual.

3.3. O papel do Conselho local

Quando o Conselho se ocupa das admissões, é muito importante ter em mente a perspectiva subjacente que rege o processo de discernimento. A pergunta fundamental a ser respondida no sigilo de consciência é: a partir de uma percepção geral da vida do candidato, ele é chamado para o que está pedindo e ele é adequado? Esse não é o momento para resolver um ou outro problema em particular ou para corrigir este ou aquele defeito, comportamento ou fragilidade – isso deve ser feito no decorrer da vida diária e da correção fraterna e durante as avaliações trimestrais. O momento da admissão é um discernimento diante de Deus do caminho vocacional geral de um de seus filhos e, portanto, uma responsabilidade muito complexa diante de Deus, da Igreja, da Congregação e do próprio candidato/irmão.

Como já dissemos, é a nossa praxe que o diretor (ou o responsável pelos pré-noviços), mesmo quando é o guia espiritual pessoal, continue fazendo parte do processo de admissão em nível local. Vale repetir que, a menos que não tenha o consenso livre e explícito da pessoa interessada, o diretor não pode compartilhar com o Conselho ou qualquer outros informações que tenha recebido somente através do colóquio fraterno ou do acompanhamento espiritual. Também não pode utilizar essas informações para chegar ao seu próprio juízo sobre a aptidão de alguém para a admissão (CN 21). “Expressa o próprio juízo segundo as próprias observações e as do Conselho” (JSA 156).

O papel do Conselho local em matéria de admissões é *consultivo*. Como é vinculante ouvir o seu parecer neste momento, a validade do ato exige que seja solicitada a opinião de todos (cf. Can. 127 § 1 CIC). Depois de os membros terem expressado o próprio parecer sobre a idoneidade do candidato, apresentando-o, é necessário que o juízo de idoneidade seja expresso concisamente por um voto secreto positivo

ou negativo (equivalente a um parecer favorável sobre a idoneidade ou um parecer desfavorável). Essa praxe preserva a liberdade de cada conselheiro e evita a pressão indevida de outros membros.

A pertença ao Conselho implica a obrigação de cada conselheiro expressar a própria opinião. A abstenção, em outras palavras, não é possível. Can. 127 § 3: «Todos aqueles cujo consentimento ou conselho é requerido devem manifestar sinceramente a própria opinião e, se a gravidade do negócio o exige, guardar diligentemente o sigilo; essa obrigação pode ser urgida pelo Superior».⁶⁰

No momento da admissão, portanto, a opinião do Conselho local deve ser expressa não apenas por um juízo escrito, mas também por um voto secreto.

A prática de decidir antecipadamente como votar (os chamados “feijões concordados”) deve ser absolutamente interrompida, pois invalida todo o motivo da votação secreta.

Essas orientações e diretrizes podem ser verdadeiramente eficazes quando somos capazes de investir na formação e na aquisição de competências específicas dos membros dos Conselhos, tanto em nível local quanto inspetorial.

4. TRANSMISSÃO DOS DADOS PESSOAIS

Caso um irmão continue a formação inicial em outra casa ou fase (incluindo aqueles que são enviados a comunidades de formação interinspetoriais e aqueles que optam pelas missões *ad gentes*), o seu inspetor encaminhará ao diretor da nova casa ou fase de formação uma cópia do juízo no momento da admissão e outras informações que possam favorecer «o conhecimento dos formandos por parte dos responsáveis da fase».⁶¹ Entre estas, estão as avaliações trimestrais. É muito importante entender a distinção clara entre a ajuda ao crescimento que é oferecida com a avaliação trimestral e o ato jurídico

60 Can. 127 § 3 citato in AnGC p. 216, na nota 3: “Segundo esta norma, a abstenção não é legítima”.

61 FSDB 2016, 298: «O Inspetor promova, sobretudo no início de uma fase formativa, o conhecimento dos formandos por parte dos responsáveis da fase, e favoreça ao longo de todo o processo formativo, com as modalidades mais oportunas, a comunicação de adequadas informações».

que é apresentado com o juízo de admissão.⁶² Ambos são processos muito importantes como meio de ajuda no discernimento e itinerário vocacional de cada candidato e jovem irmão, mas são de natureza diferente (ver acima “3.3: O papel do Conselho Local”). Seu propósito e modalidade peculiares devem ser respeitados tanto na fase de redação quanto na fase de leitura e interpretação.

O irmão em formação inicial é incentivado a ser o primeiro a assumir a responsabilidade de integrar a ajuda recebida através das avaliações periódicas em seu projeto de vida pessoal, e a valorizá-las como um itinerário de crescimento vocacional, a compartilhar como uma ajuda eficaz para o seu crescimento com o seu diretor e o guia espiritual que escolheu, especialmente na transição para uma nova comunidade ou fase de formação.

5. DIRETRIZES

1. A escolha do guia espiritual. Para facilitar uma escolha verdadeiramente livre do guia espiritual, o inspetor (ou o *curatorium*, no caso das casas de formação interinspetoriais) apresentará uma lista de salesianos (presbíteros e coadjutores) que possam oferecer o serviço de acompanhamento espiritual, sejam membros da comunidade ou de fácil acesso, não membros do Conselho local, tendo em mente que, como previsto pelo cânon 239 § 2, o formando poderá, em consulta com o inspetor ou o diretor, escolher outra pessoa. O diretor e outros membros da equipe de formação também podem ser solicitados para o serviço de acompanhamento espiritual, se o candidato/irmão assim o desejar.

2. O pedido de admissão. No pedido de admissão, o candidato é obrigado a declarar que consultou seu diretor, confessor e guia espiritual; ele não é obrigado a dizer que tem seu consentimento. O diretor e

62 JSA 168: «É importante ressaltar que a avaliação não é, por si só, um processo de discernimento vinculado à admissão de um candidato para a próxima fase. As admissões são atos jurídicos que envolvem a Inspeção e não apenas o Conselho da casa, enquanto o principal objetivo das avaliações periódicas é favorecer o crescimento vocacional daqueles que as recebem, por meio de contribuições qualificadas oferecidas pelos membros do Conselho local. O escrutínio formativo é uma avaliação do caminho do formando. Utilizado na formação inicial para personalizar o caminho formativo, é um meio a ser valorizado pelo diretor e o guia espiritual para o acompanhamento pessoal do formando».

os outros, por sua vez, são obrigados a dar uma opinião sincera ao candidato sobre a sua aptidão para o passo exigido. Entretanto, eles não podem impedir que o indivíduo tome sua própria decisão e apresente o pedido. Se o pedido for apresentado, o diretor não pode revelar nem mesmo no Conselho o que comunicou ao indivíduo e deve agir como em qualquer outro caso. Da mesma forma, o Conselho local pode levar ao conhecimento do candidato um eventual parecer negativo, mas não pode impedi-lo de apresentar o pedido.

3. Admissões – papel do diretor. O diretor não pode compartilhar com o Conselho ou qualquer outra pessoa informações recebidas durante o colóquio fraterno ou o acompanhamento espiritual, com as exceções tratadas acima em “2: A Confidencialidade”. Também não pode utilizar essas informações para, ao votar, chegar ao seu juízo pessoal sobre a idoneidade da pessoa à admissão.

4. Admissões – papel do Conselho. No momento da admissão, o Conselho Local expressará sua opinião por meio de uma votação secreta e de uma exaustiva, embora concisa, opinião global por escrito sobre a idoneidade geral do candidato. A prática de decidir antecipadamente como votar torna o voto inválido e deve ser absolutamente excluída.

5. Transmissão de informações. Quando um candidato/irmão passa para outra etapa da formação, seja em sua própria inspetoria ou em outro lugar, o seu inspetor enviará ao diretor da nova casa de formação uma cópia dos juízos de admissão e outras informações que possam favorecer o conhecimento e o acompanhamento do candidato. Os candidatos/irmãos em formação inicial são os primeiros a serem convidados a fazer uso das avaliações da comunidade para o projeto de vida pessoal, favorecendo, assim, a continuidade do caminho pessoal e o acompanhamento entre as várias etapas.

6. Formação. Os Inspetores e organismos de animação, como os centros regionais de formação, organizarão cursos de capacitação (*capacity building*) para os diretores de recente nomeação, para todos os diretores, de vez em quando, como atualização, e para membros dos Conselhos locais e inspetoriais. Nesses cursos, serão apresentadas as orientações e diretrizes desta carta.

2.2. A EXPERIÊNCIA DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL SALESIANA: ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO

P. Miguel Angel GARCÍA MORCUENDE

Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil

P. Ivo COELHO

Conselheiro-Geral para a Formação

1. FINALIDADE DO DOCUMENTO

Este texto nasce do desejo de ter um quadro comum de referência compartilhado que permita a **acolhida e a orientação vocacional dos jovens que desejam conhecer mais de perto a vida salesiana e amadurecer e discernir sobre a própria vocação**. A esses jovens, desejamos oferecer o ambiente, as condições e um itinerário de acompanhamento.

O documento articula-se em sete pontos. Em primeiro lugar, propõe-se uma síntese, em ordem cronológica, das principais referências surgidas dos documentos pós-conciliares da Congregação para oferecer, em seguida, uma visão geral da prática da Congregação nas diversas Regiões. Em seguida, apresenta-se uma consideração sobre a proveniência dos candidatos. Particularmente importantes são os pontos relativos ao perfil de ingresso dos jovens, ao itinerário formativo para o acompanhamento e o discernimento e, enfim, ao ambiente e às condições adequadas que a casa salesiana deve garantir. Oferece-se, depois, uma proposta pedagógica relativa aos tempos e modos de acompanhamento dessa experiência e, enfim, um aprofundamento do tema da animação vocacional na Inspetoria.

Essas reflexões recolhem algumas referências essenciais da Igreja e da Congregação.⁶³ Não são uma simples coleção de fontes, nem a

⁶³ *Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales; Capítulo Geral dos Salesianos de Dom Bosco (CG); A Formação dos Salesianos de Dom Bosco: Ratio Fundamental Institutionis et Studiorum, 2016; Atos do Conselho Superior (ACS) e Atos do Conselho-Geral (ACG); Francisco, Exortação Apostólica pós-sinodal Christus vivit, 2019; Sínodo dos Bispos, XV Assembleia Geral Ordinária:*

sua reproposta numa hábil síntese, nem a sua interpretação. O itinerário, assim documentado, evidencia muito claramente o valor da continuidade, do discernimento e da atenção assumidos e amadurecidos gradualmente a partir de diversas experiências de orientação vocacional salesiana. **Este documento ocupa-se em compreender, aprofundar e enriquecer as atuais experiências de orientação vocacional salesiana.** Na elaboração das indicações a seguir, foi levado em conta o mapa da realidade do Aspirantado e suas diversas expressões em todas as Regiões da Congregação (julho de 2021).

2. A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NOS DOCUMENTOS DA CONGREGAÇÃO APÓS O CONCÍLIO

A leitura do caminho da Congregação permite-nos descobrir a persistência de uma reflexão sobre a realidade dos aspirantados. São oferecidos estímulos, colocam-se novos desafios aos quais as Inspetorias normalmente procuram encontrar soluções inovadoras e atualizadas. Reconstruir a linha da história não é supérfluo, antes, ela orienta a sintonizar-se com uma realidade muito importante no campo da promoção e orientação vocacional.

A reflexão da Congregação sobre a orientação vocacional foi cristalizada nas Constituições e nos Regulamentos (1984). Os Capítulos-Gerais aprofundaram e construíram um patrimônio muito rico, integrando as cartas dos Reitores-Mores e as iniciativas das Inspetorias. Assim, em primeiro lugar, foi reconhecida a vocação cristã à qual todos os batizados são chamados (C 37); por essa razão, não somente as vocações religiosas ou sacerdotais, para as quais é necessário um cuidado especial, mas também as vocações leigas foram concebidas como «vocações apostólicas» (C 28). De uma forma ou de outra, insistiu-se que a pastoral vocacional é o coroamento da pastoral juvenil, o seu «princípio unificador»,⁶⁴ porque a missão salesiana tem como objetivo ajudar os jovens a descobrir a própria vocação.⁶⁵

Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento final, 2019; Pastoral Juvenil Salesiana: Quadro Referencial, 2014 (QdR); Jovens Salesianos e Acompanhamento: orientações e diretrizes, 2019 (GSA); Orientações sobre a experiência do Aspirantado, 2011.

64 CG 28, p. 17 (ACG 433).

65 CGE 374; C 37; cf. CG 23, 247.

Em várias ocasiões, foi rejeitada a concepção da animação vocacional como mero “recrutamento” de vocações, confirmando o aspecto duplo da promoção vocacional, tanto geral quanto específica.⁶⁶ Se por um lado exige uma atenção constante para descobrir e acompanhar com iniciativas diferenciadas e adequadas as vocações de especial empenho na sociedade e na Igreja; de outro lado também sustenta a consciência de uma responsabilidade especial ao suscitar um convite explícito a uma vocação de especial serviço ou de consagração, em particular, ao carisma salesiano em suas múltiplas formas.⁶⁷

Por esse motivo, será dito que o primeiro objetivo da promoção vocacional é criar uma “cultura vocacional” em cada ambiente salesiano.⁶⁸ Através das relações, comunicações, atividades e projetos, estimula uma visão de vida como dom e como serviço, propondo atitudes que favorecem o desenvolvimento vocacional, chegando a uma proposta explícita também de vida consagrada e sacerdotal.

A Congregação nunca deixou de insistir no cuidado especial dos âmbitos relevantes e indispensáveis desde os quais é essencial ajudar os jovens a discernir sua vocação e responder conscientemente a ela. Esses espaços formativos são chamados “Aspirantados”, ou “comunidades-proposta”, “grupos de busca”, entre outras modalidades.⁶⁹ Nesse sentido, o ensinamento dos Reitores-Mores e dos Capítulos tem insitado, ao longo dos anos, à renovação dessas propostas de orientação vocacional,⁷⁰ definidas nos Regulamentos como “centros salesianos de orientação vocacional” (cf. R 16 e 17).

É necessário também um sério planejamento da pastoral vocacional,⁷¹ no interior do caminho de fé oferecido pela pastoral juvenil. Essa perspectiva é enfatizada em tempos recentes nas diretrizes do

66 L. Ricceri, *Lettere circolari di don Luigi Ricceri ai salesiani* (Roma: Editrice SDB, 1996) 636-38. O documento *Jovens Salesianos e Acompanhamento: orientações e diretrizes*, insiste em esclarecer a diferença entre recrutamento vocacional e acompanhamento e discernimento vocacional (cf. JSA, 183).

67 Cf. J.E. Vecchi, *Educatori appassionati, esperti e consacrati per i giovani. Lettere circolari di don Juan E. Vecchi* (Roma: LAS, 2013) 644, 649

68 Em sua carta de 2000, “Eis o tempo favorável” (ACG 373), P. Juan Vecchi introduz essa expressão usada pelo Papa João Paulo II. Cf. CG 26, 53.

69 E. Viganò, *Lettere circolari di don Egidio Viganò ai Salesiani* (Roma: Direzione Generale Opere Don Bosco, 1996) 1225; cf. CG 26, 72.

70 Ricceri, *Lettere circolari* 657-64.

71 Ricceri, *Lettere circolari* 645-57.

programa do Reitor-Mor após o CG28: é necessário «acompanhar os jovens em vista do seu amadurecimento pessoal e do seu crescimento na fé». ⁷² Isso exclui que o processo vocacional seja um momento “último”, “casual”, “elitista” ou “excepcional”, mas que seja a espinha dorsal de todo o caminho da fé. ⁷³ O Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana (2014) insere a dimensão vocacional no PEPSI não como um acréscimo, mas como interior e substancial; além disso, aprofunda as opções significativas de discernimento vocacional incluídas no itinerário da educação à fé, ⁷⁴ sem renúncia às vocações de especial consagração.

No GC21 (1978) foi apresentada a «primeira orientação orgânica para a renovação da pastoral vocacional salesiana». ⁷⁵ Naquela ocasião já se dissera que se trata de uma metodologia formativa destinada aos jovens com maior sensibilidade, disponibilidade e riqueza espiritual e que requerem atenção diferenciada e especial. Além disso, «as Inspetorias, e não as comunidades ou os indivíduos», ⁷⁶ são responsáveis por algumas condições: a definição de objetivos claros, um projeto educativo e o acompanhamento em grupos ou comunidades, ⁷⁷ onde haja pessoas que deem testemunho de uma autêntica vida salesiana.

A comunidade salesiana é o «lugar privilegiado para a proposta e o acompanhamento vocacional». Entretanto, não devemos esquecer que o tema da pastoral juvenil salesiana, onde culminam o discernimento vocacional e as opções de vida, é a Comunidade Educativo-Pastoral, uma comunhão de diferentes vocações. ⁷⁸

Ao longo dos anos, a Congregação vem desenvolvendo uma reflexão sobre a orientação da educação dos jovens à fé. Identificou a orientação vocacional como sua dimensão fundante e qualificante. ⁷⁹ Nesse trabalho vocacional, alguns aspectos se apoiam e se complementam reciprocamente: de um lado, a orientação oferecida a todos

72 CG 28, p. 17.

73 E. Viganò, *Lettere circolari di don Egidio Viganò ai Salesiani* (Roma: Direzione Generale Opere Don Bosco, 1996), 1206.

74 Cf. QdR p. 247-48.

75 CG 21, 574.

76 CG 21, 118.

77 R 16; cf. GC26, 72.

78 CG 24, 141 e 180.

79 Cf. CGE 374 e 692; CG 21, 110ss; CG 23, 149ss e 247

os jovens dentro do discurso educativo; de outro, a atenção constante para descobrir e acompanhar com iniciativas diferenciadas e adequadas as vocações de particular empenho na sociedade e na Igreja, para que os jovens possam fazer uma opção consciente e livre (C 109); enfim, uma responsabilidade particular para com o carisma salesiano em suas múltiplas formas, através do discernimento e do cuidado com as sementes da vocação salesiana presente nos jovens, tanto consagrada como leiga. Para realizar esse último aspecto, a experiência da orientação vocacional salesiana confrontar-se-á com a vida consagrada salesiana.⁸⁰

Muitos desses temas estão amplamente desenvolvidos na carta «A experiência do Aspirantado» (2011):⁸¹ Além da natureza e do objetivo do aspirantado, são apresentadas as dimensões da formação salesiana, o valor e a urgência do acompanhamento e do discernimento. Por fim, o texto esclarece, de um lado, as condições a serem garantidas; de outro, as suas diversas formas. A introdução já evidencia que o acompanhamento vocacional dos candidatos à vida consagrada salesiana faz parte da pastoral juvenil e, portanto, é responsabilidade do setor da Pastoral Juvenil, em estreita colaboração com o setor da Formação.

3. EXPRESSÕES DIVERSAS DE UMA ÚNICA DEFINIÇÃO

a. O Regulamento da nossa Congregação utiliza o nome “Aspirantado” para definir **o acompanhamento dos jovens que manifestam aptidões para a vida religiosa e que lhes permite conhecer a própria vocação**. Nessa experiência de vida, os jovens aprofundam, verificam e amadurecem os sinais vocacionais que se apresentam em suas vidas e os orientam para a possibilidade de uma opção pela vida religiosa salesiana, ainda não feita de forma pública e consciente (cf. R 17).

Essa experiência, feita através de uma grande variedade de formas e modalidades, não deve ser considerada simplesmente como uma estrutura externa, mas como um itinerário de amadurecimento

80 Cf. CG 26, 54 e 58 e 69. A carta de F. Attard – F. Cereda, «Orientações sobre a experiência do aspirantado» recorda que essas propostas são essencialmente uma experiência de acompanhamento (n. 1 e 14) e de discernimento sobre a vocação consagrada salesiana (n. 15).

81 A carta de F. Attard – F. Cereda, «Orientações sobre a experiência do aspirantado», 27 de julho de 2011, nasce como resposta à linha de ação do CG 26, 73, elaborada pelos setores para a Pastoral Juvenil e para a Formação.

que permite aos jovens envolvidos viver experiências direcionadas de acompanhamento e discernimento vocacional. De fato, a dimensão da educação à fé do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano educa para viver numa perspectiva vocacional.

Esse é também o resultado de um bom itinerário educativo-pastoral: levar a pessoa a experimentar uma fé madura e, portanto, realizar o projeto que Deus tem para a sua vida. Em outras palavras, a orientação vocacional constitui o cume e o coroamento da nossa ação educativo-pastoral, não no sentido de um momento terminal do caminho de fé, mas como «um elemento presente em toda parte, que qualifica cada esfera de intervenção e cada etapa» (GC 23, 247). Como evidenciado anteriormente, o 23º Capítulo Geral dissera que houve uma «longa reflexão» na Congregação para abordar a nova situação e as formas tradicionais e novas de promoção vocacional, visando a «novas e variadas experiências» (CG 2, 249).

Citemos, antes de tudo, o n. 329 da *Ratio* (revisada em 2009) em relação ao pré-noviciado: «Esta primeira etapa formativa [pré-noviciado] pressupõe que o pré-noviço tenha vivido anteriormente uma experiência e um período adequado de crescimento vocacional e amadurecimento humano e cristão, de acompanhamento, de experiência comunitária, de exercício da pastoral salesiana, o que não pode ser deixado de lado».

O «Quadro Referencial da Pastoral Juvenil» aborda a dimensão vocacional: «Esse processo permite ao jovem tomar uma decisão serena e pessoal, livre e motivada, enquanto faz experiência numa comunidade em que ele é formado de acordo com o carisma e aprofunda o seu conhecimento e a gradual conformação a ele».⁸²

b. Esse período, que pode ser tendencialmente orientado ao pré-noviciado, é definido de várias maneiras, geralmente como “aspirantado”, embora o termo varie de acordo com os lugares, as culturas e as sensibilidades.

Já nas décadas de 1980 e 1990, em algumas inspetorias, surgiram gradualmente várias estruturas que substituíram a denominação, às vezes com novas modalidades em relação aos aspirantados clássicos: “comunidade-proposta”, “comunidade de acolhida vocacional”, “casa de orientação”, “centro de orientação vocacional” (Reg. 17), “comu-

82 *Quadro referencial da Pastoral Juvenil Salesiana*. Roma, 2014, cap. VI, 2.4.a (Chamados à vida e à fé).

nidade de acolhida”, “programa Vem e Vê”, “aspirantado externo” (há candidatos que, devido a circunstâncias sociais, culturais, políticas ou familiares, não podem ser introduzidos imediatamente em uma comunidade). Outras denominações utilizadas antes desses anos são “aspirantado escolar” (jovens engajados em estudos pré-universitários), “aspirantado missionário”, “aspirantado para as vocações indígenas”.

Esta é a realidade atual e as diferentes nomenclaturas em nossa Congregação.⁸³

DIVERSOS TIPOS DE ASPIRANTADOS NAS REGIÕES (2021)							
	RAFM	RAMI	RAMS	RASE	RASS	RECN	RMED
Acompanhamento sistemático		6					
Aspirantado escolar	1			3	19		
Aspirantado após a escola/ universidade	7		5	5	6		
Inserção na comunidade			5			6	
Aspirantado missionário					2		
Comunidade-proposta		6				4	9
Voluntariado vocacional		10			2		
Aspirantado externo	3		1	3		2	
Aspirantado para vocações autóctones			1				

Repetida e insistentemente, surgiu a necessidade de uma reflexão profunda sobre as **escolas apostólicas**, nas quais muitos irmãos estão envolvidos e que alcançam um grande número de destinatários (na região África e Madagascar e na região Ásia Sul).⁸⁴ É preciso um exa-

83 RAFM = Região África e Madagascar; RAMI = Região Interamérica; RAMS = Região América Cone Sul; RASE = Região Ásia Leste e Oceania; RASS = Região Ásia Sul; RECN = Região Europa Centro e Norte; RMED = Região Mediterrânea.

84 Já em 1965, os Capitulares do CG 19 (Parte III — ASPIRANTES) insistiam que «as escolas apostólicas não devem ser consideradas nem Aspirantados nem Pré-Noviciados».

me e uma renovação, e é urgente e importante que os mais envolvidos nesse campo em nível local, inspetorial e regional façam parte desse processo, reforçando as orientações já delineadas em nível congregacional – como as aqui mencionadas sobre animação vocacional – e aprofundando o âmbito pedagógico em relação aos estudos relativos à idade a que se dirige e as características das estruturas do tipo escolar em que se baseia esse serviço educativo-pastoral.

c. Em todo caso, esse ambiente acolhedor para os jovens que desejam enveredar por um caminho de discernimento vocacional **não é uma etapa adicional à formação**: quer ser um ambiente «CARACTERIZADO POR INTENSA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL, [QUE] CONTINUA A SER UMA FORMA VÁLIDA PARA AUXILIAR OS JOVENS A DISCERNIR A PRÓPRIA VOCAÇÃO E CORRESPONDER-LHE CONSCIENTEMENTE»,⁸⁵ PONTE NATURAL ENTRE A PASTORAL JUVENIL E A FORMAÇÃO SALESIANA.

4. PROVENIÊNCIA DOS CANDIDATOS

a. Essa é **uma experiência necessária**, ainda mais que esses jovens em busca provêm de origens heterogêneas, com idades, situações familiares, níveis de maturidade pessoal, experiências de vida, fé e cultura muito diversos, provenientes de variadas realidades salesianas e com diferentes conhecimentos de Dom Bosco.

- Essa experiência particular começa para aqueles jovens que já iniciaram *um caminho de amadurecimento na fé*⁸⁶ e de *orientação vocacional*,⁸⁷ ordinariamente no interior dos processos da pastoral juvenil salesiana, tais como: fins de semana vocacionais, acampamentos e grupos vocacionais, o acompanhamento de algum salesiano em uma casa, o acompanhamento do coordenador de animação vocacional da inspetoria ou o fruto de experiências de voluntariado.

85 CG 20, 662.

86 Const. 6, 28 e 37 e Reg. 9.

87 Artigo 16 dos Regulamentos: «Os centros de orientação vocacional acolhem e acompanham os jovens que se sentem chamados a algum compromisso na Igreja e na Congregação. Tal serviço pode ser desenvolvido também com a organização de encontros locais ou regionais, instituição de grupos específicos ou inserção dos jovens em alguma das nossas comunidades».

- Também iniciam essa experiência outros jovens atraídos pelo carisma de Dom Bosco, *que não viveram numa Comunidade Educativo-Pastoral Salesiana*. Esses jovens confiam no carisma salesiano como um carisma aberto à Igreja em sua totalidade e iniciam na liberdade em um caminho vocacional que pode ter resultados diferentes.

b. A todos esses candidatos, a Inspeção oferece acompanhamento específico através de uma proposta concreta que melhor atenda às **exigências de sua história e situação pessoal**.

Essas estruturas são destinadas principalmente aos estudantes universitários ou aos jovens do ensino médio. Entretanto, algumas inspeções têm mantido estruturas para aspirantes adolescentes e pré-adolescentes, com um estilo mais semelhante à estrutura do “seminário menor”: mesmas horas de estudo para todos, menos contato com o mundo exterior e pouca prática pastoral devido à idade.

5. ALGUNS ASPECTOS DO PERFIL DE ENTRADA

a. Nessa perspectiva formativa, torna-se essencial criar as **condições mais adequadas para que a pessoa possa fazer a etapa do discernimento**. Na verdade, esse período de “primeira acolhida” torna-se uma experiência que pode ter configurações muito flexíveis e variar no lugar e na duração, também conforme o candidato. É necessário, de fato, que o jovem tenha um ritmo formativo de acordo com a sua maturidade pessoal e o seu itinerário vocacional, sem confundi-lo com outras etapas.

A primeira condição a ser levada em consideração para ser admitido no Aspirantado é que o jovem entre nessa experiência no momento em que se questiona explicitamente diante de Deus sobre uma possível vocação para a vida consagrada salesiana. Em outras palavras, ele deve ter **expressado o desejo e a vontade** de discernir o projeto de Deus no carisma salesiano e, portanto, **estar disposto a percorrer o caminho para verificar** se a atração inicial é realmente um chamado de Deus e **para discernir se tem as condições** de idoneidade para acolhê-la. Em todo caso, o jovem deve permanecer aberto a outros resultados vocacionais.

Esclareça-se que a figura do acompanhante não tem outro interesse senão o de ajudar o jovem a descobrir diante do Senhor a que coisa

é chamado e, se for uma vocação de consagração especial, a iniciar o processo; se for outra, a orientá-lo. *Não se trata da função de identificar ou descartar as vocações religiosas*, mas de um serviço (a conclusão do acompanhamento pastoral) de ajuda na identificação da própria vocação e na orientação para ela.

b. Depois dessa premissa, algumas condições são importantes, ou seja, alguns pontos que traçam o **perfil de entrada do jovem** que pretende viver a experiência, seguindo o seguinte critério da Igreja: «Para realizar a própria vocação, é necessário desenvolver-se, fazer germinar e crescer tudo aquilo que uma pessoa é. Não se trata de inventar-se, criar-se a si mesmo do nada, mas descobrir-se a si mesmo à luz de Deus e fazer florescer o próprio ser» (CV 257):

- comprovação de um estilo de vida sadio (físico e psicológico), em sentido lato;
- presença de uma experiência pessoal de Deus que lhe permitiu perceber de alguma forma o seu chamado (embora ainda não claro); é desejável que tenha participado anteriormente de experiências de orientação vocacional;
- disponibilidade ao acompanhamento pessoal;
- empenho e fidelidade demonstrados no próprio trabalho (estudo pessoal, atividade apostólica, serviço à comunidade);
- capacidade de interagir e relacionar-se com os outros de modo positivo;
- disponibilidade ao trabalho apostólico com os jovens, sobretudo com os mais pobres;
- indicações sobre a idade. Algumas inspetorias preferem jovens de 17-18 anos ou mais; para candidatos com mais de 35 anos, o itinerário é acompanhado para verificar a sua viabilidade; outras inspetorias acolhem adolescentes entre 14 e 17 anos.

6. ITINERÁRIO FORMATIVO PARA O ACOMPANHAMENTO E O DISCERNIMENTO

O amadurecimento da pessoa ocorre, nessa fase, privilegiando alguns aspectos que se tornam objetivos específicos a serem perseguidos. Segue-se daí que o grande trabalho dos formadores consiste em

acompanhar o jovem para identificar e realizar as dinâmicas interiores que o levam a harmonizar-se e viver *não como espectador ou de forma justaposta, mas como protagonista nestas diversas dimensões*.⁸⁸

a. A maturidade humana está na base do crescimento vocacional do jovem. Ela tende ao objetivo do equilíbrio psíquico e emotivo e do crescimento harmonioso e integral, dando atenção especial à tomada de consciência de eventuais fragilidades psicológicas ao início de processos seguros para superá-las. Na experiência do Aspirantado, o jovem começa a amadurecer

- um contato autêntico e profundo consigo mesmo e, portanto, uma boa capacidade, serenidade e maturidade para saber ler e decifrar honestamente a si mesmo, os próprios sentimentos e desejos, as disposições do coração, os dons recebidos e as eventuais feridas.
- e são oferecidas outras oportunidades para compreender a leitura das dinâmicas da vida comunitária e dos elementos de amadurecimento afetivo, por exemplo, a capacidade de respeitar os outros, de escutar e aceitar os pontos de vista dos outros, de não usar os outros para os próprios fins, de cuidar dos outros enquanto cresce em empatia.
- a capacidade de compreender o núcleo motivacional central das próprias ações, além dos aspectos mais exteriores e emotivamente contingentes, como, por exemplo, os novos equilíbrios familiares.

b. A área da relação com Deus e do empenho espiritual deve ser traçada tendo presente algumas referências:

88 «O Sínodo propõe convictamente a todas as Igrejas particulares, congregações religiosas, movimentos, associações e outras entidades eclesiais, que proporcionem aos jovens uma experiência de acompanhamento tendo em vista o discernimento. Tal experiência, cuja duração deve ser fixada de acordo com os contextos e oportunidades, pode-se designar como um tempo destinado ao amadurecimento da vida cristã adulta. Deveria prever um afastamento prolongado dos ambientes e das relações habituais, e ser construída pelo menos à volta de *três eixos indispensáveis*: uma experiência de *vida fraterna partilhada com educadores adultos que seja essencial, sóbria e respeitadora da “casa comum”*; uma *proposta apostólica sólida e significativa* que deve ser vivida em conjunto; uma *oferta de espiritualidade radicada na oração e na vida sacramental*» (DF, 161).

- A descoberta e aceitação do verdadeiro primado de Deus e sua lógica evangélica na vida do cristão.⁸⁹ Estão nessa linha a familiaridade com o Senhor, a introdução à vida de fé e a amizade com Jesus⁹⁰ mediante a atenção à oração e à liturgia.
- A disponibilidade para se deixar ajudar e, portanto, abertura à prática do acompanhamento pessoal e à *tomada de responsabilidade* nas decisões. É um processo que, por um lado, deve verificar certas passagens de idoneidade vocacional; por outro, deve aprofundar as motivações vocacionais do jovem que faz esse itinerário (as necessidades, os desejos, os interesses, os impulsos interiores e exteriores que inclinam o jovem a tal opção).
- Além disso, a dimensão experiencial da espiritualidade juvenil salesiana deve ser privilegiada em relação à dimensão teórica na leitura da fé na vida cotidiana e na reflexão sobre as experiências vividas.

c. Para o jovem que discerne a vocação de educador e evangelizador dos jovens, são desejáveis alguns elementos da **dimensão intelectual**:

- A atenção à vida cotidiana como lugar em que se manifesta a continuidade e a constância em cuidar dos compromissos de estudo ou trabalho, dos deveres pessoais, dos serviços solicitados, dos trabalhos domésticos.
- A aquisição de hábitos de reflexão e compartilhamento, bem como a capacidade de refletir sobre as situações e avaliar criticamente a realidade circunstante.
- O amadurecimento na capacidade de perceber os valores evangélicos e vocacionais de acordo com o Evangelho e a espiritualidade juvenil salesiana, em vez de fazê-los voltar aos próprios padrões cognitivos anteriores.

89 «A incidência da fé na vida, ou a sua irrelevância prática, manifesta-se hoje em certos aspectos da existência individual e da cultura, que assim se tornam seu campo de testes. Esses não são pontos particulares, mas “espaços” nos quais se concentra o significado, a força e a conflitualidade da fé» (CG 23, 181).

90 CV, 250.

d. «O jovem é educado à generosidade e à disponibilidade. Essas são as duas atitudes que geram alegria: para ter mais vida é preciso dá-la».⁹¹ Por isso, o seu **crescimento educativo-pastoral** compreende:

- A iniciação à atividade apostólica, vivida de forma experiencial e relida no acompanhamento, privilegiando os momentos da assistência, tipicamente salesiana, e da animação sistemática e contínua de um grupo. Essa iniciação educativo-pastoral torna-se uma oportunidade para ouvir as necessidades dos jovens, para conhecer Dom Bosco e o Sistema Preventivo, para descobrir as dimensões e as características do animador salesiano.
- O desejo de submeter a própria ação pastoral à avaliação dos outros.
- A flexibilidade nos papéis mais do que uma pastoral sob medida.

A atenção à dimensão intelectual desse itinerário não deve ser *um peso excessivo em termos de estudo acadêmico, com poucas oportunidades para um trabalho sério sobre si mesmo*.

7. O AMBIENTE E AS CONDIÇÕES ADEQUADAS QUE A CASA SALESIANA DEVE GARANTIR

Como vimos, este é o período em que a Congregação oferece uma experiência aos jovens em busca, cuidando do acompanhamento e do discernimento pessoal, de acordo com os critérios indicados. **O objetivo final do processo é a decisão vocacional.** As diversas Inspetorias propõem uma casa salesiana (ou várias casas na Inspetoria) onde se oferece aos jovens a preciosa oportunidade de vida fraterna, entre salesianos e coetâneos, na simplicidade da vida cotidiana em que não faltam trabalhos escolares, deveres domésticos e relacionamentos, propostas apostólicas segundo o carisma de Dom Bosco e uma oferta de espiritualidade que ajuda a unir fé e vida: «A quem se orienta para a vida salesiana são oferecidos ambiente e condições adequadas para conhecer a própria vocação e amadurecer como homem e como cristão».⁹²

É desejável que esse tipo de experiência seja vivido, em particular, pelos jovens que se aproximam pela primeira vez da vida fraterna nas

91 CG 23, 152.

92 Const. 109.

comunidades salesianas e que não frequentaram nossos ambientes de vida apostólica.

Para isso ser possível, são necessárias quatro condições:

a. Um ambiente comunitário animado e aberto, simples e familiar, alegre, mas comprometido. Destacam-se as relações de amizade e familiaridade. Podem compartilhar com a comunidade (mas não em uma estrutura ordinária de vida religiosa) alguns momentos de oração, espiritualidade, atividades e amizade. Ou seja, um ambiente familiar onde haja condições adequadas para um período de tempo em que esses jovens possam descobrir, assumir e seguir responsavelmente o seu projeto de vida.

A vida comunitária é uma oportunidade preciosa para aprender a fraternidade nas relações, o confronto com os educadores, a corresponsabilidade nos serviços, a generosidade no dom de si. Para um amadurecimento mais fácil, certamente é preferível o diálogo à imposição, o testemunho à mera observação, a corresponsabilidade ao infantilismo, a interiorização das motivações à mera execução de tarefas, o respeito pela pessoa e seus processos em um acompanhamento personalizado à massificação e ao anonimato.

b. O acompanhamento comunitário. Trata-se de um conjunto de relações, um ambiente, um clima favorável e uma pedagogia, próprios do Sistema Preventivo e que vão desde a presença próxima dos Salesianos responsáveis pelo Aspirantado ao diálogo, orientação, apoio no caminho vocacional e formativo.⁹³

Além desse acompanhamento, é importante introduzir o jovem no *acompanhamento pessoal*: espiritual, vocacional, pastoral, de estudo. Nesse sentido, fala-se de uma relação interpessoal de “diálogo vocacional”, um acompanhamento atento e imediato, em relação a cada uma das quatro áreas do itinerário formativo indicado anteriormente. Somente um itinerário de acompanhamento pessoal pode facilitar uma identificação adequada dos objetivos de crescimento e a consciência do que significa viver uma vocação apostólica.

93 «É sempre melhor vivermos a fé juntos e expressar o nosso amor numa vida comunitária, partilhando com outros jovens o nosso afeto, o nosso tempo, a nossa fé e as nossas preocupações. A Igreja oferece muitos e variados espaços para viver a fé em comunidade, porque, juntos, tudo é mais fácil» (CV, 164).

Entretanto, o acompanhamento desses jovens deve oferecer conhecimentos e encorajá-los a experimentar as próprias contingências, necessidades, desejos, fraquezas e feridas. Por isso, deve ser dada muita atenção à dimensão humana da pessoa. Para tanto, é necessário abordar certos aspectos que “tocam” o humano: a autodiferenciação (a capacidade de manter o próprio sentido de si mesmo, a própria identidade, os próprios pensamentos e emoções nas relações com os outros), o autodomínio (o controle dos próprios sentimentos, os comportamentos, através da compreensão das próprias reações, emoções, mudanças de humor) e autoavaliação (ligada à própria autoestima).

É um processo a ser verificado de várias maneiras: colóquio, observação da experiência pelos formadores, descrição dos frutos feita pelo próprio indivíduo.

Trata-se de um processo que deve, por um lado, *verificar* o chamado de Deus, a abertura e disponibilidade vocacional, a especificidade de uma opção e adequação a ela e, por outro lado, *aprofundar* as motivações do jovem. Se o amadurecimento vocacional prosseguir para a vida consagrada salesiana, o aspirante é orientado para o pré-noviciado.

c. A eficácia da experiência depende em grande parte da **equipe de acompanhamento**: Salesianos e outros (leigos, especialistas) escolhidos para serem os responsáveis por essa experiência, particularmente bem preparados para a tarefa não fácil de oferecer aos candidatos um acompanhamento personalizado para o seu crescimento humano e cristão. De fato, «o clima de família, de acolhida e de fé, criado pelo testemunho de uma comunidade que se doa com alegria é o ambiente mais eficaz para a descoberta e a orientação das vocações».⁹⁴

É preferível ter uma *equipe heterogênea que compreenda salesianos padres e coadjutores*, justamente para favorecer o conhecimento e a valorização das duas formas da vocação consagrada salesiana.

Algumas orientações importantes: deve haver uma pessoa no interior da comunidade que seja claramente indicada como ponto de referência para o jovem; os irmãos de referência, a critério do animador vocacional, devem ser convidados para as reuniões da Comissão de animação vocacional.

94 Const. 37.

d. Relações com a família: ciente da importância da família, o jovem mantém laços adequados com ela e, a começar pela opção vocacional que pretende fazer, aprende a estabelecer novas relações familiares. Normalmente, nenhum jovem inicia o Aspirantado sem contato prévio com a família. Os pais devem ser incentivados, se possível, a visitar a comunidade salesiana, estando presentes em certos momentos significativos. Nesse sentido, é aconselhável começar por reconhecer e abordar quaisquer problemas familiares no acompanhamento desses jovens.

8. TEMPOS E MODOS

O momento e as modalidades da proposta são variáveis, dependendo da idade do jovem, do caminho seguido e das tradições inspetoriais. Por outro lado, algumas condições podem ser consideradas como pontos firmes:

Os tempos não são muito estruturados (tanto em relação à vida cotidiana, que deve ser adaptável ao itinerário do jovem, como em relação ao quadro geral das experiências vocacionais), concordados com o jovem com base no seu itinerário pessoal e nas possibilidades de quem ainda está ligado a compromissos de estudo ou trabalho. Em todo caso, durante esse período, os jovens continuam seus estudos universitários ou seus trabalhos.

Dada a diversidade dos itinerários pessoais, agrada-nos pensar na comunidade como uma experiência aberta que envolve múltiplas formas de permanência, um **itinerário gradual de inserção** que começa com (1) um primeiro contato ocasional ou intermitente; (2) depois, períodos limitados de permanência em momentos considerados significativos para a vida da comunidade ou para o próprio jovem; (3) para, em seguida, passar a opções sempre de maior empenho.

É também necessário promover encontros periódicos que visem reunir **os jovens com outros jovens que estejam em itinerário vocacional**, por exemplo: dias ou fins de semana nos quais o jovem vive uma experiência de oração e partilha com outros jovens (pré-noviços, noviços etc.); acampamentos vocacionais em que convivem com jovens que iniciaram o itinerário como aspirantes e os jovens que pretendem iniciar esse tipo de experiência. É muito importante organizar todas essas iniciativas de forma sistemática e gradual, em nível local

e regional, num plano de animação vocacional no interior do PEPS inspetorial.

Sendo um momento específico de conhecimento e aprofundamento, de acompanhamento e experiência da vida e missão salesiana para verificar e amadurecer essa orientação inicial, torna-se muito interessante colocar esses jovens em contato com outras comunidades salesianas.

Geralmente, algumas Inspetorias relatam experiências de pelo menos seis meses de Aspirantado vividos de maneira estável, que se revelam suficientes **para fazer um primeiro discernimento, conseguindo responder à pergunta inicial:** estou pronto para iniciar um processo de acompanhamento/discernimento *com orientação real à vida religiosa salesiana no pré-noviciado?*

9. ANIMAÇÃO VOCACIONAL NA INSPETORIA

a. A Animação Vocacional deve ser o princípio inspirador e o vértice da Pastoral Juvenil. Toda a pastoral, e particularmente a pastoral juvenil, é radicalmente vocacional: essa dimensão constitui seu princípio inspirador e sua saída natural. Em outras palavras, **a animação vocacional emerge da pastoral juvenil como respiro e expressão concreta da sua vitalidade.** Por isso, a promoção vocacional inspetorial oferece uma mentalidade, uma sensibilidade, mas também uma pedagogia. A pastoral juvenil, na medida em que explicita sua dimensão vocacional, encontra as grandes motivações para o seu relançamento: redescobre a vida como um dom, como um “ser para”, numa perspectiva libertadora e fascinante, porque se coloca diante do surpreendente e magnífico plano de Deus.

O acompanhamento vocacional pessoal não é um privilégio para os bons ou uma exceção pastoral: deve ser um instrumento formativo normal, oferecido a todos. É por isso que o acompanhamento vocacional pessoal dos jovens é um dever pastoral para com todos os jovens e um direito de todo jovem!

O projeto educativo-pastoral local e inspetorial deve ajudar os irmãos e os leigos corresponsáveis pela missão salesiana a criar uma «cultura vocacional»,⁹⁵ ou seja, uma sensibilidade, uma maneira de

95 O CG 27, ao falar da profecia da fraternidade, recorda-nos que «é necessário acompanhar os jovens, caminhar com eles, ouvi-los, provocá-los, sacudi-los para

pensar e, sobretudo, um modo de “ver” os numerosos adolescentes e jovens de quem se aproximam todos os dias. Se tudo isso for verdade, é fácil entender como o animador vocacional inspetorial e os itinerários inspetoriais estão a serviço da responsabilidade local, não como uma alternativa ou o seu substituto.

Na promoção da animação vocacional, são tarefas essenciais da pastoral juvenil:

- garantir a orientação e o acompanhamento de todos os jovens, porque a proposta vocacional, desde a infância, insere-se no itinerário de educação à fé, como ponto de convergência de todos os esforços educativos e evangelizadores;
- observar que a animação vocacional não visa simplesmente ao recrutamento de agentes de pastoral nem é um momento isolado ou setorial, mas uma atividade ligada ao ser da Igreja e, portanto, também intimamente inserida na pastoral juvenil;⁹⁶
- criar as condições adequadas (um verdadeiro e próprio itinerário de acompanhamento; comunidades afáveis, comprometidas e abertas a todos os jovens que buscam o seu destino na vida etc.) para que cada jovem possa descobrir, assumir e seguir responsavelmente a própria vocação;
- propor aos jovens os diversos itinerários vocacionais sem esquecer ou subestimar o convite vocacional explícito à vida consagrada ou sacerdotal;
- estimular um ambiente familiar com testemunhos vocacionais significativos.

que vão além do conforto em que se estabeleceram, despertar seu desejo, explicá-los o que estão experimentando, levá-los a Jesus e dar sempre prioridade à liberdade para que respondam ao chamado do Senhor de forma livre e responsável». «É necessário criar um clima de confiança, para que os jovens sintam que são amados como são e por quem são. [...] A relação pessoal com os jovens por parte dos consagrados é insubstituível». O terceiro ponto programático da CG 28 também nos convida a viver o «sacramento salesiano da presença», segundo o qual «a gratuidade da presença salva a Congregação de toda obsessão ativista e do reducionismo técnico-funcional».

96 Veja-se, por exemplo, Ricceri 645-57; CG 26, 58; Chávez, *Lettere circolari* 1039; GSA 183.

b. Nesse sentido, com o Aspirantado, como claramente indicado na carta «A Experiência do Aspirantado» (2011), «deseja-se que estas Orientações sejam retomadas pelo Delegado Inspetorial para a Pastoral Juvenil, para poder acompanhar os animadores vocacionais inspetoriais com a sua Comissão e rever a parte do Projeto Educativo Pastoral Inspetorial que se refere à animação vocacional inspetorial. Nesse projeto, também é necessário identificar um modelo de animação vocacional local, envolvendo as comunidades salesianas e as comunidades educativo-pastorais. Tal trabalho também requer uma estreita colaboração com o Delegado Inspetorial para a formação».

Esse acompanhamento em nível inspetorial da parte dos delegados e dos responsáveis pela animação e governo da Inspeção ainda é mais importante quando o cuidado dos aspirantes é confiado “in toto” às comunidades locais (entretanto, a experiência é definida nos diversos contextos). Se não houver um bom planejamento e uma cuidadosa revisão, existe o risco de acontecer que seja, de fato, sem qualquer conexão com a pastoral juvenil, ou com a formação, nem com as orientações da Inspeção e da Congregação. Não basta definir num documento, como este texto, quais são as condições para o bom acompanhamento. É necessário colocar em prática todas as medidas em nível inspetorial e depois local para garantir que elas sejam realmente colocadas em prática.

10. CONCLUSÃO

Acreditamos firmemente que a aceitação e acolhida da própria vocação pelos jovens seja o processo educativo por excelência, para o qual são dirigidos todos os esforços e trabalhos da comunidade educativo-pastoral. A realização da orientação vocacional é, portanto, o caminho adequado para a plena maturidade humana e a fonte da verdadeira felicidade. Portanto, toda a pastoral juvenil é concebida, atuada e revisada a partir deste objetivo: acompanhar cada jovem no caminho da disponibilidade para ocupar o lugar que o Senhor lhe atribui na construção do Reino.

Hoje, mais do que nunca, sentimos o desafio e a urgência de «criar uma cultura vocacional em cada ambiente, para que os jovens descubram a vida como um chamado, e para que todo o trabalho pastoral salesiano seja verdadeiramente vocacional» (CG24, 50). Nesse sentido, a dimensão vocacional é verdadeiramente transversal a to-

das as nossas propostas. Embora se apresente com seu próprio projeto específico, ele representa o núcleo de cada proposta pastoral e deve, portanto, estar presente em todos os ambientes. Quanto à vida consagrada salesiana, acreditamos que é urgente oferecer aos jovens essas experiências de orientação vocacional que *aqueçam os seus desejos e orientem os seus corações*.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Apresentam-se os principais acontecimentos de crônica do Reitor-Mor no semestre de fevereiro a junho de 2022.

JANEIRO

O mês de janeiro de 2022 vê o Reitor-Mor de 7 a 28 empenhado como de costume no *Plenum* do Conselho-Geral. Em seguida, de 13 a 16, participa dos Dias de Espiritualidade da Família Salesiana em Turim-Valdocco; neste ano, dedicados aos 400 anos da morte de São Francisco de Sales. Os “Dias” foram assistidos *on-line* por cerca de 10.000 pessoas, além dos 150 representantes dos 32 grupos da Família Salesiana: quatro dias importantes de escuta-oração e diálogo. Nesta 40ª edição dos “Dias”, o Reitor-Mor deixou uma mensagem substancial de bondade e liberdade centrada na figura do Patrono. “É a bondade”, disse ele, “que nos distingue como Salesianos e somente na liberdade podemos aproximar-nos de Deus”. Também dedicada a São Francisco de Sales é a exposição que o Reitor-Mor inaugura na manhã do dia 16 de janeiro. Em exposição, estão obras da França e do Piemonte relacionadas com a história do Santo e dos Mosteiros das Visitandinas.

De 21 a 23 de janeiro, o P. Artime está em Madri para celebrar o 75º aniversário de fundação da Casa São Domingos Sávio. Diante de 300 educadores de escolas e plataformas sociais, ele recordou os grandes valores da educação cristã com resposta salesiana. Ainda em Madri, o Reitor-Mor inaugurou o centenário da obra salesiana no bairro de Tetuan, popularmente conhecido como Salesianos Estrecho, devido à estação próxima do metrô. Em seguida, falando aos animadores pastorais das paróquias, ele disse: “Somos paróquias de portas abertas, construímos pontes. Devemos continuar a trabalhar em uma autêntica conversão pastoral que, em nossas casas, envolve também a atenção aos ‘vasos comunicantes’ entre os ambientes pastorais da obra: paróquia, centro juvenil, escola e plataformas sociais”.

De volta a Roma em 25 de janeiro, o Reitor-Mor participou da Assembleia das IUS, Instituições Universitárias Salesianas, recordando,

entre outras coisas, o valor do respeito pela pessoa, da honestidade e da atenção aos mais frágeis.

No dia 26 de janeiro, celebra a já tradicional reunião do Conselho-Geral SDB com o Conselho-Geral das FMA na Casa Generalícia das Irmãs. Durante a Celebração Eucarística, o Reitor-Mor afirmou em sua homilia, entre outras coisas: “Espera-se de nós que sejamos capazes de pensar e oferecer o que é possível para o presente que devemos viver. Somos chamados a dar o melhor de nós mesmos, a colocar todas as nossas energias, habilidades e sabedoria na paz, a paz que é fruto da presença de Deus. Estamos unidos pelo desejo de partilha, colaboração e comunhão”.

Em 28 de janeiro, o P. Artime dedicou o dia a visitar a Comunidade de São Tarcísio em Roma.

Nos dias 30-31 de janeiro, o Reitor-Mor está em Turim para as celebrações em homenagem a Dom Bosco. Sua missa é transmitida pelo segundo ano consecutivo pela RAI, com a surpresa de ter o Papa Francisco entre os espectadores: ele o disse pessoalmente no Ângelus. No mesmo dia da festa, o Reitor-Mor enviou uma mensagem aos jovens, que foi filmada e transmitida nas diversas Inspetorias.

FEVEREIRO

De 4 a 9 de fevereiro encontramos o Reitor-Mor no Equador, onde pregou os Exercícios Espirituais em Quito a 77 Salesianos (inspetores e conselheiros) de 13 Inspetorias. As intervenções do Reitor-Mor referiram-se à revisão do 28º Capítulo Geral e à Estreia dedicada a São Francisco de Sales. Durante os Exercícios, veio em visita o Núncio Apostólico Dom Andrés Carrascosa.

De 10 a 12 de fevereiro, o P. Artime visitou pela segunda vez a Inspetoria do Equador. Apesar da pandemia, manteve muitos encontros, a começar com o arcebispo de Quito, Dom Alfredo Espinoza, com as irmãs FMA e os jovens do Movimento Juvenil Salesiano.

No dia 13, o P. Artime foi ao Brasil onde, em São Leopoldo, pregou Exercícios Espirituais para mais de 70 Irmãos. “É uma experiência sem precedentes, que procura aproximar os Conselhos Inspetoriais do 10º sucessor de Dom Bosco e encorajá-los, especialmente neste momento em que, devido à pandemia, foram afetadas a presença e a proximidade, valores profundamente salesianos”. O Reitor-Mor também tem a

oportunidade, em 17 de fevereiro, de reunir-se *on-line* com as rádios salesianas no Brasil. Quais são as expectativas em relação às rádios? “Fidelidade ao nosso precioso carisma, a Dom Bosco, e prioridade especialmente aos mais pobres e aqueles que têm menos oportunidades”.

De 22 a 28 de fevereiro, o Reitor-Mor está em Roma, onde se encontra no dia 26 com o pessoal dependente da Universidade Pontificia Salesiana.

MARÇO

De 1º a 3 de março, o Reitor-Mor faz uma reunião com o Vigário P. Stefano Martoglio e os Conselheiros de Setor. P. Artime também permanece na sede de 4 a 16 de março, dedicando-se a refletir e escrever. No dia 7 de março, entre outras coisas, reúne-se com a equipe de comunicação na presença do porta-voz Giuseppe Costa e dá uma série de orientações sobre o funcionamento da ANS e do próprio Dicastério.

Em 17 de março, inicia uma viagem a Camarões onde, entre outras coisas, pregou os Exercícios para a Região África-Madagascar de 18 a 23 de março. Aos Exercícios, estiveram presentes 96 Salesianos de 14 Inspetorias e Visitadorias do continente, além do Conselheiro Regional P. Alphonse Owoudou.

Os Exercícios são realizados em Yaoundé, na sede da Conferência Episcopal. Em suas palavras iniciais, o Reitor-Mor enfatizou que os Irmãos participantes são os responsáveis pelo carisma de Dom Bosco, assim como pela animação e governo. Ele também destacou o grande potencial da Região onde, como sempre, o Espírito Santo é o verdadeiro protagonista, e Maria também está presente e acompanha. Durante sua estada em Camarões, o Reitor-Mor encontrou-se com a Família Salesiana, recebeu sete profissões religiosas e visitou o Teologado.

Deixando Camarões na sexta-feira, 25 de março, o P. Artime foi à Guiné Equatorial onde permaneceu até o dia 30, visitando as três obras presentes no país e encontrando-se com jovens e irmãos.

ABRIL

De 4 a 13, reunião do Conselho Intermédio em Roma.

Durante as oito sessões de trabalho, foram abordados vários temas de governo da Congregação. Em Roma Sacro Cuore, antes do Tríduo Pascal, reúne-se com os diáconos salesianos residentes no Gerini.

De quinta-feira, 21, a sexta-feira, 29 de abril, o Reitor-Mor está de volta ao continente africano para visitar Zâmbia e Zimbábue, que visitara parcialmente em 2016. É calorosamente recebido no aeroporto do Zimbábue. À noite, chega à Comunidade de Hwange, onde abençoará a pedra fundamental da nova escola técnica. Um momento importante da visita foi a celebração dos 40 anos de presença salesiana em Zâmbia como Inspetoria.

MAIO

Em 6 de maio, continuando suas visitas, o Reitor-Mor foi à Tailândia onde, de 7 a 12 de maio, encontrou-se com os Inspetores e Conselheiros da Região da Ásia e Oceania para os Exercícios Espirituais (73 participantes).

Os seis dias de Exercícios Espirituais, segundo os irmãos tailandeses, foram um banho de espiritualidade salesiana vivido com alegria pela proximidade do Reitor-Mor e pela gratidão ao Senhor e ao 10º sucessor de Dom Bosco.

De 13 a 19, o Reitor-Mor visita as Casas da Inspetoria “São Paulo” da Tailândia, que se estende por três países: Tailândia, Camboja e República Popular do Laos, com um total de 110 irmãos e 17 comunidades. O Reitor-Mor fez uma visita especial à casa salesiana em Bagsak, que atende as crianças atingidas pelo tsunami de 26 de dezembro de 2004. Em 18 de maio, visitou a escola em Saeng Thong Vitthaya, incentivando professores e educadores a testemunharem o amor cristão em um ambiente muçulmano. Anteriormente, o Reitor-Mor também visitara a Casa Generalícia das Servas do Imaculado Coração de Maria, o Memorial do Tsunami, bem como recebeu a Profissão de dez jovens Salesianos.

De volta a Turim, de 21 a 23 de maio, participou da Consulta Mundial da Família Salesiana. No dia 4 participou da Festa de Maria Auxiliadora celebrando a Eucaristia na Basílica e participando da Procissão.

De 25 a 27 de maio, P. Artime participou da Assembleia da União dos Superiores Gerais em Sacrofano (Roma).

No dia 28 de maio, foram inauguradas e abençoadas em Roma as novas instalações do Centro Nacional de Obras Salesianas na presença da Madre Geral das FMA, Chiara Cazzuola. “Estou convencido”, dis-

se o P. Artime após visitar os escritórios, “de que com o que estamos fazendo juntos, estamos levando adiante um belíssimo sonho”.

Em 29 de maio, o Reitor-Mor retorna a Turim Valdocco, onde planeja permanecer como sua sede até a conclusão dos trabalhos no Sacro Cuore em Roma.

JUNHO

De 1º a 30 de junho, foi realizado em Turim o Plenum do Conselho-Geral. Entre os tópicos abordados nessa sessão do Conselho, estão as nomeações dos Superiores de Timor Leste (TLS) e da Índia-Panjim (INM), bem como a partilha e o estudo de numerosos relatórios sobre as Visitas.

Em 4 de junho, vai a Budapeste, Hungria, para a bênção e entronização do Relicário com os restos mortais do Salesiano Coadjutor Beato Estêvão Sandor, martirizado pelo regime comunista em 1953 e recuperado de uma vala comum. Na mesma ocasião, o P. Artime acolheu algumas profissões religiosas de jovens Salesianos e algumas promessas de Cooperadores.

A partir do dia 6, o Reitor-Mor ocupou-se com o curso para Inspectores salesianos de primeira nomeação.

No domingo, 12, foi a Chiari para participar da conclusão do Processo Diocesano da Causa de Canonização do P. Silvio Galli.

No dia 17 de junho, vai a Moncalieri para celebrar a Eucaristia no Mosteiro das Visitandinas, venerar as relíquias de São Francisco de Sales no 400º aniversário de sua morte, e comemorar a escolha do santo por Dom Bosco como patrono dos Salesianos.

No dia 20 de junho, acompanhado pelo P. Stefano Aspettati, esteve em Perugia para celebrar o centenário da presença salesiana.

De volta a Turim Valdocco, a Festa da Gratidão foi celebrada no dia 24 em memória daquela realizada em homenagem a Dom Bosco no Dia de São João. Participaram da festa numerosos irmãos de Roma, bem como do Piemonte e de outras Inspetorias.

No dia 26, com o Conselho-Geral, foi a Annecy, França, para os Exercícios Espirituais pregados pelo P. Morand Wirth, conhecido estudioso de São Francisco de Sales.

JULHO

Até 3 de julho, o Reitor-Mor permanece em Annecy para a conclusão dos Exercícios Espirituais, enquanto, no restante do mês, até 26 de julho, continuam as reuniões do Conselho-Geral.

4.2 CRÔNICA DOS CONSELHEIROS-GERAIS

Vigário do Reitor-Mor

Após a sessão de inverno do Conselho, o Vigário foi à Sardenha para participar do funeral do P. Franco Pirisi, que morreu prematura e improvisamente após uma grave enfermidade.

De volta a Roma, em 30 de janeiro, foi a Novara para celebrar a festa de São João Bosco com os irmãos, a Família Salesiana e os jovens de nossas escolas na catedral da cidade.

No dia 31 de janeiro, na Basílica do Sagrado Coração, presidiu a concelebração da Eucaristia na solenidade de Dom Bosco, transmitida ao vivo pela TV2000, que contou com a presença não só dos irmãos da comunidade, mas também de muitos fiéis.

Nos primeiros dez dias de fevereiro, o Vigário fez a visita canônica à comunidade “Sagrado Coração” de Roma a fim de planejar e preparar com os irmãos os iminentes trabalhos na casa da Sede Central.

Após uma breve estada nos lugares salesianos, voltou à sede para as visitas canônicas às comunidades do Vaticano e de “São Calisto”, em Roma. Foram muito úteis, como sempre, especialmente para encontrar os irmãos que exercem encargos para a Igreja e a Congregação. O tempo dedicado às visitas canônicas nessas casas diretamente dependentes do Reitor-Mor foi de cerca de quatro semanas.

De 9 a 16 de março, o P. Stefano foi a Zagreb, Croácia, para uma visita de animação e acompanhamento à Inspetoria. Isso permitiu encontrar-se e reunir-se com o Conselho Inspetorial, diretores, jovens irmãos e outras realidades pastorais da região de Zagreb; sempre acompanhado pelo Inspetor P. Tihomir Sutalo.

De volta a Roma, o Vigário manteve algumas reuniões na sede e preparou os trabalhos da sessão intermédia do Conselho-Geral, realizada de 4 a 13 de abril de 2022. Essa foi a última sessão do Conselho realizada em Roma. De fato, em 4 de abril, começaram os trabalhos

de reforma do edifício da Via Marsala, em Roma. Essas intervenções necessárias exigiram a transferência de alguns irmãos para outras comunidades e a alocação de colaboradores leigos em outras instalações para a continuidade dos serviços essenciais à Congregação.

Após a Páscoa, o Vigário foi novamente a Turim Valdocco, onde participou de alguns eventos:

- A celebração dos 150 anos de fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, de 24 a 26 de abril, em Mornese, Turim e Nizza Monferrato. Foi uma celebração bem preparada nos lugares das origens para agradecer ao Senhor pelo bem que as Filhas de Maria Auxiliadora conseguiram nestes 150 anos.
- A participação no dia 29 de abril em Udine num precioso encontro realizado no Instituto Salesiano “G. Bearzi”, que contou com a presença do Presidente da República Italiana, o Honorável Sergio Mattarella, que desejou visitar a casa salesiana e conhecer os pais de Lorenzo Parelli, jovem aluno do nosso centro de formação profissional que morreu tragicamente em janeiro durante um estágio no âmbito do curso de formação profissional.

No início de maio, o Vigário participou das celebrações na paróquia de São José Operário em Turim Rebaudengo e no Instituto Monterosa de Turim, como parte dos eventos preparados para o centenário da obra.

Nos dias 6 e 7 de maio, o P. Martoglio falou na reunião dos Inspectores da região Europa Centro-Norte, compartilhando uma reflexão sobre o cuidado da nossa identidade e disciplina religiosa. A reunião muito rica aconteceu em Viena, na casa inspetorial.

No dia 13 de maio, o Vigário partiu para Caracas, passando antes por Istambul, permanecendo um dia e meio com os irmãos da comunidade turca para uma celebração em memória do P. Franco Pirisi.

De Istambul, o Vigário do Reitor-Mor retomou a viagem para a Venezuela, onde esteve de 15 a 26 de maio. Foi uma viagem de animação em nome do Reitor-Mor, para acompanhar a bela presença dos irmãos e da Família Salesiana naquela maravilhosa terra tão provada pela situação que estão a viver. A visita de animação teve o objetivo declarado de fazer sentir a presença da Congregação e do Reitor-Mor em seu contexto, o que foi compartilhado em muitas reuniões com os

Salesianos, a Família Salesiana, os leigos e jovens nas casas de Caracas e Valência. Uma experiência esplêndida.

Voltando da Venezuela, o P. Stefano foi diretamente para Valdocco, onde se preparou para iniciar a agora iminente sessão de verão do Conselho-Geral.

Conselheiro-Geral para a Formação

Em 13 de janeiro de 2022, durante os Dias de Espiritualidade Salesiana em Valdocco, houve a conclusão do ano Albera e o início do ano Sales. Uma exposição sobre São Francisco de Sales foi inaugurada pelo Reitor-Mor no Museu Casa Dom Bosco, Valdocco. As traduções em quatro idiomas do livro de André Ravier, *São Francisco de Sales* (LDC 2021) – edição preparada pelo P. Aldo Giraudo, com contribuições do P. Morand Wirth e do P. Wim Collin – foram concluídas e divulgadas em formato digital PDF no início de fevereiro de 2022. Foram difundidos também em cinco línguas os dois primeiros vídeos sobre São Francisco de Sales de uma série de cinco preparados pelo P. Michele Molinar, Vigário do Superior ICP, em colaboração com o setor de comunicação social e pastoral juvenil daquela Inspetoria.

De 3 a 4 de fevereiro, o Conselheiro presidiu presencialmente o *curatorium* de Jerusalém, com algumas sessões também oferecidas *on-line* para facilitar a participação dos Inspetores.

De 14 a 19 de fevereiro, o P. Coelho foi à Inspetoria AFC, onde visitou o pré-noviciado de La Cité des Jeunes, Lubumbashi, o noviciado de Chem Chem, Ruashi, e participou do *curatorium* do teologado de Lubumbashi, e do pós-noviciado de Kansebula. Também se reuniu com os diretores das casas de Lubumbashi e arredores, e com o Inspetor e seu Conselho.

De 14 a 27 de março, o P. Coelho fez a visita extraordinária à Visitadoria de Malta (MLT).

A Escola de Acompanhamento Espiritual Salesiano (versão em inglês) foi realizada em Valdocco e no Colle Don Bosco de 3 de abril a 6 de maio de 2022, com 20 participantes e 5 facilitadores estáveis, sob a orientação do Sr. Raymond Callo.

De 4 a 13 de abril, o Conselheiro participou dos trabalhos da sessão intermédia do Conselho-Geral na Sede de Roma.

De 17 a 22 de abril, o P. Coelho animou os Exercícios Espirituais dos Irmãos em Leeds (Grã-Bretanha).

Nos dias 29 e 30 de abril, foram realizados na UPS os “Dias de Comunicação Social” para jovens em formação inicial da Família Salesiana, sob a orientação do setor de comunicação social e da faculdade de comunicação social da universidade. O P. Francisco Santos fez parte da equipe que preparou e dirigiu o evento.

Em 2 de maio, o Conselheiro, com o P. Francisco Santos, visitou o noviciado de Genzano, onde se reuniu com os noviços dos dois noviciados na Itália, de Genzano e do Colle e as duas equipes de formadores.

De 10 a 12 de maio, os membros do setor animaram os Salesianos participantes do curso de formação permanente para formadores realizado na UPS no primeiro semestre do ano (11 irmãos de 8 Inspetorias). A partir do próximo ano, o P. Carlo Maria Zanotti, coordenador do curso, assumirá a responsabilidade de organizar uma “semana de salesianidade” para os participantes salesianos, com visitas aos lugares salesianos.

No dia 20 de maio, o P. Coelho participou de um evento na Pontifícia Universidade Gregoriana, apresentando uma relação, para comemorar os 50 anos da publicação do *Method in Theology*, de Bernard Lonergan.

Foram revisados os estatutos de alguns *curatoria* e centros de estudos teológicos, incluindo Jerusalém, Roma “Gerini”, Utume e Lubumbashi.

Além dessas atividades, o setor continuou o trabalho de revisão da *Ratio*, com várias reuniões *online*. Desde dezembro de 2021, um grupo de redatores assistidos por outros irmãos de diversas Inspetorias do mundo (cerca de cinquenta pessoas, incluindo Salesianos e leigos) tem trabalhado em várias partes do texto, e no final de março de 2022, entregou o trabalho ao setor. Os próximos passos na elaboração do texto são agora deixados para os membros do setor, com a ajuda de outros quando necessário.

Nos dias 18 e 19 de maio, foi realizado o *curatorium* do Noviciado de Gbodjomé e do pós-noviciado de Lomé, AOS – Togo, com a presença do P. Silvio Roggia, representando o Conselheiro da formação.

De 20 a 24 de maio, o P. Francisco Santos e outros membros do setor auxiliaram no encontro de noviços da Europa no Colle Don Bosco e em Valdocco.

No dia 21 de maio, chegou o P. José Kuttianimattil, novo membro do setor. O P. Silvio Roggia foi transferido para a Visitadoria UPS, a partir de 1º de setembro de 2022, onde será diretor da comunidade dos estudantes de teologia “Zeferino Namuncurá” de Roma (conhecido como Gerini), enquanto continua a colaborar com o setor.

O setor fez a opção de se mudar para Valdocco enquanto durarem os trabalhos de renovação da Sede Central. O P. Silvio Roggia e o Sr. Raymond Callo mudaram-se em 15 de março, o P. Francisco Santos em 19 de maio, e o P. Coelho em 23 de maio.

Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil

Em janeiro, foi feita a apresentação oficial do opúsculo sobre a Paróquia e os Santuários confiados aos Salesianos, através da plataforma Zoom, nos dias 10 (em inglês) e 11 (em italiano, espanhol, português, polonês e francês). O P. Miguel Ángel García Morcuende fez uma síntese do documento e propôs algumas estratégias.

Também no mesmo mês, de 8 a 12, houve em Fátima o encontro regional dos delegados para a Pastoral Juvenil das duas Regiões da Europa.

O Conselheiro participou em seguida do dia de uma formação *online* (12 de janeiro) com Salesianos e leigos responsáveis pela pastoral da Inspetoria MEG. Em seguida, esteve presente no dia da formação *online* dos delegados da escola de comunicação com os Salesianos da Região da Ásia Sul (13 de janeiro), da Região Interamérica (20 de janeiro), na VII Jornada Salesiana de Comunicação do Centro Nacional Salesiano da Espanha (24 de fevereiro) e a do Brasil (3 de maio).

O Conselheiro fez uma conferência por ocasião da sessão de formação *online* com os novos delegados da Família Salesiana, durante a escola promovida pelo Secretariado da Família Salesiana, realizada em Valdocco (19 de janeiro). Foi pedida também a sua participação na sessão de formação *online* no VI Seminário IUS EG (26 de abril), realizado em Quito, Equador.

Foram organizadas numerosas reuniões de coordenação com o P. Joshtrom Kureethadam, coordenador do Setor de Ecologia e Criati-

vidade do Dicastério Vaticano para o Serviço de Desenvolvimento Humano Integral, a fim de preparar o planejamento desse setor na Congregação. Também com vistas à maior colaboração, o Conselheiro fez várias reuniões com a equipe administrativa inicial do Centro de Formação Europa, presidida pelo Vigário do Reitor-Mor.

Foram realizadas também algumas reuniões de coordenação e planejamento para a implementação do DBTech Europa (20 de janeiro, 20 de abril e 27 de maio).

P. Miguel Ángel presidiu a Assembleia Geral do DBI em Roma (17 de janeiro) e participou da Assembleia Geral das IUS (24-28 de janeiro) na Sede Central do Sacro Cuore de Roma. Nessa ocasião, fez uma conferência no segundo dia desse importante evento.

O Conselheiro ofereceu uma mensagem no Workshop de Planejamento (14 de fevereiro) para a Fase 2 do DB ASEAN TECH, que contou com a presença dos respectivos coordenadores dos países, os DOT e outros representantes da TVET. Ele também falou em várias reuniões regionais *online* da MGS-LEADS.

De 16 de fevereiro a 30 de abril, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil fez a Visita extraordinária à Inspeção “São Luís Beltrán”, de Medellín, Colômbia. Nesse contexto, também participou do Capítulo Inspeção.

Muito enriquecedora foi a Escola dos Delegados Inspeção para a Pastoral Juvenil organizada em Valdocco, de 4 a 18 de maio, que contou com a presença de 46 representantes de todas as Regiões.

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil esteve presente com o Reitor-Mor na inauguração da nova sede do Centro Nacional de Pastoral da Itália.

Durante esses meses, o P. Miguel Ángel coordenou a redação de uma série de documentos envolvendo especialistas: “Uma pastoral juvenil que educa para o amor”, “Os Salesianos de Dom Bosco no caminho para um mundo sustentável à luz da ecologia integral”, “Carta de Identidade da Escola Salesiana na Europa” e “Não ao discurso de ódio. Construir juntos a cultura dos direitos humanos”. É também importante destacar o serviço de consultoria *online* para algumas Inspeções em vista da criação e implementação de projetos inspeção (PEPSI e POI).

Nesses primeiros cinco meses de 2022, as reuniões e os encontros de coordenação com o DBI e com a Equipe do Setor continuaram regularmente.

Continuam os preparativos para o Congresso Internacional de Obras e Serviços Sociais a ser realizado em Valdocco no final de setembro deste ano.

Conselheiro-Geral para as Missões

Durante a sessão de inverno, de 14 a 17 de janeiro de 2022, o P. Alfred Maravilla, Conselheiro-Geral para as Missões, esteve na Tunísia para encontrar-se com os irmãos e conhecer melhor as obras salesianas de Túnis e Manouba. Em 26 de janeiro, participou da reunião da diretoria da “Rede Dom Bosco”, realizada no Sacro Cuore. Em 29 de janeiro, foi às Filipinas para a Visita extraordinária da Inspetoria das Filipinas Norte (FIN). Ao chegar, foi submetido à quarentena obrigatória de cinco dias, seguindo o protocolo da covid-19.

Em 8 de fevereiro, reuniu-se *online* com todos os diretores da FIN apresentando a carta de convocação do Reitor-Mor para julho de 2021 em que explicava o objetivo da Visita extraordinária. Em 9 de fevereiro, reuniu-se com os Delegados Inspetoriais das várias Comissões para falar sobre os relatórios que lhe haviam enviado anteriormente, nos quais ilustravam os pontos fortes e os desafios em sua tarefa de animação da Inspetoria. No dia seguinte, reuniu-se com o Conselho Inspetorial para discutir questões importantes relacionadas ao governo e animação da Inspetoria. Em 11 de fevereiro, iniciou a visita às 25 casas.

Durante a visita, o P. Maravilla manteve o colóquio pessoal com todos os Salesianos e conheceu a maioria dos colaboradores leigos. Reuniu-se também com os Conselhos Pastorais Paroquiais e animadores das diversas presenças. Teve a oportunidade de se dirigir à maioria dos estudantes dos centros vocacionais (TVET), uma vez que ainda estavam em casa com a modalidade *online*. Durante a visita, reuniu-se com representantes da Família Salesiana: ADMA, Salesianos Cooperadores, Ex-alunos, VDB, CDB e Damas Salesianas. Fez visitas de cortesia às comunidades das FMA e das Irmãs da Caridade de Jesus. Embora não pudesse visitar a nova comunidade em Kuching, Malásia, devido às restrições da covid-19, reuniu-se *online* com os irmãos e o arcebispo de Kuching para dialogar sobre as formas de realizar a nossa presença missionária no país.

Em 30 de abril, o Conselheiro presidiu a profissão perpétua de 10 estudantes de teologia no Santuário Nacional de Maria Auxiliadora, em Parañaque. No dia 20 de maio, juntamente com o Conselheiro Regional para a Ásia Leste e Oceania, P. Joseph Phuoc, reuniu-se com o Conselho Inspetorial para apresentar suas observações e recomendações. No dia seguinte, presidiu a Eucaristia de encerramento, juntamente com o Inspetor, P. Gerry Martin, e o Conselheiro Regional. A missa foi seguida da apresentação aos irmãos das suas observações e recomendações relevantes.

Na manhã de 24 de maio, o P. Maravilla presidiu a profissão perpétua de dois Coadjutores no Santuário Diocesano de Maria Auxiliadora, em Canlubang, Laguna. À tarde, participou da coroação pontifícia da estátua histórica de Maria Auxiliadora, trazida às Filipinas em 1922 pelo delegado apostólico Dom Guilherme Piani SDB. Esse foi o seu último ato concluindo a Visita extraordinária à FIN. À meia-noite, partiu para Roma.

Ao chegar a Roma, organizou o seu escritório temporário e o seu quarto na Universidade Pontifícia Salesiana; depois, reuniu-se com os membros da equipe do Setor das Missões. Em 31 de maio, fez uma conferência sobre a urgência e a importância do primeiro anúncio aos membros do Capítulo Geral dos Missionários da África (Padres Brancos), a convite do Superior-Geral, P. Stanislas Lubungu M.Afr. Na tarde de 31 de maio, partiu para Valdocco, Turim, a fim de participar da sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Comunicação Social

Concluída a sessão plenária de inverno do Conselho-Geral (dezembro de 2021-janeiro de 2022) e após uma breve visita aos familiares no Brasil, o Conselheiro para a Comunicação Social retornou no final de fevereiro à Sede Central Salesiana de Roma.

Após duas semanas na Sede, esteve na Polónia de 13 a 19 de março em visita de animação à Inspetoria Salesiana de Varsóvia, onde se encontrou com os Delegados de Comunicação das quatro Inspetorias do País; visitou a TVP (televisão pública polonesa) com o P. Maciej Makula SDB, editor-chefe católico da TVP; participou do encontro nacional dos responsáveis pelas escolas salesianas na Polónia, na presença do P. Roman Jachimowicz, Conselheiro-Regional para a Europa Centro e Norte. Depois de visitar brevemente as comunidades sale-

sianas de Łódź, Lutomiersk e a Procuradoria Missionária de Varsóvia (onde agora está sediado um centro de ajuda à Ucrânia), também concedeu uma entrevista à TVP, na sede da SOM (Centro Missionário Salesiano) de Varsóvia. Reuniu-se com os responsáveis pelo projeto salesiano “Ajudar à Ucrânia” – P. Krzysztof Grzendzinski e P. Jacek Zdzieborski – e pôde incentivar os voluntários e demais pessoas que colaboram no trabalho de ajuda à Ucrânia. A convite do Inspetor de Varsóvia, P. Tadeusz Jarecki, o Conselheiro participou de uma reunião com os membros do Conselho Inspetorial, apresentando-lhes as linhas da Comunicação Institucional do Setor, prolongando o encontro com debates e diálogo sereno.

Voltando da Polônia à Sede Central, iniciou conversas individuais com cada um dos Delegados de Comunicação das Inspetorias, tanto para rever as atividades de comunicação local como para atualizar o Plano de Comunicação de acordo com a Proposta Programática do Reitor-Mor após o CG28, e também para uma revisão da “Escola de Comunicação”.

De 4 a 10 de abril, participou da sessão do Conselho intermédio no Sacro Cuore; depois, em 14 de abril, foi a Barcelona (Espanha) para uma visita à editora EDEBÉ. Juntamente com a equipe administrativa, tomou conhecimento do projeto educativo e gerencial da editora e visitou o centro de distribuição de livros da editora. Em seguida, no dia 18, foi a Sevilha para participar da reunião dos Inspetores da Região Mediterrânea. No dia 26, apresentou-lhes o Projeto de Comunicação da Congregação, a situação das Casas Editoras na Europa e o planejamento do Setor de Comunicação para a Região Mediterrânea.

De volta a Roma (28 de abril), nos dias 29-30 de abril, participou, na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), em Roma, do Encontro de Comunicação Salesiana para os Formandos da Itália. Presentes também a Equipe de Comunicação do Setor, o Decano da Faculdade de Comunicação da UPS, os SDB do Setor da Formação e os membros do Setor da Comunicação das FMA.

De 3 a 6 de maio, foram feitas diversas reuniões *on-line* com os Delegados de Comunicação das seis seguintes Regiões: América-Cone Sul, Interamérica, África-Madagascar, Ásia Sul, Ásia Leste-Oceania e Europa Centro e Norte, para a preparação das reuniões dos Delegados de Comunicação e Formação, que acontecerão a partir de agosto, nas diversas Regiões da Congregação.

De 9 a 15 de maio, participou *on-line* da reunião de preparação para a Consulta Mundial da Comunicação (em Lisboa, outubro de 2022) e da reunião dos coordenadores da “Escola de Comunicação”; participou também da preparação do Encontro das Rádios e Editoras das Regiões Cone Sul e Interamérica. Dos dias 20 a 25, trabalhou na preparação do primeiro rascunho do novo Texto de Comunicação do Setor.

No dia 21, depois de uma intervenção no retiro mensal da comunidade salesiana do Testaccio, em Roma, nos dias 23 e 24, o P. Gildásio esteve em Valdocco para participar e acompanhar a Festa de Maria Auxiliadora junto com parte da equipe do Setor da Comunicação; e no dia 28 de maio esteve na Inauguração do “Centro Nacional” (CNOS), em Roma.

Em 31 de maio, foi para Valdocco para participar da Sessão Plenária de Verão do Conselho-Geral.

Ecônomo-Geral

No final de janeiro de 2022, o Ecônomo-Geral fez várias reuniões com os Conselhos de Administração de diversas fundações e foi a Beromünster (Suíça) para reunir-se com alguns membros da comissão de projetos missionários da ONG missionária. Foi à Bélgica para celebrar a festa de Dom Bosco em Bruxelas e reunir-se com funcionários da Comissão Europeia e membros do Parlamento Europeu, tudo organizado pela presença salesiana DBI (Don Bosco International), e à Alemanha para o CDA da Procuradoria Missionária de Bonn.

Em fevereiro, o Ecônomo-Geral e sua equipe começaram a organizar o “SDB Change Congress”, a ser realizado em setembro na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, contando com a presença de ecônomos inspetoriais, procuradores missionários e responsáveis de EPD. Em 4 de fevereiro, dirigiu a avaliação dos projetos de formação vocacional nas Filipinas. Em 10 de fevereiro, visitou em Verona o centro “Verona 311” para estudar a realidade dos jovens “nem nem” (nem estudam nem trabalham) e as possibilidades de ajudá-los a retornar ao circuito formativo.

No dia 16, encontrou-se com o Arcebispo-Maior da Igreja Greco-Ucraniana em Roma. No dia 22, discutiu sobre o tema da inteligência artificial e seu impacto na educação dos jovens em um diálogo com funcionários do Pontifício Conselho para a Cultura do Vaticano. Al-

guns dias depois, o Ecônomo-Geral reuniu-se com o Presidente do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) para um diálogo sobre a situação da Igreja na Europa. Em 25 de fevereiro, na Universidade Gregoriana, o Sr. Jean-Paul Muller participou da conferência internacional “Eradiction of slavery”. No mesmo mês, os escritórios do Economato-Geral e da Fundação Dom Bosco no Mundo foram transferidos para a nova sede em Roma, em vista dos trabalhos de reestruturação iniciados no Sacro Cuore.

Em março, o Ecônomo-Geral participou da conferência DBTEc África e de várias reuniões sobre formação profissional não formal.

Depois de participar de reuniões com os outros Conselheiros de Setor, ele esteve na Polônia nos dias 9 a 11 para acompanhar e coordenar o apoio ao povo ucraniano, duramente atingido pela guerra com a Rússia. Em seguida, em Roma, organizou e participou de alguns momentos de oração pela Paz na Ucrânia e acompanhou o atendimento aos refugiados, especialmente às jovens mães com seus filhos nas diversas Inspetorias da Europa, mas também em outros lugares.

Em meados do mês, participou da Assembleia da Fundação “Pro Universitate Don Bosco”, da Assembleia Geral de Ecônomos da USG, do “DBN Donors Meeting” e de algumas sessões da coordenação de emergência para ucranianos em seu país e em fuga da guerra e, em Berlim, dos trabalhos do curatorium. Nos dias 28 e 29 de março, o Sr. Muller e toda sua equipe visitaram a UPS em vista do “SDB Change Congress” e concordaram sobre os pontos-chave de todo o Congresso.

Reestruturou no economato as responsabilidades em vista da sua ausência para os trabalhos do Conselho-Geral em Turim, e, numa assembleia para os funcionários da Administração Geral e da Fundação “Don Bosco Worldwide”, ele pôs em ação o novo regulamento de trabalho ligado ao contrato AGIDAE.

Durante o mês de abril, o Ecônomo-Geral participou das reuniões do Conselho-Geral Intermédio para estudar as regiões Ásia Sul e Interamérica, que aconteceram de 4 a 14 de abril. Na segunda metade do mês, ele reuniu-se com vários ecônomos inspetoriais, tanto presencialmente como *on-line*, para discutirem juntos os problemas e desafios que afetam as diversas realidades salesianas. No dia 24 de abril, o Sr. Muller recebeu um grupo de funcionários de obras salesianas da Áustria para apresentar-lhes uma palestra sobre as estruturas da Congregação e fazer uma visita guiada aos lugares de Dom Bosco em Roma.

Numa mesa-redonda, ele informou-os sobre as novas discussões a respeito da antropologia salesiana nos desafios dos tempos (UPS). De 25 a 27 de abril, o Sr. Muller participou em Sevilha da reunião dos Inspetores da Região Mediterrânea.

Em maio, vários momentos foram dedicados aos desafios das Inspetorias em situações muito delicadas. Em 11 de maio, a convite do Patriarcado, participou de uma conferência sobre a situação na Terra Santa após a violência em Jerusalém entre os diversos grupos de residentes. Continuou durante todo o mês o seu trabalho de apoio às pessoas que sofrem com a guerra na Ucrânia, para o que o ecônomo se reuniu com os responsáveis das ONGs salesianas e fez várias reuniões presencialmente e *on-line* com fundações e associações internacionais para solicitar apoio. Em 12 de maio, o Ecônomo demonstrou a sua proximidade com o Borgo Ragazzi Don Bosco em Roma estando presente no “Jantar da Caridade” no Claustro de Bramante. Destaque-se a participação no dia 15 de maio em São Pedro na canonização de 10 novos santos e o encontro, nessa ocasião, com muitos membros da Família Salesiana.

No dia 17, o Sr. Muller e sua equipe fizeram uma reunião de formação para os ecônomos inspetoriais de recente nomeação. De 19 a 26 de maio, ele esteve na Visitadoria AFM e conheceu os vários membros das comunidades da África do Sul, de Lesoto e de Eswatini. No final do mês, o Ecônomo-Geral, juntamente com os demais membros do Conselho, foi para Turim para participar das reuniões da sessão plenária do Conselho-Geral, iniciada em 1º de junho.

Conselheiro-Geral para a Região África e Madagascar

O Conselheiro-Geral para a África e Madagascar deixou Roma em 29 de janeiro de 2022 e foi à África Ocidental para a instalação de dois novos Inspetores nomeados pelo Reitor em dezembro passado. Em 2 de fevereiro, na Paróquia Santo Antônio de Pádua em Zogbo (Cotonou), ele celebrou a instalação do P. Jesus-Benoît Badji. Nessa ocasião, fez uma rápida visita às infraestruturas que poderiam abrigar temporariamente o novo Superior e os serviços inspetoriais de AON. No sábado, 5 de fevereiro, foi a vez do P. Denis Soro ser empossado em sua sede em Ashaiman (Accra), Gana. Após a visita aos dois novos locais, o P. Alphonse deteve-se em Lomé para fazer um balanço da si-

tuação sem precedentes do Pós-Noviciado Akodessewa, recentemente dividido em dois locais, o segundo dos quais encontra-se atrás do noviciado em Gbodjomé. Após essa breve viagem à África Ocidental, a Regional esteve em Kansebula (RDC), de 16 a 18 de fevereiro, para presidir a sessão de 2022 do Curatorium, junto com o P. Ivo Coelho, Conselheiro Geral para a Formação, os Inspetores e formadores. Em 18 de fevereiro, o Regional foi à Visitadoria ACC com o Superior, P. Manolo Jiménez. Em 21 de fevereiro, a visita extraordinária à ACC começou com uma reunião com o Superior e seu Conselho em Masina 2, Kinshasa (RDC). De 22 a 25, o P. Alphonse iniciou a visita na Casa/Sede inspetorial, com seus diversos setores. Participou depois em Lukunga do retiro trimestral dos Irmãos de Kinshasa, antes de atravessar o rio Congo no dia seguinte para visitar as três obras na República do Congo. De 28 de fevereiro a 3 de março, os irmãos de Pointe Noire receberam a visita extraordinária da Regional, com uma breve visita aos setores de Tchibambouka e Cote Matève. Em 4 de março, retornou a Brazzaville para visitar as duas comunidades da cidade: de 4 a 6 de março, Brazzaville Makélékélé, com uma breve visita à nova presença das FMA em Makana, e, enfim, de 7 a 11 de março, a visita a Massengo, sede provisória do noviciado, com uma visita às aldeias de Odziba (a 100 km de Brazzaville) e Lefini (a 200 km, nos limites da arquidiocese). Em 12 de março, o Regional concluiu a visita extraordinária aos irmãos da República do Congo, encontrando-se com os três diretores pela manhã e a assembleia dos irmãos pela tarde. Em 14 de março, juntamente com os membros do Conselho inspetorial e o Inspetor de ACC, a Regional foi a Camarões, onde foram realizados os Exercícios Espirituais para toda a África e Madagascar, pregados pelo Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime. Na manhã do dia 17 de março, o Regional presidiu o Curatorium das duas casas de formação interinspetoriais em Yaoundé, a saber, o Teologado de Santo Agostinho e o Centro de Formação Específica para Coadjutores. Depois dos Exercícios Espirituais, o P. Alphonse no domingo 27 de março em Iju (Lagos), Nigéria, para celebrar a posse do novo Inspetor de ANN, P. Jorge Mario Crisafulli. Em 29 de março, o P. Alphonse retornou a Kinshasa para continuar a visita extraordinária na área da RDC. Em 31 de março, partiu para Tshikapa, onde visitou, de 1º a 4 de abril, a obra salesiana e a futura comunidade de Tshikapa-Sami. Retornando a Kinshasa no dia 5 de abril, foi para Mbuji-Mayi, onde visitou a obra salesiana até seu retorno a Kinshasa, no dia 11 de abril, para visitar – de 12 a 16 de abril – a obra salesiana em Lukunga. A obra de Lukunga

é a mais antiga de Kinshasa. Depois de presidir a Eucaristia para os irmãos reunidos em Kinshasa para o retiro anual; em de abril, Regional interrompeu a visita extraordinária para se unir ao Reitor-Mor em visita à Visitadoria ZMB. Antes de chegar a Zâmbia, de 19 a 24 de abril, o P. Alphonse fez uma breve parada em AGL para conhecer o projeto salesiano em Palabek em prol dos refugiados sudaneses. Aproveitou a oportunidade para cumprimentar seus irmãos em Bombo e Namungongo. Chegando à Zâmbia, em 25 de abril, permaneceu em Kabwe e Lusaka para a celebração dos 40 anos da presença salesiana, junto com o Reitor-Mor e o Bispo salesiano de Kabwe, Dom Clement Mulenga. No seu retorno à RDC, o Regional iniciou a última série de visitas às obras em Kinshasa: de 1º a 3 de maio em La Gombe, de 4 a 7 de maio a Kingabwa e, finalmente, de 8 a 11 de maio a Masina 1, junto à Casa inspetorial. A conclusão geral da visita extraordinária foi celebrada com a reunião dos Diretores da Área da RDC na tarde de 13 de maio e, em 14 de maio, com o Conselho inspetorial na parte da manhã e a Assembleia dos Irmãos na parte da tarde.

No dia seguinte à visita extraordinária à Visitadoria ACC – que também se preparava para entrar em seu segundo capítulo inspetorial no final de maio –, o Regional foi a Togo para presidir o Curatorium especial na nova Inspetoria AOS para as casas de formação de Togo e Gana. Muitos inspetores participaram do Curatorium, realizado em dois dias, 18 e 19 de maio, para fazer um balanço das casas de formação já em funcionamento em cada uma das inspetorias da sub-região, sugerir ao Reitor-Mor algumas perspectivas de futuro e analisar as respostas dos pós-noviços e tirocinantes desta área a um extrato do questionário de 2017 sobre acompanhamento e formação. Depois do Curatorium, o Regional visitou os irmãos da Casa Dom Bosco em Akodessewa, e também foi a Gbodjomé, ainda no Togo, para ver os noviços, bem como as possibilidades de renovação do segundo local ocupado desde o início deste ano pelos pós-noviços do terceiro ano, com uma equipe de três formadores. A partir de Lomé, em 28 de maio, o Regional iniciou seu retorno à nova sede em Turim.

Conselheiro-Geral para a Região Ásia Leste e Oceania

Em 8 de janeiro de 2022, à conclusão da sessão de inverno do Conselho-Geral, o Regional da Ásia Leste e Oceania, P. Joseph Nguyen

Thinh Phuoc foi a Timor Leste para a consulta do novo Superior. Pôde celebrar a festa de São João Bosco em Dili e participar da liturgia presidida pelo arcebispo salesiano Dom Virgílio (agora, recém-nomeado Cardeal). Após um longo período de restrição pela covid-19, pôde participar da reunião de muitas pessoas e testemunhar o seu amor por Dom Bosco. Três semanas no país permitiram-lhe encontrar todos os salesianos e grupos de irmãos em formação inicial, assim como vários grupos da Família Salesiana. Os irmãos responderam com entusiasmo à consulta e puderam constatar a brilhante visão do crescimento da Visitadoria.

Em 21 de março, o P. Joseph viajou para Papua Nova Guiné para a visita extraordinária de 45 dias à Visitadoria de Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão (PGS). Infelizmente, o governo das Ilhas Salomão ainda manteve fechadas as fronteiras devido à restrição causada pela covid-19. Por isso, só fez uma visita *on-line* às duas comunidades que vivem nas ilhas. As demais comunidades foram visitadas e houve tempo suficiente para ouvir cada irmão e seus companheiros de missão. Concluiu a visita com a participação do Superior e seu Conselho no dia 12 de abril e no dia seguinte participou do Capítulo da Visitadoria.

O Tríduo Pascal foi celebrado pelo Regional no Vietnã (VIE) quando lhe foi pedido que assinasse novamente alguns documentos legais. Aproveitou a oportunidade para visitar o noviciado (14 noviços), o pós-noviciado (47 pós-noviços), o teologado (19 estudantes de Teologia) e o pré-noviciado (18 no primeiro ano e 14 no segundo ano).

Do Vietnã, em 24 de abril, foi à Indonésia (INA) para visitar algumas das principais presenças da Visitadoria, como a casa inspetorial, o pós-noviciado (16 pós-noviços com 3 irmãos leigos), o aspirantado e algumas escolas técnicas do país.

O ponto alto dessas viagens de verão foi o retiro oferecido pelo Reitor-Mor, na Tailândia, de 7 a 10 de maio, aos inspetores/superiores com seus conselhos. Setenta e sete Salesianos participaram do Retiro e foram incentivados pelas palestras do Reitor-Mor pela manhã e pelo diálogo com o Reitor-Mor pela tarde. Após o retiro, o Regional acompanhou o Reitor-Mor em visitas de animação a diferentes comunidades do país. Um evento histórico para os Salesianos na Tailândia foi a presença e a presidência do Reitor-Mor na Eucaristia da primeira profissão religiosa de 10 noviços.

Em 18 de maio, foi a Manila, Filipinas, e permaneceu na comunidade Sandor (casa de formação para irmãos leigos na Região) para se encontrar com irmãos leigos e clérigos em formação especial. No dia 21 de maio, participou da Conclusão da visita extraordinária do P. Alfred Maravilla SDB.

Na noite de 21 de maio, foi de Manila para Phnom Penh a fim de fazer outra visita de animação à Delegação Salesiana do Camboja. Após 14 anos desde a visita anterior, o Conselheiro pôde testemunhar a enorme mudança/transformação da sociedade e o grande sucesso das missões salesianas no país, que se recuperaram após o período mais trágico da história do país (1975-1990). Foi informado que houve, em abril passado, a primeira profissão perpétua e dois irmãos *ad gentes* iniciarão a formação específica de 4 anos em Parañaque.

Com pleno entusiasmo e profunda convicção sobre o significado e a importância do carisma salesiano na Região, a Regional partiu para Turim em 30 de maio para participar da Sessão Plenária de Verão do Conselho-Geral.

Conselheiro-Geral para a Região **Ásia Sul**

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho-Geral, o Regional para a Ásia Sul, P. Biju Michael, foi a Bangalore, Índia, em 29 de janeiro de 2022. Após a devida quarentena, o Regional presidiu a cerimônia de posse do novo Inspetor de Hyderabad (INH), P. Thomas Santiago, em 4 de fevereiro de 2021. Em 5 de fevereiro, foi para Dimapur para assistir ao funeral do P. E. C. Michael. Em 6 de fevereiro, a Regional iniciou formalmente a visita extraordinária da Inspetoria de Dimapur com uma reunião com os Irmãos do Quinquênio, seguida de reuniões do Conselho Inspetorial e dos responsáveis das Comissões Inspetoriais em 7 e 8 de fevereiro. Nos dias 9 e 10 de fevereiro, a visita às casas começou com Golaghat. A visita continuou nas comunidades de Rangajan (10-11 de fevereiro), Dergaon (11 de fevereiro), Jorhat Aspirantate e escola (12-13 de fevereiro), Tuli (13 de fevereiro), Amguri Reservistate, escola e paróquia (14-15 de fevereiro), escola e paróquia de Tinsukia (16-17 de fevereiro), escola e paróquia de Khobong (17-18 de fevereiro).

Em 18 de fevereiro, o Regional foi a Délhi para participar das celebrações em 19 de fevereiro do Jubileu de Prata da Inspetoria, e reuniu-se

com o Núncio Apostólico. Retornou a Hijuguri para a visita (20-21 de fevereiro). Em 22 de fevereiro, presidiu em Tinsukia a reunião regional de diretores e responsáveis das casas de Arunachal Pradesh. Em seguida, visitou a escola e paróquia de Sadiya (22-23) e a escola de Wakro (23-24).

Em 25 de fevereiro, a Regional foi a Nova Délhi, sede da SPCSA, para participar das reuniões da Assembleia e do Conselho da SPCSA realizadas *on-line* (27-28 de fevereiro).

Em 2 de março, o Regional foi a Goa para iniciar a consulta para o novo Inspetor da Inspetoria de Panjim. Em 3 de março, reuniu-se com o Conselho Inspetorial. Em 4 de março, animou a reunião da consulta dos irmãos em Dom Bosco Panjim. Também se reuniu com o bispo Alwyn Barretto de Sindhudurg e visitou as casas de Oros e Pinguli. Em 5 de março, encontrou-se com o Bispo de Goa, Dom Filipe Neri Ferrão, e visitou as casas de Sulcorn e Quepem e animou uma reunião da consulta com os irmãos em Dom Bosco Fatorda e visitou a casa de Loutolim. Em 6 de março, animou a reunião para a consulta com os irmãos em Dom Bosco Trasi. Em 7 de março, reuniu-se com o bispo Gerald Isaac Lobo, de Udupi, e visitou as casas de Shirva e Kelmbet. À noite, encontrou-se com o bispo Peter Paul Saldanha de Mangalore. Em 8 de março, visitou as casas de Paliem e Parra e dirigiu-se aos membros na sessão inaugural do Capítulo Inspetorial, antes de partir para Dibrugarh a fim de continuar a visita extraordinária a Dimapur.

O Regional visitou a escola e paróquia Doom Dooma (10-12 de março), a escola e paróquia de Rajanagar (12-13 de março), a escola de Longding (14-15 de março), a escola e paróquia de Mintong (16-17 de março), a escola de Kheti (17-18 de março), a escola e paróquia de Borduria (18-19 de março), a escola de Mebo (19-20 de março), a escola e paróquia de Paglam (21-22 de março), a escola de Doimukh (22-24 de março), a escola e paróquia de Palin (24-25 de março), a escola de Itanagar (26-27 de março) e a paróquia de Itanagar (27-29 de março). O Regional animou os Diretores e responsáveis das comunidades de Arunachal Ocidental em Itanagar no dia 29 de março. No mesmo dia, também se reuniu com o bispo John Thomas de Itanagar. Continuou a visita extraordinária ao colégio em Itanagar (29-31 de março) e à escola e paróquia em Harmuty (31 de março – 1º de abril).

Em 1º de abril, via Délhi o Regional foi a Roma para participar da reunião intermédia do Conselho-Geral, onde foi apresentado um relatório sobre a Região da Ásia Sul, tendo em vista a visita extraordinária à Região

em 2023. Ao retornar à Inspetoria de Dimapur, visitou novamente o instituto universitário e a paróquia de Itanagar (16-17 de abril); prosseguiu a visita em Jorhat Life Plus (17-18 de abril), as escolas de Mon (18-19 de abril), a escola de Dibrugarh (20-22 de abril) e a escola e paróquia de Lamphel (22-23 de abril). Em 23 de abril, reuniu-se com o Bispo Dominic Lumon de Imphal e, em 24 de abril, dirigiu a reunião dos diretores e responsáveis das comunidades da região de Manipur. Em seguida, visitou a escola e paróquia de Chinmeirong (23-26 de abril), a escola e paróquia de Khoumum (26-27 de abril), a escola e paróquia de Tamenglong (28-29 de abril), a escola e paróquia de Maram (29-30 de abril), o Instituto Universitário de Maram (1-2 de maio), a Escola Shajouba (3-4 de maio), a Escola e Paróquia Mao (4-5 de maio), e a Escola e a Instituição Universitária Kohima (5-7 de maio). Em 6 de maio, encontrou-se com o bispo James Thoppil de Kohima e, em Nagaland, dirigiu a reunião regional de diretores e responsáveis das comunidades. Visitou Kohima Christ the King (7-8 de maio) e a escola e paróquia de Wokha (9-10 de maio).

Em 10 de maio, foi a Shillong para participar da inauguração do Capítulo inspetorial em 11 de maio de 2022.

Ao seu retorno, participou, em 12 de maio, em Dimapur, do funeral do P. V. M. Joseph e continuou com a visita ao noviciado em Zubza (12-13 de maio). Visitou o Instituto Universitário Salesiano em Dimapur (13-15 de maio), o Instituto Universitário BEd em Dimapur (15-16 de maio), o DBVTC em Dimapur (17-18 de maio), a escola e a AIDA de Dimapur (18-20 de maio) e a casa inspetorial (20-22 de maio). Em 23 de maio, recebeu a profissão perpétua de três irmãos. Em 24 de maio, recebeu a primeira profissão de treze jovens no noviciado de Zubza e continuou a visita à Casa Sávio de Zubza (24-25 de maio). Em 26 de maio, reuniu-se com o Conselho Inspetorial e em 27 de maio presidiu a assembleia dos irmãos e a reunião dos diretores e responsáveis de comunidades da Inspetoria de Dimapur, concluindo a visita extraordinária com a celebração da Eucaristia. Em 29 de maio, retornou a Roma via Délhi e em 30 de maio chegou a Turim, onde as reuniões do Conselho-Geral começaram em 31 de maio.

Conselheiro-Geral para a Região **América Cone Sul**

No mesmo dia do final da sessão de inverno na Itália do Conselho-Geral, o Conselheiro partiu para o Brasil.

Em 31 de janeiro, o P. Hector Gabriel Romero presidiu a celebração de Dom Bosco em Recife. No dia 2 de fevereiro, presidiu a celebração da profissão perpétua de um salesiano de BRE em Jaboatão dos Guararapes (Recife) e, à noite, no mesmo local, presidiu a celebração de abertura do novo Noviciado na cidade de Jaboatão, com 15 noviços das inspetorias BSP, BRE e BPA.

De 13 a 19 de fevereiro, após alguns dias de visita aos familiares, participou dos Exercícios Espirituais com o Reitor-Mor, para os Inspectores e Conselheiros Inspetoriais em São Leopoldo (Porto Alegre, Brasil) e, também com o Reitor-Mor, do encontro dos Inspectores da Região.

Em 21 e 22 de fevereiro, em Assunção (Paraguai), reuniu-se com o Inspetor e alguns irmãos do Conselho Inspetorial e visitou o Núncio Apostólico.

De 23 de fevereiro a 26 de maio, fez a visita extraordinária à Inspeção de São Paulo, Brasil, em nome do Reitor-Mor. Nesses meses, conversou com todos os Salesianos da Inspeção (128); visitou as 18 casas canônicas e o Centro Universitário Unisal. Conheceu a situação dos 11 colégios, dos quais 1 é completamente filantrópico, das 14 paróquias, algumas das quais com cuidado pastoral em áreas rurais, dos 2 Santuários, das obras sociais, dos centros juvenis e oratórios festivos, dos cursos de formação profissional.

Reuniu-se duas vezes com o Conselho Inspetorial e duas vezes com os diretores salesianos. Também conversou com seis bispos diocesanos, com a Inspectora das Filhas de Maria Auxiliadora e com a Madre Provincial das Irmãs da Caridade de Jesus.

Ao longo da Visita, o Conselheiro também se reuniu com os Grupos da Família Salesiana, um deles, a “Canção Nova”, fundado ali. Reuniu-se com os coordenadores e presidentes inspetoriais de todos os Grupos.

Em 6 de maio, o Conselheiro participou do Curatorium do Pós-Noviciado em Córdoba, casa interinspetorial para cinco Inspeções: ARN, ARS, CIL, PAR, URU.

Durante a Visita, esteve também nas casas de formação da Inspeção de São Paulo: estudantado teológico (Lapa Pio XI) e pós-noviciado em Lorena.

P. Gabriel participou das reuniões da Rede Salesiana Brasil (RSB), dos inspetores do Brasil (CISBRASIL) e dos inspetores da CIS.

Em 27 de maio, foi a Turim para participar da sessão de verão do Conselho-Geral.

Conselheiro-Geral para a Região **Europa Centro e Norte**

A sessão plenária de inverno do Conselho-Geral foi concluída em 28 de janeiro de 2022. O Regional para a Europa Centro e Norte, P. Roman Jachimowicz, partiu para a visita extraordinária à Inspetoria Polônia – Cracóvia “São Jacinto” (PLS). A visita foi realizada de 3 de fevereiro a 23 de abril de 2022.

Durante a visita, o P. Roman visitou as seguintes comunidades salesianas – em fevereiro: 10-11: Zabrze, 14-15: Pogrzebień e Kobyla, 15-18: Cracóvia-Konfederacka e Staniątki, Saltrom, 21: Cracóvia-Beato José Kowalski, 22-23: Centro Inspetorial de Cracóvia e tarde do dia 23: Conselho Inspetorial, 24-25: Cracóvia-Nowa Huta, 28: Cracóvia – Centro de Pastoral Juvenil (WDM); em março: 1-5: Cracóvia-Teologado, no dia 5 no estudantado Teológico presidiu a celebração eucarística com a atribuição do ministério do leitorado para os irmãos das quatro inspetorias polonesas, 7-9: Oświęcim-Jagielly, 9-10: Oświęcim-Zasole, 11-12: Skawa e Witów, 14-15: Świętochłowice, 15-16: Kielce e Niewachłów, 17-19: Szczyrk, Przylęków e Wisła, 21-23: Lublin, 23-25: Rzeszów, 28-30: Przemyśl, Lipowica e Polana. Além disso, em 13 de março, o Conselheiro participou da reunião de Comunicação Social em Varsóvia (AWP) com a presença do P. Gildásio Mendes dos Santos, em 19 de março da reunião relativa à distribuição de fundos para a Ucrânia e, em 20 de março, da reunião da Conferência KSIP em Varsóvia (AWP). Em abril, foi à Ucrânia, onde há guerra para visitar as comunidades salesianas e ver como está a situação dos irmãos: 5-7: Bibrka, Peremyshlany, Korostyshiv, 8-9: Zhytomyr e Korostyshiv, 10: encontro com o Inspetor P. Mykhaylo Chaban (UKR), 11: Odessa, encontro *on-line* com os irmãos. No dia 23 de abril houve a conclusão da visita extraordinária com a reunião dos Diretores, a conclusão do Capítulo Inspetorial no estudantado Teológico de Cracóvia e a reunião com o Conselho-Inspetorial na Casa Inspetorial de Cracóvia.

Conselheiro-Geral para a Região Interamérica

No final de janeiro de 2022, eu deveria partir para o Haiti para a posse do novo Superior, P. Morachell Bonhomme, mas uma noite antes da partida, recebi a notícia de que eu testara positivo para covid-19, precisando cancelar a viagem e tirar alguns dias de repouso até que o teste resultasse negativo.

De 5 a 10 de fevereiro, com o Reitor-Mor, participei de uma série de Exercícios Espirituais para inspetores e seus conselhos, realizados na comunidade São Patrício, em Cumbayá, Equador. Foi uma excelente experiência de comunhão e acompanhamento. Ao final do retiro, tive a oportunidade, com os inspetores da Região, de concluir a reunião anual correspondente ao ciclo anterior, como havíamos concordado anteriormente.

De 15 de fevereiro a 26 de maio, por encargo do Reitor-Mor, fiz a visita extraordinária à Inspetoria do Sagrado Coração do Equador. Passei 92 dias no País, visitei 23 comunidades. Reuni-me para o diálogo com 132 SDB, 33 voluntários, 10 ecônomos leigos e 4 bispos: Dom Alfredo José Espinoza Mateus SDB, arcebispo-primaz de Quito, Dom Néstor Montesdeoca Becerra SDB, bispo do vicariato apostólico de Méndez, Dom Pietro Gabrielli SDB, bispo emérito do Vicariato de Mendez, e Dom Luis Antonio Sánchez Armijos, bispo emérito de Machala, além de encontros com diversos protagonistas da CEP.

De 4 a 13 de abril, participei das reuniões do Conselho Intermédio em Roma para apresentar o relatório do estudo sobre a Região Interamérica, como parte do itinerário preparatório para a próxima visita de conjunto.

No dia 14 de abril, cheguei à comunidade salesiana de Sampierdarena, Gênova, para acompanhar os dias santos com a comunidade latina (equatorianos e peruanos) que participa da paróquia de São João Bosco e São Caetano.

Em 28 de maio cheguei a Turim para as sessões do Conselho-Geral do verão de 2022.

Conselheiro-Geral para a Região Mediterrânea

No final das reuniões do Conselho-Geral, o Conselheiro da Região Mediterrânea foi a Catânia para continuar a visita extraordinária em nome do Reitor-Mor à Inspetoria “São Paulo” (ISI) da Sicília. Essa segunda parte da visita começou em 29 de janeiro, reunindo-se com os irmãos da comunidade do estudantado Teológico de Messina-Santo Tomás até 5 de fevereiro. Celebrou a solenidade de Dom Bosco em 31 de janeiro e participou de um encontro presencial e *on-line* com a Família Salesiana para apresentar a Estreia do Reitor-Mor na Casa das FMA de Messina. Em seguida, continuou a visita a um grupo de Casas na inspetoria até 27 de março: Palermo-Ranchibile, Catania-Barriera, Catania-São Francisco de Sales, Palermo-Santa Clara, Palermo-Jesus Adolescente, Camporeale, Marsala, Trapani, Barcellona, Viagrande, Randazzo, Catania-Associação Dom Bosco 2000, Centro-Inspetorial, Messina-Giostra, Alcamo e Catania-Salette/São Gregório. Durante a visita, o Conselheiro participou da Consulsta Inspetorial da Família Salesiana no dia 2 de fevereiro.

De 28 de março a 1º de abril, participou dos Curatoria das casas de formação dependentes da Região: Messina, Crocetta, Colle, Nave, Genzano e São Tarcísio. No fim de semana, 2-3 de abril, fez uma reunião em Roma com o Vigário do Reitor-Mor além de outras reuniões. Depois disso, retornou a Catânia para retomar a visita extraordinária em 5 de abril à Associação Meta Cometa e de 5 a 11 de abril esteve na Tunísia, casas de Manouba e Túnis.

Após a visita à Tunísia, concluiu a visita ao Centro Inspetorial e celebrou o Tríduo Pascal em Catania-São Francisco de Sales. Em 17 de abril, fez a reunião de conclusão com o Inspetor para compartilhar uma visão geral da visita e no dia 18 com o Conselho-Inspetorial pela manhã e com os diretores à tarde, concluindo, assim, a visita extraordinária à Inspetoria siciliana e retornando a Roma.

De 21 a 29 de abril, esteve na Espanha para participar em Sanlúcar la Mayor (Sevilha) das diversas reuniões da Conferência Ibérica, da Região Mediterrânea e da CIS, aproveitando a oportunidade para cumprimentar sua família e acompanhar o Conselheiro para a Comunicação Social, que participou com uma intervenção na reunião da Região Mediterrânea, para conhecer algumas das Casas da Inspetoria de Sevilha (SMX) e fazer algumas visitas culturais.

Em 30 de abril, o Regional foi com o inspetor da Inspetoria MOR a Israel e à Palestina para continuar a visita extraordinária nessa Inspetoria. Iniciou a visita pela casa de Ratisbonne, continuando em seguida para Betgemal, Nazaré, Belém e Cremisan, até 16 de maio. No dia 13, pôde participar com o Cônsul italiano e outras autoridades locais da inauguração de um parque infantil construído nos terrenos da nossa Casa de Cremisan com a cooperação italiana e o VIS. Após alguns dias, para concluir o relatório da visita, reuniu-se com o Inspetor, o Conselho-Inspetorial e os Diretores para compartilhar a visão geral da visita e concluir a visita com uma agradável reunião *on-line* com todas as comunidades da Inspetoria.

Após a conclusão da visita à Inspetoria MOR, foi a Portugal no dia 20 de maio para uma visita de animação e conhecer algumas casas. Celebrou a Solenidade de Nossa Mãe Auxiliadora em Lisboa, presidindo a Santa Missa com os jovens, educadores e todo o pessoal. No dia 28 de maio, visitou a Casa Salesiana de Málaga, participando da procissão de Maria Auxiliadora e no dia 30 pela manhã falou na reunião dos dois Centros Nacionais para a PJ, Madri e Roma. Após essa reunião, retornou a Roma e no dia 31 foi a Turim para o início da sessão de verão do Conselho-Geral.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 NOMEAÇÃO DO NOVO SECRETÁRIO-GERAL

Durante a sessão plenária de inverno do Conselho-Geral, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consenso do seu Conselho, nomeou o novo Secretário do Conselho-Geral. Trata-se do P. Guido Garino, Salesiano da Circunscrição Especial Piemonte e Vale d'Aosta (ICP), que assumirá o cargo a partir próximo mês de agosto.

P. Guido Garino, nascido em Turim em 26 de outubro de 1969, frequentou o noviciado salesiano em Pinerolo-Monte Uliveto, onde fez a sua primeira profissão em 8 de setembro de 1997. Em seguida, emitiu os votos perpétuos em 12 de setembro de 2004 no Colle Dom Bosco e completou a sua formação em estudos filosófico-teológicos na Pontifícia Universidade Salesiana de Roma.

Foi ordenado sacerdote em 3 de junho de 2006 na Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim, pelo Cardeal Severino Poletto.

Laureado em Direito pela Universidade de Turim (2003) e Doutor em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Lateranense (2013), ingressou em 2009 no Tribunal Eclesiástico Piemontês, inicialmente como Promotor de Justiça e Defensor Substituto do Vínculo, depois (2011-2022) como Juiz Interdiocesano e Metropolitano.

Professor de religião nas escolas média e superior do Liceu Salesiano de Valsalice (2008-2011), foi também responsável pelo Pensionato Universitário de Valdocco (2013/2017). Ainda em Valdocco, na Comunidade “São Francisco de Sales”, exerceu as funções de Vice-Diretor, Ecônomo e Catequista do Centro de Formação Profissional.

Em 2017, foi enviado como Vigário Paroquial à Paróquia “S. João Bosco” de Rivoli-Cascine Vica, subúrbio operário de Turim, onde, no ano seguinte, se tornou Pároco e, posteriormente, Moderador da Unidade Pastoral.

O P. Guido Garino sucede ao P. Stefano Vanoli no cargo de Secretário do Conselho-Geral desde 2015, que foi também o Regulador do 28º Capítulo Geral da Congregação (2020).

O novo Secretário iniciará o seu serviço oficialmente a partir de 1º de agosto de 2022.

5.2 NOVOS INSPETORES SALESIANOS

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o consenso do seu Conselho no mês de junho de 2022.

1. PIRES GUTERRES Anacleto, Superior da Visitadoria de Timor Leste (TLS)

O Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consenso do Conselho-Geral, nomeou, em 21 de junho de 2022, o P. Anacleto Pires como novo Superior da Visitadoria “São Calisto Caravário” de Timor Leste (TLS) para o período de seis anos 2022-2028.

Sucede ao P. Apolinário Maria Neto Ornai, que conduziu a Visitadoria de 2016 até o presente.

O P. Anacleto Pires nasceu em Afaloicai, Baguai, região de Baucau, Timor Leste, em 20 de agosto de 1967. Após concluir seus estudos secundários no Instituto ASALES de Fatumaca, foi admitido ao noviciado em 13 de junho de 1991, fazendo sua primeira profissão salesiana em 13 de junho de 1992.

De 1992 a 1995, continuou a sua formação e os seus estudos filosóficos no instituto filosófico “Driyakara” de Jacarta, Indonésia. Retornando a Timor Leste, foi nomeado como assistente dos noviços nos anos 1995 a 1997, e concluído o seu período de tirocínio, foi enviado a Parañaque, Filipinas, para continuar, de 1997 a 2001, a sua formação teológica.

Emitiu os votos perpétuos em 24 de março de 2000 em Parañaque; foi ordenado diácono exatamente um ano depois no mesmo local e ordenado sacerdote em 8 de dezembro de 2001, também em Parañaque.

De 2002 a 2008, foi responsável pelo instituto ASALES em Fatumaca. Em seguida, de 2008 a 2013, foi Diretor da comunidade de Los Palos, assumindo também os serviços de Vigário paroquial e encarregado dos pré-noviços.

De 2013 a 2015 esteve na Itália, para estudar na Pontificia Universidade Salesiana (UPS) de Roma, especializando-se em Espiritualidade Salesiana.

De retorno à pátria, foi-lhe confiado o cargo de Mestre dos Novícios, serviço que prestou de 2015 a 2021, quando foi escolhido como Diretor do Pós-Noviciado de Comoro, em Dili.

Para a Visitadoria TLS, foi Delegado para as Vocações, de 2006 a 2014, e membro do Conselho da Visitadoria desde 2019.

2. TELLES Clive Justin, Inspetor da Inspetoria da Índia Panjim (INP)

O Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consenso do Conselho-Geral, nomeou, em 21 de junho de 2022, o P. Clive Telles como novo Inspetor da Inspetoria da Índia Panjim (INP). Sucede ao P. Felix Fernandes, que guiou a Inspetoria a partir de 2016.

O P. Clive Justin Telles, filho de John Telles e Inacinha Telles, nasceu em 20 de agosto de 1976, e tem duas irmãs mais velhas, Carol e Christine, e um irmão gêmeo.

Ainda em tenra idade, manifestou o desejo de ser sacerdote e frequentou o aspirantado salesiano no “Don Bosco Lonavala”. Após completar os estudos secundários, entrou no pré-noviciado de “Bosco Udyogshala Pinguli”. Completou o noviciado em Nashik e emitiu a primeira profissão em 24 de maio de 1996. Após completar os estudos de filosofia em Divyadaan, Nashik, e teologia no Instituto “Jnana Deepa” de Pune, foi ordenado sacerdote em Goa no dia 18 de dezembro de 2006. P. Telles possui uma Láurea em Inglês, um Diploma Profissional em Educação (B.Ed) e um Mestrado em Educação.

Serviu a Inspetoria INP como membro do Conselho Inspetorial por seis anos, os três últimos como Vice-Inspetor e Delegado para a Pastoral Juvenil. Foi moderador do Capítulo Inspetorial sendo eleito Delegado da Inspetoria ao 28º Capítulo Geral, participando assim dessa Assembleia em 2020.

Como educador, prestou o serviço de professor e em funções administrativas em várias escolas da Inspetoria nos três Estados de Goa, Maharashtra e Karnataka. Trabalhou como administrador por três anos do Centro “Don Bosco” de Kelmbet. Em seguida, serviu como diretor por sete anos na Escola Secundária e Colégio “Don Bosco” de Sindhudurg, Maharashtra, em cujos três últimos anos também serviu como diretor do Instituto. Atualmente é Vice-Diretor e Coordenador Escolar da Escola Secundária “Dom Bosco” em Panjim, Goa.

A Inspetoria INP conta com 105 irmãos e 18 casas nos estados indianos de Goa, Karnataka e Maharashtra.

O P. Telles iniciará o seu serviço em 7 de setembro de 2022.

5.3 IRMÃOS FALECIDOS (1º ELENCO JANEIRO-JUNHO DE 2022)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

Q	Nome	Local	Data	Id.	Insp.
P	ADAYADIEL James	Auckland (Nova Zelândia)	22.06.2022	90	AUL
P	AIMAR BRUNO Miguel Ángel	Turim (Itália)	10.04.2022	76	BOL
P	ANTÚNEZ DE MAYOLO LARRAGÁN José	Lima (Peru)	09.04.2022	95	PER
P	AUGUSTYN Tadeusz	Oświęcim (Polónia)	31.03.2022	51	PLS
L	BERISIE Francis	Ashaiman (Gana)	07.05.2022	48	AOS
P	BERTAZZO Giulio	Venezia-Mestre (Itália)	15.01.2022	85	INE
P	BERTOLAZZI Bruno	Venosa (Itália)	19.05.2022	101	IME
P	BÉRTOLO Natalio Vicente	Córdoba (Argentina)	02.05.2022	94	ARN
P	BISRAT Temesgen Tekka	Addis Abeba (Etiópia)	14.02.2022	41	AET
L	BISWAS Sushanto	Bandel (Índia)	25.02.2022	76	INC
E	BLANCO Jesús Tirso <i>Foi Bispo de Luena por 14 anos</i>	Negrar (Itália)	22.02.2022	64	EP
P	BOEM Ambrogio	Querétaro (México)	13.04.2022	91	MEM
P	BOGDAŃSKI Stanisław	Przasnysz (Polónia)	17.04.2022	80	PLE
P	BOONE Antoon	Sint-Denijs-Westrem (Bélgica)	06.06.2022	81	BEN
P	BORDIGNON Giuseppe	Venezia-Mestre (Itália)	21.01.2022	85	INE
P	CALLINI Giuseppe	Roma (Itália)	28.02.2022	89	ICC

Q	Nome	Local	Data	Id.	Insp.
P	CAMPAGNOLO Giovanni	Castello di Godego (Itália)	15.06.2022	77	INE
P	CASTI (TOCCO) Giuseppe	Roma (Itália)	29.01.2022	90	ICC
P	CUEVAS BASCUÑANA Agustín	Madrid (Espanha)	07.02.2022	77	ATE
P	CUEVAS MORENO Pedro	Madrid (Espanha)	08.01.2022	79	SSM
P	CZUMAKOW Aleksander	Odessa (Ucrânia)	09.06.2022	64	UKR
P	CHOVER MARTÍNEZ Jesús	Logroño (Espanha)	17.04.2022	81	SSM
L	D'SOUZA Anthony Senior	Mumbai (Índia)	27.04.2022	61	INB
P	DE GIORGI Pierino	Roma (Itália)	17.04.2022	92	UPS
P	DE NEVE Gaston	Heverlee (Bélgica)	08.03.2022	95	BEN
P	DEL BLANCO ALONSO Secundino	Logroño (Espanha)	09.04.2022	73	SSM
P	DEL NOTARO Palmiro	Castano Primo (Itália)	16.02.2022	94	ILE
P	DI LIBERO Luigi	Caidate di Sumirago (Itália)	18.06.2022	79	ILE
P	DI NICOLA Edoardo	Roma (Itália)	03.02.2022	86	ICC
P	DUBÓN GONZÁLEZ Luis Fernando	Città del Guatemala (Guatemala)	08.01.2022	61	CAM
P	EANTHANAMKUZHIYIL Michael	Injan (Índia)	04.02.2022	69	IND
P	ECHAMENDI ARISTU Miguel Antonio	Barcelona (Espanha)	18.04.2022	87	SMX
P	ESCAMILLA ALAS Germán	San Salvador (El Salvador)	31.01.2022	83	CAM
P	ESQUIVEL AMBRIZ Gonzalo	Ciudad de México (México)	11.02.2022	85	MEM
P	FACCHINELLO David	Amparaes (Peru)	24.05.2022	48	INE
P	FALK Robert Joseph	Seoul (Coreia)	13.04.2022	90	KOR
P	FAVARO Giovanni	Roma (Itália)	13.02.2022	98	ICC
P	FERNANDES Bernard	Goa (Índia)	24.05.2022	56	INB
P	FIGLIA Isidore Sydeney	Tampa, Florida (USA)	06.03.2022	91	SUE
P	FORD Norman	Melbourne (Austrália)	25.06.2022	86	AUL
P	GAMBINO Lorenzo	Lima (Peru)	23.01.2022	99	PER

Q	Nome	Local	Data	Id.	Insp.
P	GARCÍA MARCO Lorenzo	Bahia Blanca (Argentina)	19.01.2022	82	ARS
L	GIUPPA Luigi	Napoli (Itália)	12.03.2022	94	IME
E	GONZÁLEZ MORALES Tomás Osvaldo <i>Foi Bispos de Punta Arenas por 32 anos e por 16 Bispo emérito</i>	Santiago do Chile (Chile)	12.02.2022	86	EP
L	GUINEA MURGA José Ramón	Kankan (Guiné Conakry)	14.05.2022	72	AON
P	HANTSON Jacques	Bonheiden (Bélgica)	28.03.2022	86	BEN
P	HORVAT Avgust	Trstenik (Eslovênia)	09.05.2022	82	SLO
P	IRUNGA Désiré William	Nairobi (Quênia)	05.05.2022	54	AGL
P	JANISCH Armin	Koln (Alemanha)	01.01.2022	86	GER
P	KANEKO Dominico Ken-Nosuke	Suginami (Japão)	26.02.2022	96	GIA
L	KENNEDY Colm	Maynooth (Irlanda)	31.03.2022	96	IRL
P	KERGOAT Yves	Pouillé (França)	22.01.2022	89	FRB
L	KERKETTA Raphael	Guwahati (Índia)	03.01.2022	74	ING
P	KLINICKI Wladyslaw	São Paulo (Brasil)	12.04.2022	107	BSP
P	KOŠČAK Josip	Vitovica (Croácia)	23.01.2022	85	CRO
P	LACCHIA Franco	Turim (Itália)	04.02.2022	88	ICP
P	LARIOS GUTIÉRREZ Daniel	Irapuato (México)	20.03.2022	76	MEG
P	LENTI Artur	Downey, Califórnia (USA)	06.01.2022	98	SUO
P	LEOCATA Francesco	Buenos Aires (Argentina)	08.01.2022	77	ARS
P	LOHBUSCH Ferdinand	Essen (Alemanha)	26.02.2022	81	GER
P	MANUEL ALBERTO Ernesto José	Luanda (Angola)	26.05.2022	35	ANG
P	MARCA TICONA René	Cochabamba (Bolívia)	26.01.2022	59	BOL
L	MARCONATO Lorenzo	Castello di Godego (Itália)	04.06.2022	93	INE
P	MARCONCINI Paulo Crispino	Nova Trento (Brasil)	27.02.2022	77	BPA
P	MARCOS MARTÍN Santos	Sevilla (Espanha)	05.04.2022	83	SMX
S	MARTIN Sukan Lalethkumar	Chennai (Índia)	03.01.2022	31	INM

Q	Nome	Local	Data	Id.	Insp.
L	MARTINS Manuel Dionísio	Manique (Portugal)	22.05.2022	98	POR
P	MARZANO Matteo	Caracas (Venezuela)	15.02.2022	79	VEN
P	MATERNIA Henryk	Środa Śląska (Polónia)	06.06.2022	85	PLO
P	McGUINNES Brendan	Frimley Park (Grã-Bretanha)	25.03.2022	94	GBR
P	MÉNDEZ RODRÍGUEZ Álvaro	Ciudad de México (México)	13.02.2022	78	MEM
P	MIKLAVC Ivo	Trstenik (Eslovênia)	19.03.2022	83	SLO
L	MOJO Paul	Shillong (Índia)	09.02.2022	101	INS
P	MONTES FUENTES Miguel	Irapuato, Guanajuato (México)	09.01.2022	92	MEG
P	MORENO ORDÓÑEZ Ramón	Sevilla (Espanha)	14.04.2022	88	SMX
P	MOWLES Alan	Maynooth (Irlanda)	12.04.2022	87	IRL
P	NANA Luigi	Sondrio (Itália)	07.02.2022	84	ILE
P	NAUGHTON Patrick <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Cape Town (África do Sul)	23.03.2022	81	AFM
L	NICOLETTI Adolfo Luis	Buenos Aires (Argentina)	26.04.2022	80	ARS
P	O'BRIEN Henry	Bolton (Grã-Bretanha)	28.02.2022	91	GBR
P	O'RIORDAN Daniel	Addlestone (Grã-Bretanha)	19.06.2022	83	GBR
D	OGOULA Y'OGOULA Arnold	Yaoundé (Camarões)	16.06.2022	37	ATE
P	ONGENAERT André	Wilrijk (Bélgica)	23.02.2022	91	BEN
P	OZÓG PLO Jan	Lubin (Polónia)	28.04.2022	68	PLO
P	PAVLETIĆ Marko	Zagreb (Croácia)	30.01.2022	81	CRO
E	PEDRON Bruno <i>Foi Bispo de Ji-Paraná por 12 anos</i>	Campo Grande (Brasil)	17.06.2022	78	EP
P	PINHAL Manuel Carlos	Libona (Portugal)	05.01.2022	77	POR
P	PINOLINI Juan Evasio	Rosario (Argentina)	02.02.2022	90	ARN
D	PIRES Baltasar	Dili (Timor Leste)	04.04.2022	81	TLS
P	PIRISI Francesco	Ittiri (Itália)	19.01.2022	72	GER

Q	Nome	Local	Data	Id.	Insp.
L	POLLANI Piergiorgio	Verona (Itália)	10.04.2022	79	INE
P	PONGUTÁ HURTADO Martín Alonso	Bogotá (Colômbia)	05.04.2022	79	COB
P	PONGUTÁ Silvestre	Bogotá (Colômbia)	29.01.2022	86	COB
P	PORTMANN Joseph	Fribourg (Suíça)	13.01.2022	92	FRB
P	POTTUKALAM Matthew	Dibrugarh (Índia)	14.06.2022	65	IND
L	PRSKALO Mihovil	Zagabria (Croácia)	07.01.2022	77	CRO
S	RANDRIAMANARIVO Jean Bosco	Antsirabe (Madagascar)	29.03.2022	25	MDG
P	RANKIN Peter Joseph	Melbourne (Austrália)	14.01.2022	63	AUL
L	RASTRERO BOADA Cándido	Arévalo (Espanha)	19.03.2022	84	SSM
P	REMÓN BAZTÁN Jesús	Barakaldo (Espanha)	17.06.2022	81	SSM
P	SALA Ambrogio	Turim (Itália)	21.03.2022	94	ICP
L	SAMANIEGO Víctor	Azuay, Cuenca (Equador)	26.04.2022	89	ECU
P	SÁNCHEZ PÉREZ Luis Emiro	Bogotá (Colômbia)	30.06.2022	91	COB
P	SCHAUMANN Franz	Derching (Alemanha)	25.03.2022	82	GER
P	SCHMID Franz	Benediktbeuern (Alemanha)	07.02.2022	77	GER
P	SCHREML Johannes	Muchen (Alemanha)	03.05.2022	81	GER
P	SERAFINI Mario	Bahia Blanca (Argentina)	07.04.2022	85	ARS
L	SOSIO Alessandro	San Cristobal (Venezuela)	25.03.2022	80	VEN
P	SOTO HERNÁNDEZ Julio Alberto	Santo Domingo (República Dominicana)	22.03.2022	85	ANT
P	SUCCI Giovanni Carlo	Turim (Itália)	23.01.2022	99	ICP
P	SZYMEROWSKI Zbigniew	Wroclaw (Polônia)	07.02.2022	78	PLO
P	TARNOVSKI Sigmund Fridolin	Porto Alegre (Brasil)	23.02.2022	88	BPA
P	THATTIL Chacko	Hyderabad (Índia)	19.04.2022	80	INH
P	TIBERI Francisco	Córdoba (Argentina)	22.01.2022	89	ARN
P	TIFI Roberto	Monopoli (Itália)	17.02.2022	80	IME

Q	Nome	Local	Data	Id.	Insp.
P	TORRI Giulivo	Pietra Ligure (Itália)	05.04.2022	74	ICC
L	TSCHOEPE Heinrich	Amberg (Alemanha)	06.06.2022	81	GER
P	TUDU Kissun Cosmos	Dharan (Nepal)	10.01.2022	52	INC
P	TURCO Ugo	La Spezia (Itália)	30.01.2022	93	ICC
P	URBANCZYK Alojzy	Poznań (Polónia)	23.02.2022	87	PLO
P	URBAŃCZYK Stanisław	Oświęcim (Polónia)	06.05.2022	92	PLS
L	VAN LANKVELT Bernard	Apeldoorn (Holanda)	26.03.2022	86	BEN
E	VARGAS BASTIDAS Héctor Eduardo <i>Foi Bispo de San Marco di Arica por 9 anos e Bispo de Temuco por 8 anos.</i>	Temuco (Chile)	07.03.2022	70	EP
P	VARIATHUKALAYIL Joseph	Dimapur (Índia)	09.05.2022	81	IND
L	VILLANI Mario	Salerno (Itália)	28.04.2022	91	IME
P	WEISSHAAR Philipp	Hirschau (Alemanha)	02.04.2022	92	GER
P	WÓJCIK Stanisław	Żyrardów (Polónia)	25.03.2022	63	PLE
L	ZAPATA VEGA Arturo del Carmen	Santiago do Chile (Chile)	13.02.2022	91	CIL
P	ZUBOVIĆ Nikola	Split (Croácia)	25.05.2022	95	CRO

